



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2023



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama



Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama

Se teus projetos têm prazo de um ano, semeia trigo; se teus projetos têm prazo de dez anos, planta árvores frutíferas; se teus projetos têm prazo de cem anos, então educa o povo.”

(Provérbio chinês)

Sumário

1 – Apresentação	9
2 – Histórico da Unidade Escolar	10
Constituição Histórica	10
Caracterização Física	16
Detalhando a Estrutura Física.....	17
Professores e Servidores	19
Carreira Magistério.....	19
Orientação Educacional.....	20
Servidores Carreira Assistência.....	20
3 – Diagnóstico da Realidade	21
3.1 – Avaliação em Larga Escala	21
3.2 – Perfil da Comunidade Escolar	26
4 – Função Social da Escola	48
5 – Missão da Unidade Escolar	48
6 – Princípios	48
6.1 – Princípios Epistemológicos	48
6.2 – Princípios da Educação Integral.....	49
6.3 – Princípios da Progressão Continuada.....	50
7 – Objetivos da Educação	51
7.1 – Objetivo Geral	51
7.2 – Objetivos Específicos.....	52
8 – Fundamentos Teóricos e Metodológicos	53
8.1 – Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural.....	53

9 – Organização curricular do CEF04 – GAMA	55
10 – Organização do Trabalho Pedagógico	57
10.1 – Organização escolar em ciclos para as aprendizagens.....	57
10.2 – Organização dos tempos e espaços.....	58
10.3 – Relação Escola – Comunidade.....	58
10.5 – Apoio Escolar.....	59
10.6 – Coordenação Pedagógica e os coordenadores.....	60
10.7 – Valorização do professor e sua formação continuada.....	60
10.8 - Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes.....	61
10.9 – Recomposição das Aprendizagens.....	61
10.10 – Implantação da Cultura de Paz.....	62
11 – Avaliação dos processos de Ensino e aprendizagem: Concepções e práticas	66
11.1 Avaliação para as Aprendizagens.....	66
11.2 - Identificação do Aluno.....	66
11.3 - Diagnóstico Social.....	67
Diagnóstico Inicial Social (Rol exemplificativo).....	67
11.4 - Avaliação Diagnóstica.....	68
11. 5 - Diagnóstico Inicial Pedagógico.....	68
11.6 - Ações Pós Diagnóstico Pedagógico.....	69
11.7 - Diagnóstico pedagógico no Decorrer do processo.....	70
11.8 - Diagnóstico Pedagógico ao Fim do Processo.....	70
11.9 - Avaliações.....	70
11.10 - Distribuição de pontos.....	71
11.12 - Tipos avaliações sugeridas no modelo.....	72
Avaliação Objetiva.....	72

Avaliação Interdisciplinar	72
Avaliação por trabalhos desenvolvidos (pesquisas, entrevistas, seminários, exposições, documentários, filmes, roda de poesias, cantos, jornais, maquetes, pinturas etc.).....	73
Avaliação Discursiva (estudos dirigidos, testes, questionários, redações, ficha de leitura etc.)	74
Avaliação de conduta (Disciplinar).....	75
Aulas.....	75
Exercícios e questões de prova.....	77
12 - Plano de ação para implementação do Projeto Político Pedagógico	79
12.1 - Gestão Pedagógica.....	79
12.2 - Gestão de Resultados Educacionais	80
12.3 - Gestão Participativa	82
12.4 - Gestão de pessoas	86
12.5 - Gestão Financeira	88
12.6 - Gestão Administrativa.....	90
13 - Plano de Ação Específicos	93
13.1 - Coordenação Pedagógica	93
13.2 - Conselho Escolar	95
13.3 - Servidores Readaptados.....	95
13.4 - Biblioteca Escolar	96
13.5 - Orientação Educacional	97
13.6 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SAA – Altas	
Habilidades	98
13.7 - Sala de Recursos – AEE.....	100
13.8 - Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes.....	102

13.9 - Recomposição das aprendizagens	102
13.10 - Cultura de Paz	104
14 - Projetos Específicos da Unidade Escolar	106
Os projetos permanentes	106
Projeto: Jogos Interclasse	106
Projeto: Festa Junina	106
Projeto: Olimpíada	106
Projeto: Feira de Ciências.....	107
Projeto: Gincana Cultural.....	107
Projeto: Chá Literário	107
Projeto: Tocar é possível	107
Projeto: Xadrez.....	107
Atendimento Especializado.....	107
Classe Especial	107
Sala de Recursos.....	108
Serviço de Apoio Especializado por professor itinerante.....	108
Serviço de Apoio Especializado aos Alunos com Altas Habilidades.....	108
15 - Acompanhamento e Avaliação do PPP	110
16 - Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica.....	111
Considerações Finais	112
ANEXOS	113
ANEXO 1 - ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	113
ANEXO 2 - S A L A D E R E C U R S O S.....	123
ANEXO 3 – PROJETO ≠.com.....	132
ANEXO 4 - PROJETO MONITORANDO A ARTE	135

PROJETO MONITORANDO A ARTE	135
ANEXO 5 - MONITORIA - SALA DE RECURSOS	139
PROJETO DE INCLUSÃO MUSICAL	139
ANEXO 6 - PROJETO DOS JOGOS INTERCLASSES	143
ANEXO 7 - FESTA JUNINA	146
ANEXO 8 - EDUCAÇÃO INTEGRAL	150
ANEXO 9 - INCLUSÃO DIGITAL	158
ANEXO 10 - LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	162
ANEXO 11 - PROJETO INTERDISCIPLINAR I (PD I)	167
ANEXO 12 - PROJETO INTERDISCIPLINAR II e III	172
ANEXO 13 - GINCANA CULTURAL DO ESTUDANTE	177
Referência Bibliográfica	196

Direção do Centro de Ensino Fundamental 04 - Gama – 2023

- Diretor
Alexandre de Souza Dias
- Vice-diretor
Rogério Siqueira Peters
- Supervisora Pedagógica
Poliana Diniz Moreira de Souza
- Supervisor Administrativo
Isac da Silva Ferreira
- Secretário
Graziela Patrícia de Souza
- Coordenadores Pedagógicos
Ana Maria de Jesus Souza Carvalho
Auricélia Costa Fonseca Alcantara
Naíra Giselle de Brito Carvalho
Isauriana Laurentino Costa
Elder Rodrigues Justo
- Equipe de Apoio Pedagógico
Aline Oliveira Correa
Edmar Afonso Ferreira
Graziela Rodrigues da Silva
Marli Rolim Bezerra de Miranda
- Orientadores Educacionais
Luciana Ferreira dos Santos
Raquel de Souza

1 – Apresentação

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama – PPP CEF04 – GAMA nasce da coletividade escolar em seus respectivos segmentos (pais, alunos, professores e auxiliares) e é um documento que visa fundamentar e orientar a ação educativa desenvolvida por esta instituição de ensino. Também expressa de forma clara a execução da prática pedagógica compatível com as necessidades e intencionalidades sociais expressas por essa comunidade escolar. Ele apresenta-se articulado com todo o processo educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF e busca promover os diferentes tipos de aprendizagens, ficando atento à educação inclusiva, à educação para a cidadania e direitos humanos, à educação pela ética, diversidade cultural e a sustentabilidade, recomposição das aprendizagens e cultura da paz.

O CEF04 – GAMA, INEP:53002490, é uma escola pública de ensino fundamental anos finais, unidade escolar ao qual esse PPP está vinculado, está situado no Distrito Federal – Brasília. Pode ser localizado pelo CEP 72.460-290 no endereço Quadra 29/33 Área Especial Praça 03 Gama e pode ser encontrado no Google Maps pelo código [XWFV+49 Gama, Brasília – DF](#). Para maiores informações pode ser contatado pelo telefone 61 39012607.

Um dos grandes desafios dessa UE é fomentar a participação, não somente do corpo docente, mas de toda comunidade na construção do PPP. Por mais que se perceba a participação de pais e alunos, ela é muito tímida. Sendo assim, promover discursões nas assembleias gerais, estimular o estudo do mesmo pelo grêmio estudantil, pelo conselho de representantes de turmas, nas coordenações, assim como a criação de grupos de debates mistos são ferramentas que podem e deverão ser utilizada para alcançar o objetivo proposto.

2 – Histórico da Unidade Escolar

Constituição Histórica

O Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama (CEF04 – GAMA) foi inaugurado em 22 de março de 1973 pela instrução número 03/73 e teve como primeira diretora a professora MARIA APARECIDA JORGE. Em seu início atendia estudantes da primeira à oitava série, além do ensino noturno e por um longo tempo chegou a trabalhar com aproximadamente 3.400 alunos.

Quem é antigo da comunidade deve se lembrar da SAB – Sociedade de Abastecimento de Brasília que, como o nome já diz, abastecia de alimento a população local devido à falta de mercados na região. Com chegada dos grandes mercados a SAB foi desativada e por volta de 1990 é demolida deixando em frente da escola um grande morro de terra vermelha que por muito tempo ficou conhecido como o “morro da SAB”. Esse cobria a visão da escola de quem vinha da quadra 39 do setor leste e servia de abrigo para grupos adolescentes aleijados do sistema educacional que promoviam desordens e intimidavam os alunos dessa escola em suas entradas e saídas. Por muitas vezes a direção do CEF04 – GAMA teve que escoltar alunos para suas casas ou simplesmente acoitar outros que viam sua integridade física ameaçada pelo simples ato de tentar voltar para casa. Esse morro somente será removido em meados dos anos 2000.

Embora a educação formal desenvolvida no CEF04 – GAMA fosse boa, a escola tinha uma fama muito ruim, o que impedia com que muitas famílias permitissem que seus filhos estudassem na mesma. Sendo assim, fora os alunos oriundos das comunidades adjacente, sempre eram enviados para essa UE alunos de outras unidades educacionais que tinham problemas disciplinares.

Por volta de 1995 esses problemas se intensificaram. Com a construção da RA de Santa Maria o número de alunos aumentou e com eles seus problemas, não somente de violência física, mas o preconceito devido a origem ou condição de renda.

Foi nesse contexto que o Projeto Político Pedagógico do CEF 04 se formou. Temos que o PPP CEF04 – GAMA é fruto de uma construção histórica que não começa na década de 90, mas lá nos idos de 1973. Desde dessa época, mesmo

sem saber, uma concepção de educação para essa comunidade já estava sendo formulada. Mas, como marco histórico pode se falar que foi na direção das professoras Maria Valdinei Lopes Matos de Aquino e Yolanda Sales de Souto Neves que o primeiro texto tomou forma.

Historicamente a escola se destacou no atletismo e no futsal. Entre os anos de 2006 e 2007 a escola foi recordista em medalhas na *Olimpama* e recebeu várias medalhas e premiações nos anos seguintes, com destaque para o período de 2011 a 2022.

Desde 2008 passou a ser realizada anualmente a Gincana Cultural. Esse projeto cultural tem como objetivo a integração entre professores, servidores e alunos, bem como a realização de atividades pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dos mesmos. Nessa, os alunos dos 9ºs anos são incentivados a coordenar os alunos dos 6ºs, 7ºs e 8ºs anos a realizar uma série de atividades: dança, música, fotografia, experimentações científicas, culinária, filmes e outras atividades lúdicas que deságuam em dois dias de atividades. A gincana faz parte dos projetos pedagógicos perenes do CEF04 GAMA.

A festa Junina do CEF04 é outro projeto que se perde no tempo de vida dessa escola. Ela é realizada entre os meses de junho e agosto, dependendo do calendário e por muito tempo arregimentou toda a comunidade. Desde de 2018 a festa é realizada somente para os estudantes, professores e servidores da escola. Nesse novo modelo, os alunos contribuem com um valor simbólico e podem se alimentar de todas as guloseimas que são preparadas. Embora a escola tenha perdido na participação da comunidade como um todo, ganhou em responsabilidade social, pois os alunos, independente da capacidade econômica e mesmo sem a possibilidade de pagar o valor simbólico podem participar.

Outras quatro atividades fazem parte do calendário ordinário como atividades que norteiam as práticas pedagógicas: as atividades que desembocam na semana do dia 11 de novembro – Dia da Consciência Negra – formando o período de reflexão sobre o racismo e a historicidade dos negros no Brasil; o Encontro Literário – momento em que os professores compartilham o hábito da leitura com os alunos e também promovem workshop apresentando habilidades que estão além da sala de

aula; o Interclasse – conjunto de jogos que promovem a união dos estudantes e projeto Sala Ambiente – que incentiva os professores a preparar suas salas para que recepcionem os alunos e promovam aprendizagem pelo simples ato de estar presente na sala.

Fora os projetos expostos, muitos outros ajudaram a fazer a identidade do CEF04: Me leva que eu vou – os alunos tiveram a oportunidade de ler e trocar livros, participar dos chás literários, assim realizando uma integração na biblioteca na valorização do hábito de leitura; Sala Bela – a comunidade entrava na escola a ajudava a pintar as salas de aula. Foi projeto maravilhoso em um momento em que o estado oferecia poucos recursos de manutenção para as escolas públicas; Sala de Xadrez – projeto iniciado pelo professor Leonardo e Alexandre de Souza Dias e depois ampliado pela participação do professor Carlos Alberto de Freitas. Esse projeto visava ensinar o jogo do xadrez buscando melhorar a concentração dos mesmos, a lógica matemática etc. Quebrando Barreiras – teve por objetivo valorizar a diversidade ética e cultural; Brasília e suas Formas – que visou apresentar os principais monumentos de Brasília, sob aspectos das diversas áreas do conhecimento; Projeto Sudoku - facilitou muito a compreensão e raciocínio dos alunos; Projeto Girassol apostou na mudança da cara da escola, buscando trabalhar na jardinagem da mesma. O trabalho desenvolvido pelas professoras Ângela, Elza e pelo professor Valdemar foi premiado pela Controladoria do Distrito Federal como uma iniciativa importante para o desenvolvimento dos estudantes e trouxe para escola o valor de R\$ 5.000,00 como retribuição pelos serviços prestados; Projeto água – que em 2019 trouxe para a escola uma placa de reconhecimento da ADASA. O projeto foi supervisionado pelos professores Eduardo e Yeda de Jesus Alves Estrela, no qual buscavam possibilidades de economizar água e manter a limpeza da escola mesmo em tempo de crise.

Os projetos destacados acima, ou ocorreram por mais de um ano ou receberam prêmios, mas inúmeros outros foram realizados no decorrer da história do CEF04 e infelizmente, por falta de registro acabaram se perdendo da memória.

Em 2013 um grupo de professores dentre eles Alexandre de Souza Dias, Maristela de Moraes Araújo, Carlos Alberto de Freitas, Poliana Moreira Diniz e Rogério de Siqueira Peters, passaram a realizar debates sistemáticos sobre a qualidade das provas que eram apresentadas aos alunos e o quanto as mesmas avaliavam as

aprendizagens. Enquanto alguns professores faziam avaliações que buscavam inter-relacionar o conteúdo à realidade ou a historicidade da comunidade, outros eram extremamente “conteudistas” e utilizavam “peguinhas” nas provas como uma verdade pedagógica. Nesse contexto surgiu a ideia de apresentar aos professores modelos de provas, formas de construção, possibilidades etc. que avaliassem as aprendizagens. A partir desse ponto o PPP começa a carregar o primeiro esboço de avaliação conjunta do CEF 04 – GAMA e motivou a discussão de outras pautas como o processo pedagógico (metodologia x didática), a indisciplina e a reprovação.

Os anos a seguir foram de grandes mudanças a SEEDF trazia para o cenário os ciclos para as aprendizagens, ideia que fomentava debates acalorados entre os professores e traziam dúvidas para pais e alunos. De tudo, algumas verdades eram explícitas, a educação na SEEDF iria mudar e a comunidade do CEF04 – GAMA almejava por uma escola voltada para as aprendizagens e não para a reprovação.

Em 2010 a escola passou a realizar educação integral na modalidade de oito horas e posteriormente de 9 horas, contemplando por volta de 100 alunos. Esses passam o dia na escola e passaram a reforço de matemática e português, podendo realizar outras atividades como informática, esporte música etc. essa mesma estimativa está prevista para 2023.

Para o ano de 2012 foi implantado Serviço de Orientação Escolar – SOE tornando-se um ganho muito grande para escola. Com ele o combate ao *Bulliyng* passou a ser cotidiano, por meio de palestras para todas as turmas da escola, orientação de professores e realização de concursos de poesia e desenho sobre o tema. No mesmo período é implantado o Atendimento Educacional Especializado – AEE. A AEE e o SOE realizam ações em duas linhas: uma voltada para atendimento ao aluno com dificuldades afins no processo de aprendizagem e a outra direcionada para uma relação de parceria entre a família e a escola.

Até o ano de 2015 foi desenvolvido, em sua parte diversificada, o projeto “Cultura Religiosa”, que tinha como objetivo o desenvolvimento saudável da espiritualidade dos alunos. Esse projeto foi descontinuado no fim de 2016 por não haver adesões significativas dos alunos e a pedidos dos pais, por afirmarem que os

professores dessa disciplina acabavam sendo tendenciosos para uma ou outra religião.

Em 2017, devido ao baixo desempenho em matemática e português, a parte diversificadas da escola foi dividida em 3: PD1 – Ética, cidadania, Organização e Métodos (ECOM), PD2 – Desenho Geométrico e PD3 - Arte Literária. No entanto, desde 2020, a parte diversificada foi distribuída para professores com carga residual, pois a SEEDF não disponibilizava professores para atuar nessas cargas nas áreas de matemática e português como se queria. Sendo assim, os PDs são trabalhados por professores com carga residual para realizar atividades práticas em suas disciplinas. A perspectiva é manter essa previsão de continuidade para 2023.

A escola também trabalha com parceiros importantes na prevenção do uso abusivo de drogas e violência, gravidez precoce e DSTs que são: Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, FACIPLAC, Polícia Civil, MPDFT e DETRAN. Todos estes parceiros foram e são essenciais na realização de projetos da escola como a Semana de Educação para a Vida e outros que ocorrem ao longo do ano letivo.

Entre 2013 e 2017 os debates sobre ciclos para as aprendizagens intensificaram-se. Esse momento coincidiu com o início das aposentadorias dos professores da década de oitenta, que apesar das contribuições inegáveis que fizeram para essa escola, mantinham um padrão tradicionalista muito duro. As mudanças de comportamento social pelos alunos passaram a ser evidentes. As atitudes dos pais quanto ao comprometimento dos professores e suas percepções de aprendizagens empurraram o CEF04 para um outro momento.

Outros fatos, não menos importantes devem ser destacados. O processo de informatização e acesso às tecnologias tem sido feito de forma gradual, com recursos provenientes da APM ou de projetos governamentais como o PROINFO e, atualmente, possuímos um laboratório de informática, em que são atendidos os alunos de educação integral, bem como os alunos que realizam pesquisas. Pretende-se continuar a expansão ao acesso às tecnologias pelos alunos em 2023.

O policiamento existente (Batalhão Escolar) atua de forma razoável. Como a escola está em uma área de alto risco, exige policiamento mais efetivo e

ostensivo, principalmente na área externa, mas devido a redução do efetivo, essa possibilidade parece estar longe do exequível.

O ano de 2020 merece uma pausa, até porque foi isso que aconteceu. No mês de março as aulas foram suspensas pela SEEDF devido a pandemia mundial da corona vírus que provocou a covid19, doença respiratória grave que até o mês de outubro daquele ano havia provocado mais de 145 mil mortes no Brasil e mais de 1 milhão de mortes no mundo. Por esse motivo a população foi obrigada a ficar em casa e os alunos ficaram sem aula entre os meses de março e junho. No mês de julho o sistema de aulas retornou de forma virtual, ou seja, os alunos que tinham recurso passaram assistir aulas de suas casas por meio de transmissões realizada pelos professores que também estavam em casa. Esse formato se manteve até agosto de 2022 momento em que o Brasil já registrava mais de 500 mil mortes para a referida doença.

Para alcançar esse novo formato, família inteiras tiveram que aprender a trabalhar com tecnologia de transmissão de dados. Os professores tiveram que aprender a fazer aulas on-line, editar vídeo, som e trabalhar com ferramentas que não eram do seu dia a dia, como os Google forms, classroom, meet entre outros sistemas que auxiliavam nessa nova demanda.

No entanto, a pandemia também escancarou o nosso problema social. Aproximadamente 13% das famílias não tiveram como migrar para o sistema on-line de aulas devido a vulnerabilidade econômica ou simplesmente por não haver rede de internet na região que moravam. Para essas famílias a escola teve que enviar material impresso semanal com retorno obrigatório de gabarito. Se por um lado, parte dos nossos discentes estavam no século XXI e se beneficiaram das novas tecnologias, outra parte estavam usando práticas do início do século XX, ou seja, curso a distância por meio de material impresso e sem intervenção do professor.

Mas o fator mais desastroso desse processo foi que aproximadamente 5% dos alunos do CEF04-GAMA simplesmente sumiram. Não foi possível encontrá-los por meio de telefone, carta, e-mail e demais sistemas de comunicação da época.

Se por um lado a pandemia de 2019/2021 provocou um desastre pedagógico que deixará uma cicatriz na aprendizagem por muitos anos, por outro obrigou o professor e a população em geral a olhar para outras possibilidades de ensino e aprendizagem. Acreditamos que os professores, não somente estão aptos a trabalhar com tecnologia, como dificilmente deixaram de usá-las no retorno as aulas presenciais.

Pensando em 2023, o CEF04 tem um corpo docente todo qualificado por área de conhecimento e está comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, entretanto alguns professores ainda se mantem ligados a rotinas do ensino tradicional e ligam-se estritamente ao conteúdo. Mas, no âmbito geral está transitando bem para as práticas pedagógicas do século XXI.

O CEF04 é uma escola de grandes dimensões. Não é possível compreendê-lo sem pensar na sua estrutura física.

Caracterização Física

- 01 espaço para Secretaria.
- 01 depósito de Secretaria
- ½ sala para Supervisão Pedagógica.
- ½ sala para Supervisão Administrativa.
- ½ sala para Apoio Pedagógico.
- ½ sala para Direção.
- 01 espaço para almoxarifado.
- 01 espaço para Contabilidade.
- 01 Sala para Laboratório de Ciências.
- 01 espaço para depósito do laboratório de ciências.
- 01 espaço para Mecanografia.
- 01 sala para os Professores.
- 01 espaço para Biblioteca/sala de Leitura.
- 01 sala para o Serviço de Orientação Pedagógica – SOE.
- 01 sala para Coordenação Pedagógica.
- 01 sala para Laboratório de Informática.

- 02 salas para Educação Integral – Reforço escolar.
- ½ sala para o Projeto de iniciação musical.
- 01 espaço para Auxiliares de Educação.
- 01 sala para a turma de Ensino Especial.
- 01 sala para EJA interventivo.
- ½ sala para o Projeto de Altas Habilidades – Atividades
- ½ sala para o Projeto de Altas Habilidades – Exatas
- 01 salas para o Projeto de Altas Habilidades – Arte
- ½ sala para o Projeto de Altas Habilidades – Português
- ¼ sala para o Projeto de Altas Habilidades – Itinerância
- ¼ sala para o Projeto de Altas Habilidades – Psicologia
- 01 sala de Atendimento Educacional Especializado.
- 01 sala para o Serviço de Orientação Educacional.
- 01 banheiro para alunos com 5 boxes.
- 01 banheiro para alunos especiais.
- 01 banheiro para alunas com 5 boxes.
- 01 banheiro para alunas especiais.
- 01 banheiros para os professores e auxiliares de educação com 2 boxes.
- 01 banheiros para os professoras e auxiliares de educação com 2 boxes.
- 02 banheiros com chuveiro para uso por demanda.
- 22 salas de aula.
- 02 quadras poliesportivas (descobertas).
- 02 depósitos para materiais a serem recolhidos.
- 01 auditório com camarim.
- 01 cantina.
- 01 depósito de gêneros alimentícios.
- 01 refeitório (sem capacidade para abrigar todos os alunos na hora do lanche)
- 02 espaços sem cobertura para socialização dos estudantes.

Detalhando a Estrutura Física

Aos 50 anos, o CEF 04 – GAMA é um jovem senhor com uma área de 10.500m² e como tal possui uma estrutura física que precisa sempre de manutenção.

Mesmo com a realização das grandes manutenções de (recursos oriundos de verbas parlamentares e uso responsável do PDAF/PDDE), outras melhorias são fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho adequado. Nesse sentido, alguns investimentos são imprescindíveis.

- Reestruturação da rede elétrica da escola para que as salas de aulas possam receber ar-condicionado;
- Troca dos telhados e forros danificados;
- Revitalização do espaço cultural, área que abriga os alunos quando estão sem aula, reconstruindo a parte de alvenaria e instalando mesas, cadeiras e brinquedos que possam ocupar o tempo e a mente deles;
- Ampliação do refeitório e compra do mobiliário para atender por volta de 200 alunos por turno, evitando que eles lanchem em pé ou espalhados pelo chão e um claro desrespeito a dignidade humana;
- Cobertura das quadras esportivas, construção de vestiário, reforma do piso e a instalação de bebedouros nas mesmas;
- Aquisição de livros literários para a biblioteca, pois eles estão em número insuficiente para atender à demanda;
- Contratação de internet de alta velocidade para contemplar professores e alunos.
- Criação de áreas externas de múltiplas atividades que possam ser usadas para aulas ou para socialização dos alunos.

Além das ações na estrutura física que, com certeza auxiliam no desenvolvimento de uma educação de qualidade, vários projetos pedagógicos vêm sendo desenvolvidos para uma educação real, plena e inclusiva. Tais projetos sempre visam à integração e a socialização de todos os segmentos da escola e comunidade. Dentre eles temos: Jogos Interclasse, Projeto de Xadrez, Projeto de Feira de Ciências, Projeto de Gincana Cultural, prevenção ao uso de drogas e projetos de saúde desenvolvidos no contexto do Projeto do SOE entre outros.

Por fim e estendendo a análise, entendemos que, embora as áreas circundantes à escola estejam bem iluminadas, a escola ainda precisa de uma maior atenção do poder público no sentido de podar com mais frequência o mato, realizar limpeza e fiscalização nos terrenos baldios adjacentes à escola para que não sirvam de depósitos de entulhos, lixo e de animais mortos, pois essa prática tem favorecido a proliferação de pragas e gerado riscos à saúde dos alunos, bem como favorecendo a ação de vândalos, desocupados e/ou usuários de drogas, acarretando situação de insegurança.

Mesmo convivendo com esses aspectos citados, a escola conta com sucessos tanto do corpo docente como discente, pois há uma significativa participação com resultados plausíveis em cursos, projetos, jogos, olimpíadas, congressos, concursos e palestras.

Professores e Servidores

Carreira Magistério

70 professore(a)s, distribuídos conforme classificação abaixo.

- 49 Professore(a)s¹ em regência ordinária;
- 01 Diretor(a);
- 01 Vice-Diretor(a);
- 01 Supervisor(a) pedagógico(a);
- 04 Coordenador(a)s² Pedagógico(a)s.
- 02 professore(a)s da sala de atendimento educacional especializado.
- 02 professore(a)s na biblioteca.
- 01 professor(a) no Laboratório de informática
- 01 professor(a) no Laboratório de ciências
- 02 professore(a)s para a turma de Ensino Especial.
- 02 professore(a)s apoio pedagógico.
- 05 professore(a)s atuando diretamente nas salas de Altas Habilidades.
- 02 professore(a)s de educação física - ginástica nas quadras.

¹ O número de professores em regência ordinária pode variar de acordo a modulação de cada ano.

² O número de coordenadores pode variar de acordo a modulação de cada ano.

Orientação Educacional

- 02 orientadores educacionais³ – com a modulação preparada para mais um orientador.

Servidores Carreira Assistência

- 01 Supervisor(a) Administrativo(a);
- 01 Apoio administrativo
- 01 Chefe de Secretaria;
- 03 Apoio de secretaria⁴;
- 01 Monitor.
- 07 Educadores Sociais Voluntários
- 04 Merendeiros;
- 02 Apoios de impressão;
- 02 Apoios pedagógicos
- 04 Seguranças
- 11 Profissionais de Limpeza e Conservação

É nesse contexto que o CEF 04 – GAMA trabalha na busca incessante para ser a melhor escola de ensino fundamental do Distrito Federal.

Por fim, a proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama, para o ano letivo de 2023, está sendo elaborada visando atender a comunidade local dentro de uma perspectiva da Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sendo norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC), pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pelo Plano Distrital de Educação (PDE) e também pelo conjunto de experiências significativas aplicadas nos anos anteriores.

³ O número de orientadores pode variar de acordo a modulação de cada ano.

⁴ O número de servidores lotados na secretaria pode variar de acordo a modulação de cada ano.

3 – Diagnóstico da Realidade

O público do CEF04 – GAMA é proveniente de diversas regiões, sendo elas: setor leste, setor central e setor sul do Gama – DF, Santa Maria – DF, bem como da região do entorno e adjacências. É bem estratificado socialmente, ou seja, é formado por alunos oriundos das classes B até a E (Critério IBGE). Muitos de origem humilde, recebem da escola boa parte da educação formal, moral, social, informativa e educativa, além de parte da base alimentar. Por outro lado, tem estudantes inseridos em famílias com ótimo padrão econômico, fato que gera necessariamente pontos de tensões. Para dirimir esses nós ocasionados pelo choque socioeconômico e pelas situações de vulnerabilidades, baixa autoestima, desajustes e desagregações no contexto familiar, os profissionais dessa UE procura desenvolver trabalhos diferenciados, criativo e humanista, numa tentativa de resgate e inserção social, bem como na redução de conflitos.

Observando informação do site novo.qedu.com.br podemos entender que:

O nível dos estudantes está até meio desvio-padrão acima da média nacional do Indicador socioeconômico da educação básica - INSE. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável tem o ensino médio completo ou ensino superior completo, o pai/responsável tem do ensino fundamental completo até o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, wi-fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também dois banheiros.

3.1 – Avaliação em Larga Escala

Em termos gerais, apesar dos índices do IDEB, entendemos que a escola vem desenvolvendo seu trabalho nos bastidores de forma eficaz.

Se compararmos o ano de 2010, primeiro momento que os índices de aprovação, reprovação e abandono foram catalogados, temos uma melhora

significativa. A tabela busca mostrar a relação entre esses índices no decorrer do tempo.

Tabela 1

Percentual de reprovação, abandono e aprovação no decorrer dos anos.

Tabela 1

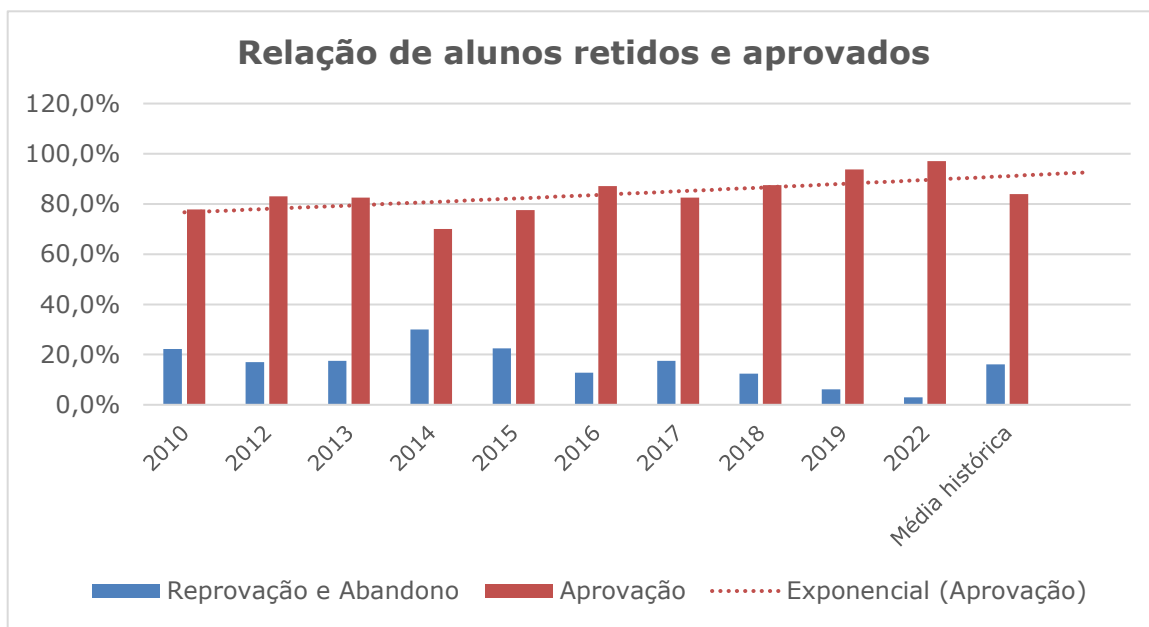
	Reprovação	Abandono	Aprovação
2010	16,40%	5,80%	77,80%
2012	16,90%	0,10%	83,10%
2013	17,40%	0,10%	82,50%
2014	30,00%	0,00%	70,00%
2015	19,60%	2,90%	77,50%
2016	10,50%	2,30%	87,10%
2017	14,10%	3,40%	82,50%
2018	9,10%	3,30%	87,50%
2019	5,40%	0,70%	93,80%
2022	2,91%	0,00%	97,09%
Média Histórica	15,50%	2,00%	82,40%

Não mencionamos os anos de 2020 e 2021, pois os mesmos aconteceram durante a pandemia e entendemos não refletir a realidade da escola.

Interpretando a tabela, podemos perceber uma redução contínua nos índices de reprovação e abandono e uma crescente no índice de aprovação entre os anos de 2017 e 2022. Mesmo assim é perceptível, observando a média dos últimos 10 anos, que o CEF04 – GAMA reprovou ou permitiu o abandono de 15,5% de seus estudantes. A importância de se observar esses dados é fazer com que o gestor se debruce na busca por impedir o abandono e na promoção de educação que leve às aprendizagens significativas. Nesse sentido, se faz necessário que o gestor de plantão incentive o docente para que planeje suas aulas diariamente, pensando não somente nos conteúdos, mas no envolvimento dos estudantes nas aulas, nas intervenções necessárias que devem ocorrer quando determinados alunos não alcançarem as aprendizagens, na caracterização das salas de aula etc.

Sabe-se que o abandono e reprovação não promove somente a distorção ano/idade como pode ser visto no gráfico abaixo, mas infantiliza os estudantes fazendo com eles percam a referência de grupo, fato que na maioria dos casos desmotiva e promove a indisciplina.

Gráfico 1



O gráfico acima possibilita uma visualização melhor entre percentual de alunos retidos, seja por abandono ou reprovação e aprovados. Como já comentado, desde 2017 percebe-se o declínio nas taxas de reprovação e abandono quebrando a linha de tendência nos anos de 2019 e 2022.

Gráfico 2

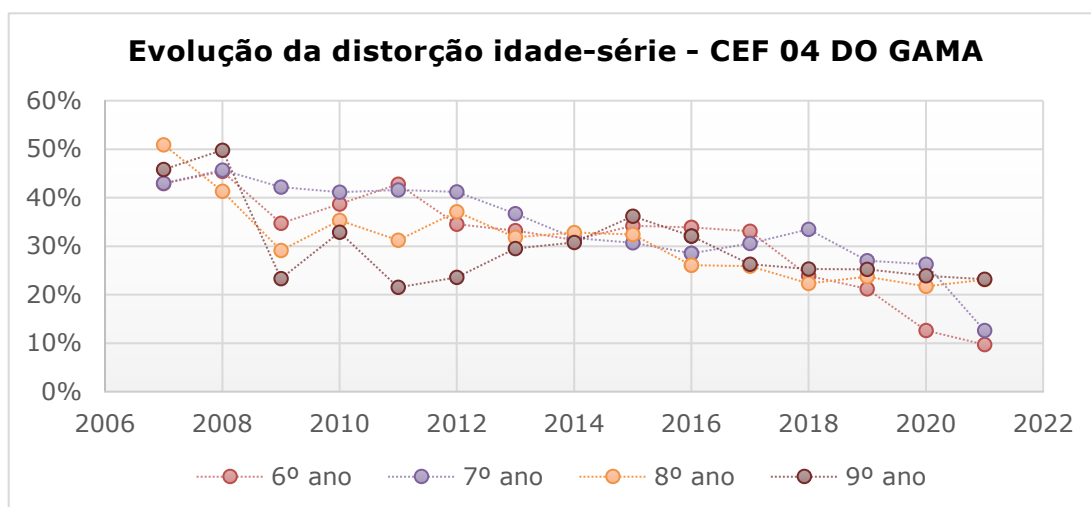
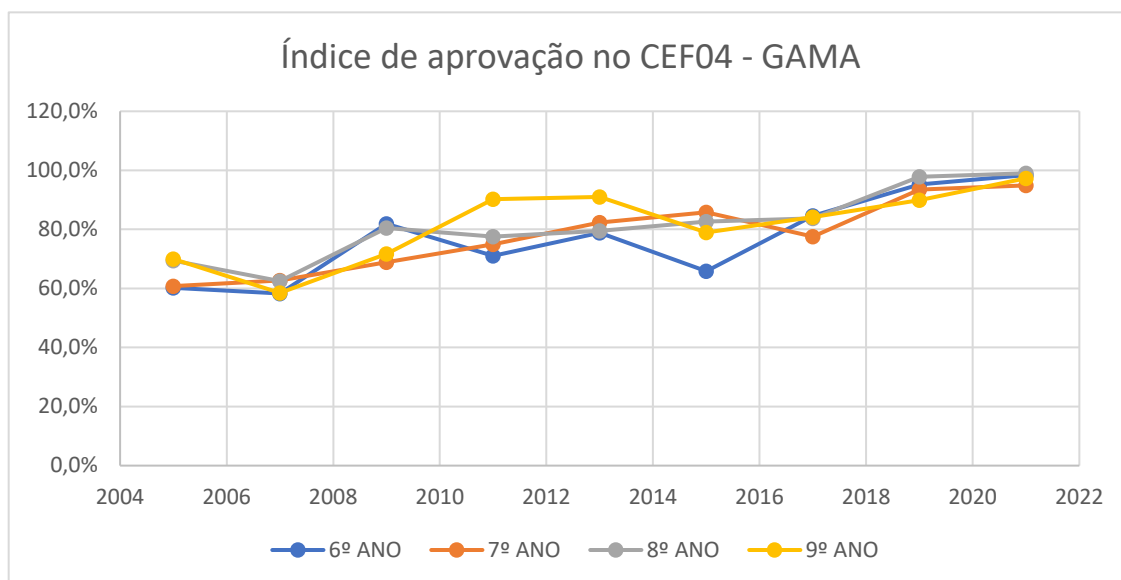


Gráfico 3

Gráfico 4

Observando a distorção idade/ano escolar, percebemos que em média 17,3% dos alunos tem atraso no ano escolar, sendo observada uma distorção maior entre os alunos do 8º e 9º ano. Embora consideremos o número alto, percebemos uma melhora significativa nos últimos dez anos, quando o índice médio de distorção era de 36,5%. Se compararmos os índices de distorção idade série, percebemos que conforme essa defasagem diminui, os índices de aprovação aumentam e conseqüentemente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Gráfico 5

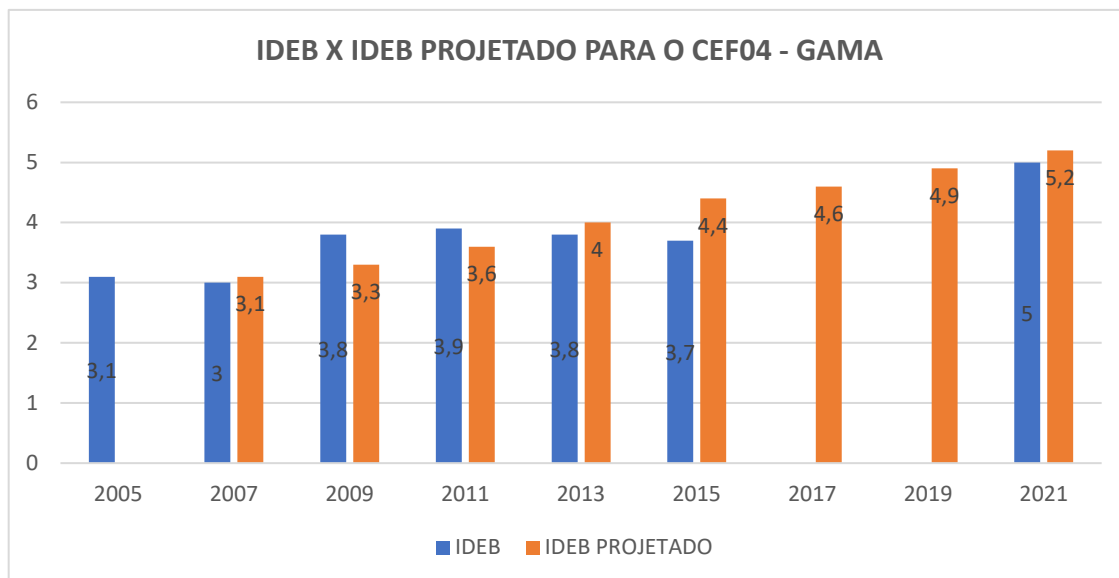


O gráfico acima deixa essa observação bem nítido. O CEF04 – GAMA sai de um índice de aprovação de 70% no 9º ano em 2005 para 97,3% em 2021.

Por fim, nosso Ideb não foi divulgado nos últimos anos por não alcançarmos o número mínimo de alunos para realizar a prova do SAEB. No entanto, podemos perceber no gráfico 4, que embora estivéssemos com um Ideb de 3,7 em 2015, alcançamos em 2021 o Ideb de 5,0, apenas 0,2 pontos abaixo da projeção, o que mostra que o trabalho pedagógico e que impede o abandono está surtindo efeito. É claro, não podemos deixar de falar que nesse período a SEEDF migrou do sistema de série, onde os alunos eram reprovados ano a ano, para o sistema de ciclos para as aprendizagens, em que os alunos somente podem ser retidos no 7º ano e 9º anos.

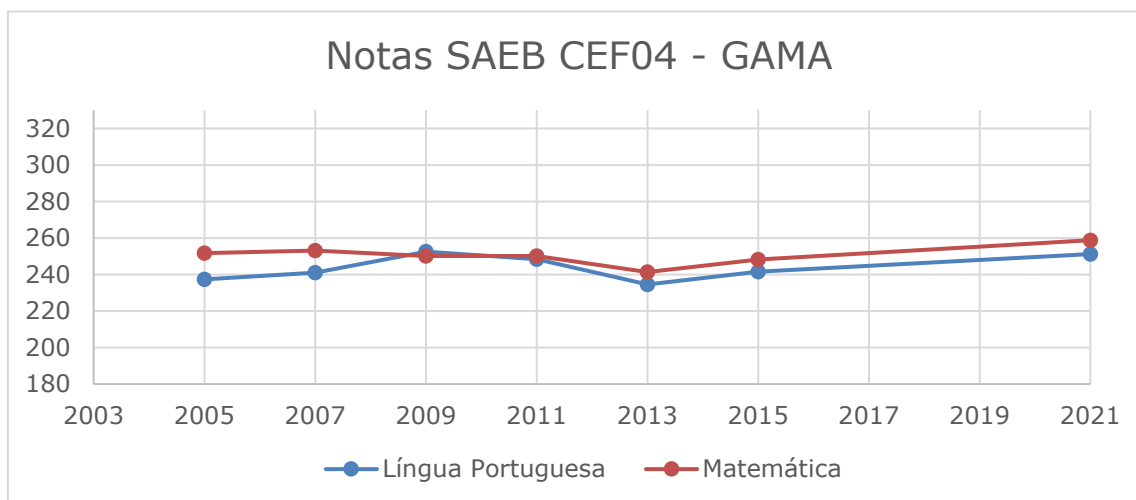
Gráfico 4

Gráfico 6



Sabendo que o Ideb é calculado pela soma das provas do SAEB de português e matemática dividido por dois, multiplicado pela taxa de aprovação da unidade escolar, percebemos que mesmo que evitássemos 99% dos casos de abandono e reprovação (ver gráfico 3), ficaríamos estagnados no Ideb ou mesmo teríamos um declínio, pois teríamos que mostrar aprendizagens, ou seja, as notas de português e matemática do SAEB necessariamente teriam que aumentar. A série histórica, no gráfico 5 mostra uma oscilação levemente positiva na média de proficiência de português e matemática. No entanto, não mostra um salto significativo no decorrer do tempo.

Gráfico 7



Acredita-se que melhorar a proficiência dos estudantes do CEF04 – GAMA em português e matemática seja o principal objetivo dessa comunidade e das futuras gestões.

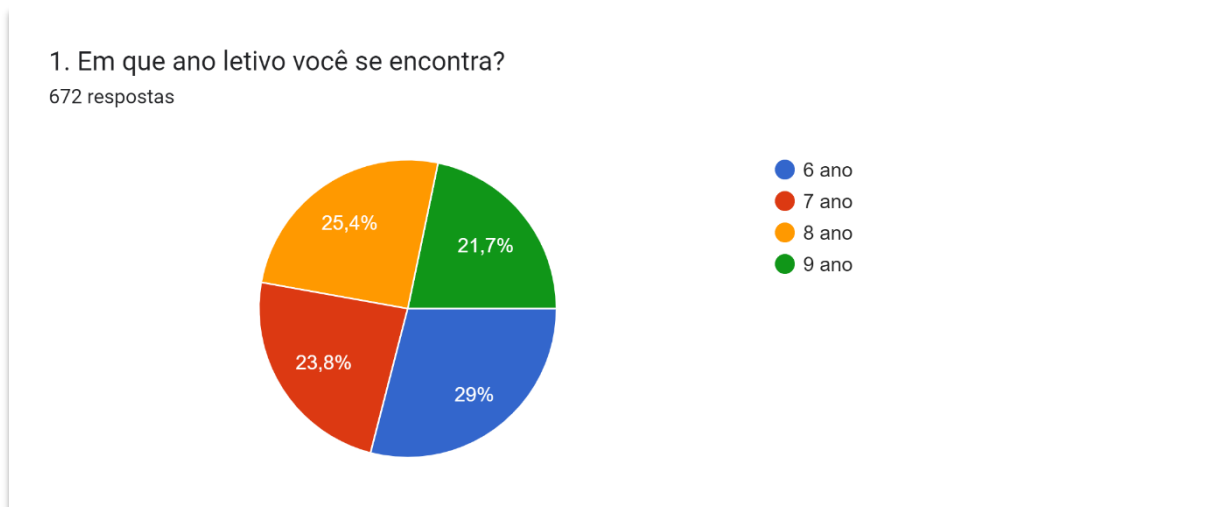
3.2 – Perfil da Comunidade Escolar

Foram respondidos, no ano de 2018, 683 Questionários Socioeconômico – QSE pelos alunos e responsáveis para que fosse possível fazer uma leitura mais precisa da comunidade do CEF04 e com isso aprimorar as possibilidades de ensino aprendizagens. No plano de ação, isso deveria ser repetido quatro anos depois, mas devido a pandemia da covid 19, tem-se como objetivo, a realização de uma nova observação no ano de 2023. Dado o exposto, segue análise dos intenc.

Análise das questões

Distribuição dos estudantes nos quatro anos do ensino fundamental anos finais.

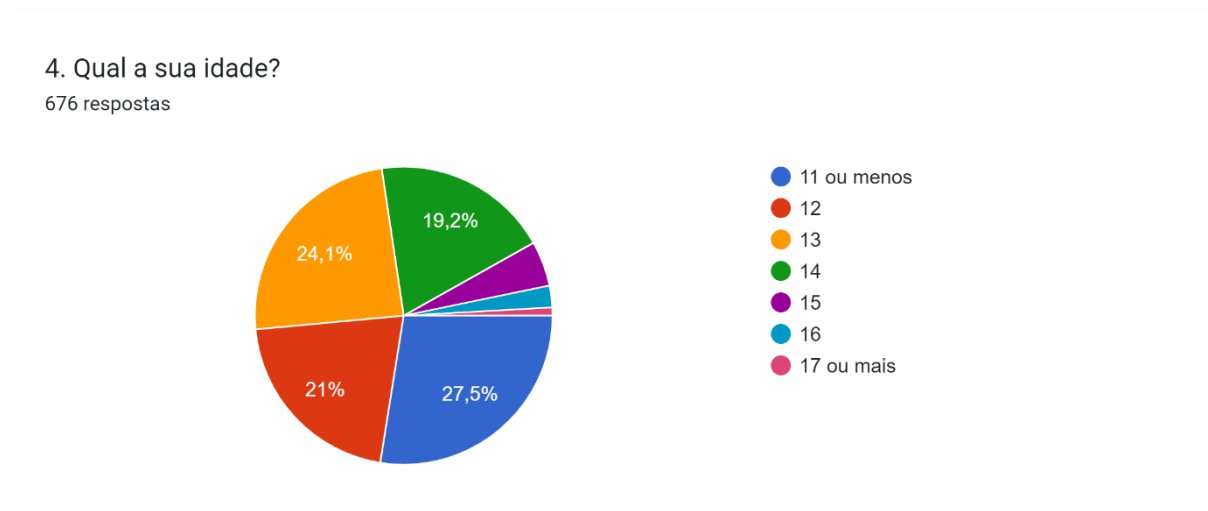
Gráfico 8



O CEF 04 – GAMA possui uma certa estabilidade quando se observa o fluxo de estudantes que perpassa pelos quatro anos na escola. No entanto, é possível perceber um leve desequilíbrio negativo de aproximadamente 7% quando observado quantidade de alunos que entram nos 6ºs anos em relação a quantidade de alunos que chegam aos 9º anos. Isto equivale a uma perda de aproximadamente 52 alunos. O QSE não pode avaliar se a diferença no número de estudantes teve como motivo o abandono ou a migração de alunos para outras escolas. No entanto, serve de alerta para os discentes e demais atores do processo educacional.

Defasagem idade/série

Gráfico 9



Observando a idade dos alunos no período, entendemos que 97% desses estão na idade correspondente para o período equivalente dos 6ºs aos 9ºs anos. Nesse sentido somente foi considerado como defasagem alunos com mais de 1 ano em atraso na relação série/idade. Pontualmente, nos 6ºs anos temos aproximadamente 6% de defasagem, ou seja, apresentam alunos com idade igual ou superior a 13 anos. Nos 7ºs anos, 12% dos alunos se encontram em defasagem. Nos 8ºs anos são 21% de alunos em defasagem e nos 9º anos, 9% em defasagem.

É importante entendemos esses números e buscarmos soluções por três motivos. Primeiro, normalmente alunos com defasagem idade/série apresentam maior índice de indisciplina e estão mais sujeitos a praticar ou receber bullying; segundo, a reprovação, contrário ao que era acreditado pela escola tradicional, não aprimora as aprendizagens, mas retira o aluno do seu grupo afetivo prejudicando as mesmas e terceiro, o aumento do índice de reprovação reduz o score da escola no IDEB desqualificando-a junto à comunidade e reduzindo os valores financeiros a serem recebidos pela mesma.

Contribuindo com esse tema, temos que 78% dos estudantes disseram nunca ter reprovado contra 22% que afirmam que reprovaram pelo menos uma vez, sendo que desses, 77% reprovaram dentro dos anos finais. Esse índice é muito alto se comparado à média de reprovação nacional que é de aproximadamente 11% e com tendência de queda.

Uma análise mais criteriosa nos mostra que, embora os alunos estejam dentro da relação idade/série esperada, o índice de reprovação é alto e devem ser tomadas medidas que atenuem esse movimento.

Sexo e gênero

Quando se observa a escola como um todo, percebe-se que existe um equilíbrio quanto ao sexo dos alunos indicando uma diferença de 1,2 pontos percentuais a mais para a quantidade de meninas. Essa observação pode ser um dos critérios para que sejam desenvolvidas atividades que busquem o equilíbrio entre o

número de meninos e meninas com ênfase na igualdade de oportunidade, no posicionamento social e no empoderamento feminino.

Gráfico 10

5. Quanto a sua sexualidade, você se percebe?

661 respostas

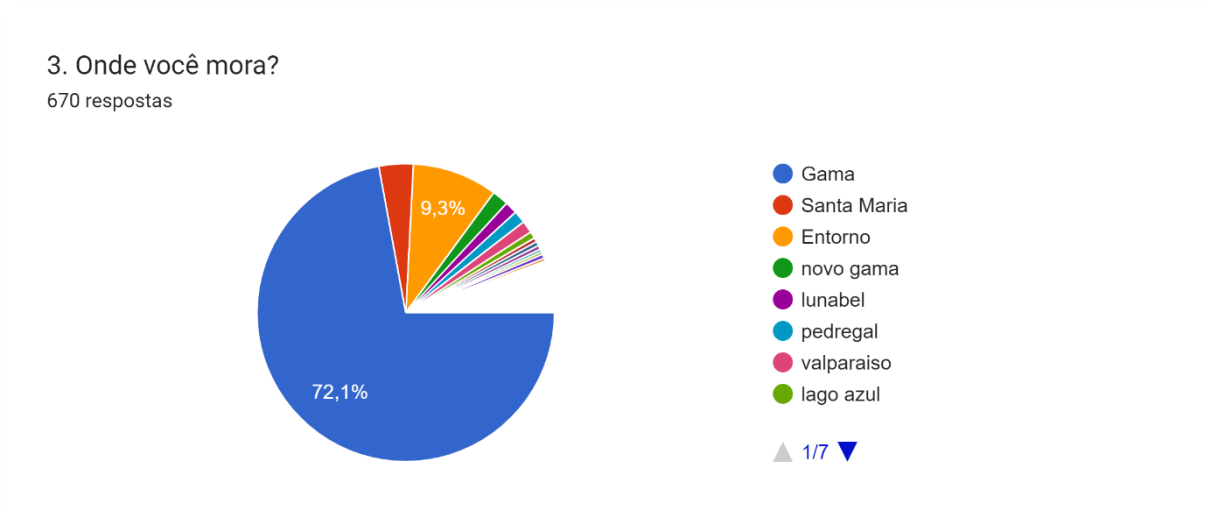


Na transversalidade do tema anterior, quando observamos o estudante quanto ao gênero percebemos que 70% deles se declararam heterossexuais, para 3% homossexuais. Observando apenas os que se declararam homossexuais, percebemos um equilíbrio de 52% (feminino) para 48% (masculino). Aproximando ainda mais, percebemos que a autodeclaração da homossexualidade não aconteceu, como poderíamos supor, entre os alunos mais velhos, mas manteve-se equilibrada durante os anos escolares, sendo sutilmente maior entre os alunos do bloco I, o que nos faz inferir que a percepção de gênero pode estar acontecendo de forma precoce e independente das informações do ambiente escolar.

Outra abordagem desse tópico foi em relação a como as pessoas se comportam em relação à presença de homossexuais homens. Nesse caso 13% dos entrevistados afirmam que quando conhece um homem gay (homossexual), normalmente, se afasta dele sempre ou na maioria das vezes. Esse fato mostra que existe uma intolerância para com os homossexuais. Não foram elaboradas questões a fim de averiguar se essa intolerância alcança mulheres homossexuais (lésbicas). Novas observações serão realizadas no ano de 2023 para que complementem os conhecimentos sobre esse tema.

Região geográfica

Gráfico 11



Quanto a localização da moradia dos estudantes temos que 72% deles moram no Gama, 4% em Santa Maria e outros 24% no entorno do Distrito Federal, sendo o Novo Gama-GO, Lunabel-GO, Pedregal-GO e Valparaíso-GO (em ordem percentual) as cidades mais indicadas. Dos que moram no Gama, aproximadamente 25% indicam que tem casa própria, chegando a quase 60% dos estudantes quando é analisado o total dos participantes da pesquisa e considerando como próprias àquelas pertencentes aos avós. Ainda nesse quesito temos que 34% dos estudantes moram de aluguel e outros 6% moram em casas emprestadas ou não souberam informar.

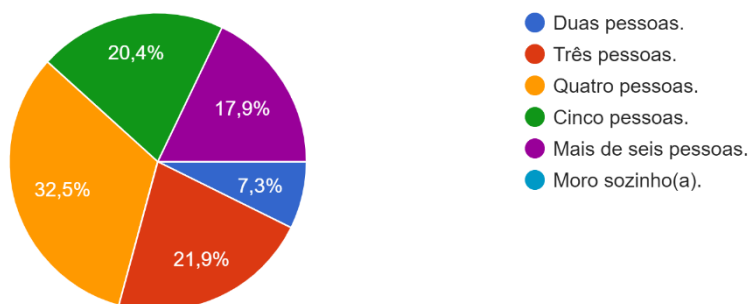
A moradia do aluno é tão importante para o seu desenvolvimento como estudante que aproximadamente 11% disseram ter sofrido tratamento diferenciado devido o local em que mora. Nesse caso é importante realizar trabalhos de aceitação da condição social própria e dos outros.

A residência e seus habitantes

Gráfico 12

9. Quantas pessoas moram em sua casa? (contando contigo).

671 respostas



Compreender onde e como o estudante mora ajuda na compreensão de algumas atitudes dos mesmos. Foi possível perceber que em 32% das residências são ocupadas por até 4 pessoas e outros 22% são habitadas por no máximo 3 pessoas. Esse percentual não tem variação significativa quando se observa se a casa é alugada ou própria. No entanto 38% dos alunos vivem em casas com 5 ou mais pessoas.

Ainda nesse sentido, percebemos que aproximadamente 47% dos alunos têm um quarto próprio, 43% dividem o quarto com irmãos e 10% não dormem em quarto ou o divide com outras pessoas diferentes de irmãos. Aproximando o olhar, percebemos que as famílias que têm casa própria (sejam dos pais ou avós), 55% dos alunos têm quarto próprio, contra 35% dos que moram de aluguel. O fato já era esperado, pois aqueles que têm casa própria tem a possibilidade de aplicar recursos na individualização dos quartos. Dos alunos que indicaram morar em casas emprestadas ou não souberam informar a situação da casa, quase todos indicaram não ter um quarto próprio ou simplesmente disseram não dormir em quartos.

Tentando compreender melhor as famílias percebemos que 59% delas tem computador ou notebook em casa que o aluno possa usar. Quando se expande a ideia e se fala em acesso à internet, 76% dizem ter acesso sempre e outros 13%

têm acesso quase sempre. Somente 11% dos alunos afirmaram que muito dificilmente têm acesso a internet ou não têm acesso nenhum.

Gráfico 13

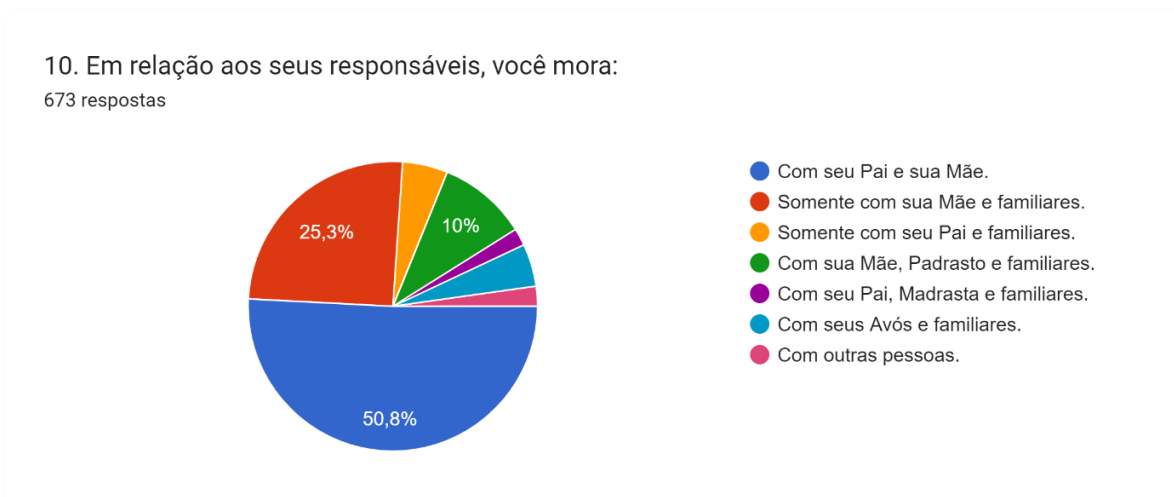


Tentar compreender quem são os alunos que praticamente não tem acesso à internet e possibilitar que os mesmos utilizem com mais frequência o laboratório de informática pode ser uma forma de conectá-los impedindo que ocorra segregação digital e ao mesmo tempo permitindo que os professores/direção desenvolvam atividades voltadas para esse campo da tecnologia.

Por fim, ainda no campo das conexões, 64% dos nossos alunos dizem ter TV a cabo em casa.

Relações familiares

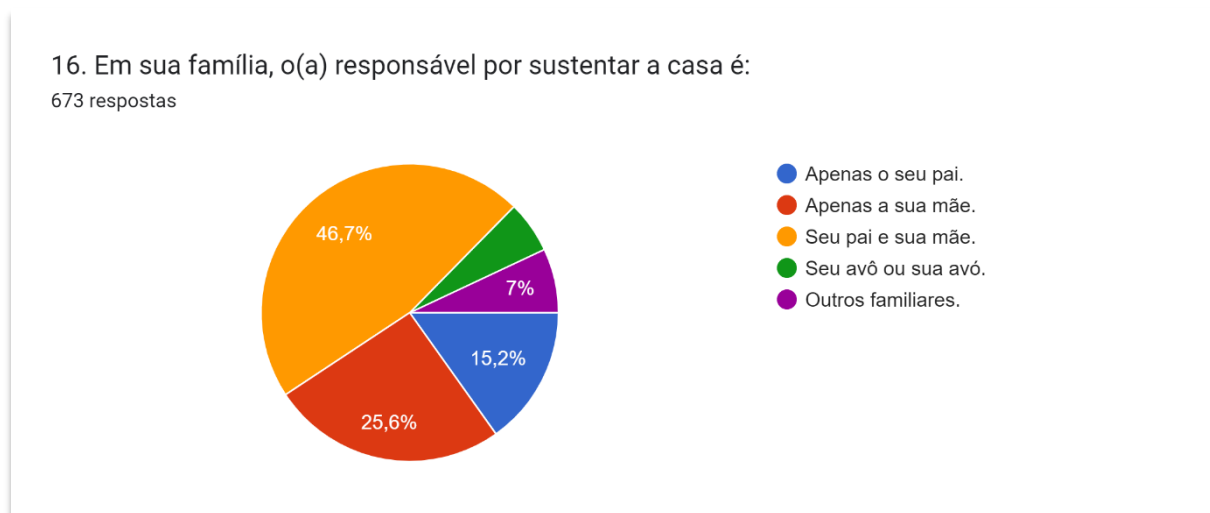
Gráfico 14



Já ficou claro que a maior parte das famílias que compõe a comunidade do CEF 04 – GAMA têm no máximo 4 pessoas. Quando olhamos as relações familiares percebemos que 51% dos alunos estão sob orientação do pai e da mãe. Outros 25% são educados pela mãe (sozinha ou com outros familiares), 12% são educados pelos genitores junto a padrastos ou madrastas, 5% são educados pelo pai (sozinho ou com outros familiares) e somente 5% estão sendo educados por avós. Outros 2% afirmam está sob a égide de outras pessoas.

Sustento

Gráfico 15



Em relação ao sustento da casa, em 46% delas a função é compartilhada entre o pai e a mãe. No entanto, quando pensamos de forma global, as mulheres representam, no mínimo, 72% da força de trabalho contra 62% dos homens. Outros 12% têm o sustento da casa realizado por avós ou outras pessoas.

Dentre os alunos, 5% deles declararam auxiliar a família trabalhando em horários contrários à escola. Desses, 58% têm idade igual ou inferior a 13 anos, logo compõem o Bloco I dos anos finais.

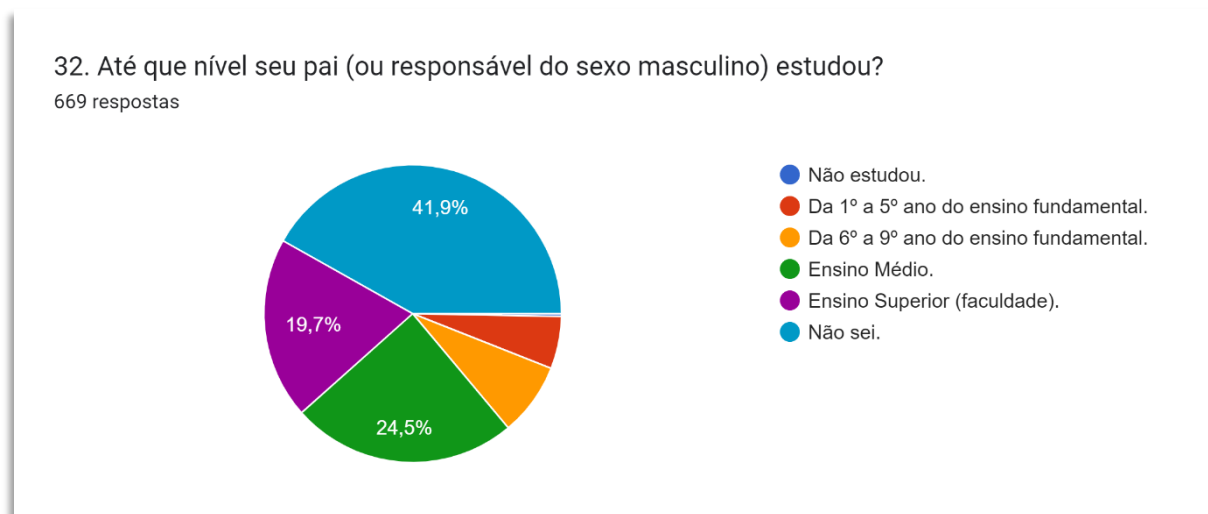
Profissões

Foi pedido que os respondentes indicassem até três profissões que eles sabiam que os pais haviam trabalhado. Sendo assim, foram relatadas as mais variadas profissões e sobressaíram: dona de casa (35%), trabalho em comércio (28%)

– balconista, repositor, caixa, vendedor etc., empregada doméstica ou diarista (22%), servidor público (16%), construção civil (15%) – pedreiro, eletricitista etc., salão de beleza (11%) e segurança (10%). Outras profissões foram destacadas como professor, policial, telemarketing, motorista, cobrador, Uber, enfermeira, dentista etc.

Grau de instrução dos responsáveis

Gráfico 16

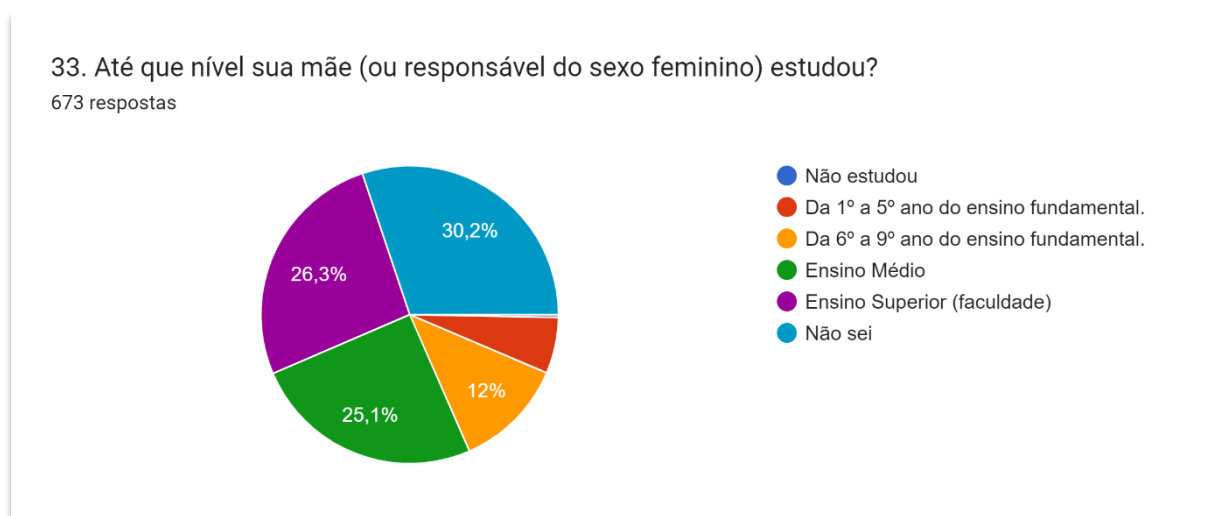


Sabe-se que os pais não só influenciam na escolha da profissão dos seus filhos como esses tendem a seguir a profissão deles. Em 2016 o IBGE apontou que 33% dos jovens em idade laboral seguiram a profissão dos pais. Desses 47% melhoraram sua condição de trabalho em relação aos seus genitores quando esses tinham curso superior. Esse fenômeno se explica por duas razões. Primeiro, na maior parte das famílias os pais não aceitam que os filhos tenham uma formação cultural ou acadêmica inferior ao chefe da família (homem ou mulher). Segundo, no início da fase adulta a vontade de correr risco é pequena entre os jovens, sendo assim, buscando caminhos que possam seguir para conseguir o seu próprio sustento, encontram como referência os pais. Essas referências, positivas ou não, viabiliza o fim almejado.

Não é de se estranhar que filhos de advogados se tornem advogados ou filhas de empregadas domésticas tenham profissões afins. Esse círculo normalmente é rompido quando os pais realizam um salto na própria educação, pois, a partir desse momento, não aceitam que seus filhos tenham educação inferior.

Analisando o CEF 04 – GAMA, os respondentes afirmam que 26% das mães dos alunos têm curso superior contra 19% dos pais. Outros 11% afirmam que tanto o pai quanto a mãe têm ensino superior. Quando se fala em ensino médio, 25% dos alunos afirmam ter pais ou mães com esse grau de formação, sendo que 12% deles afirmam que ambos têm essa formação. Assim temos que pelos menos 47% dos alunos têm um responsável em casa com formação no ensino médio ou superior. Isso nos induz a acreditar que a comunidade deve realizar um salto social e provavelmente econômico nos próximos 10 anos.

Gráfico 17



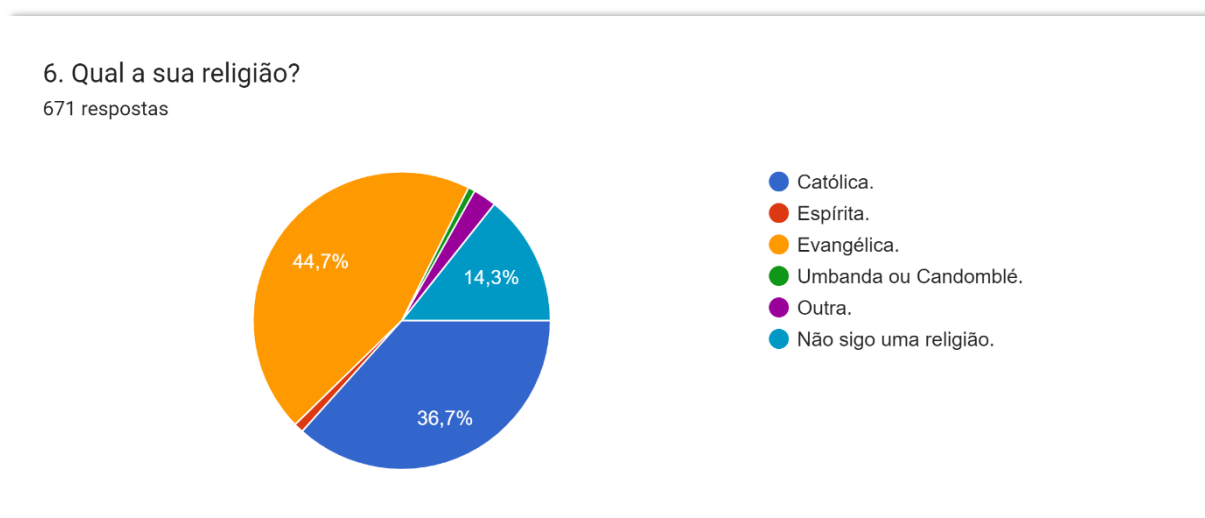
Se por um lado tem uma quantidade maior de mães com formação superior em relação aos pais, também se encontram com o maior percentual daqueles que têm apenas o ensino fundamental (inicial ou final). Nesse caso 18% delas têm essa formação para 14% deles. Embora a base de dados não nos possibilite entender o porquê dessa inversão, podemos inferir que a gravidez na adolescência pode ser um dos elementos que explicaria esse fato.

No entanto, nos preocupa o percentual médio de 32% dos alunos que não conseguiram indicar qual a formação dos pais. Talvez essa falta de informação seja pior do que o indicativo que qualifica os pais no ensino fundamental. Esse fato tende a mostrar que a formação dos pais não está sendo um motivador para a construção da educação do filho. Fato que, no desenvolvimento do adolescente e de suas escolhas profissionais pode ser temerário.

Influência Religiosa

O QSE indica que a comunidade do CEF 04 – GAMA está ligada a religião, ou seja, 86% dos estudantes indicaram seguir alguma religião. Dentre essas, aproximadamente 45% se posicionaram como evangélicos, invertendo uma visão anterior de que o público assistido nessa UE era católico (37%). Também é importante observar que aproximadamente 2% se definiram como espírita ou adeptos de religiões de matriz africana (candomblé/umbanda). Por fim, 2,5% dos respondentes informaram que seguem outras religiões e 14% não seguem religiões.

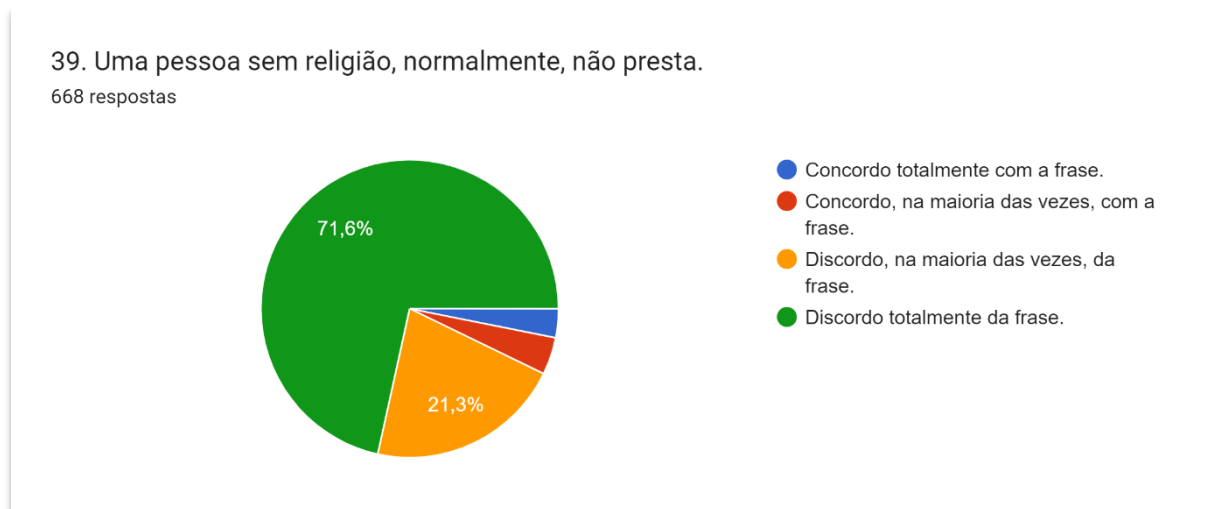
Gráfico 18



É importante lembrar que não seguir uma religião não é um indicativo de que esses respondentes sejam ateus. Esse questionário preferiu não buscar essa abordagem devido a idade do público e a complexidade do tema.

Embora muitos respondentes se considerem religiosos, 55% deles não acreditam que a religião está relacionada com bondade, mostrando um desenvolvimento crítico sobre o tema. Por outro lado, 19% dos alunos acreditam na religião como supressora dos males e 7 a 12% desses parecem ter um pensamento religioso radical concordado com frases de que pessoas sem religião não prestam ou que pessoas espíritas ou praticantes do candomblé não vão para o céu.

Gráfico 19



Se analisarmos as respostas dos alunos para o item: “Discordo totalmente da frase” nas questões que afirmavam:

- QSE 39 - Uma pessoa sem religião, normalmente, não presta.
- QSE 40 - Uma pessoa que segue a religião espírita, normalmente, não vai para o céu.
- QSE 41 - Uma pessoa que segue o candomblé ou a umbanda, normalmente, vai para o inferno.

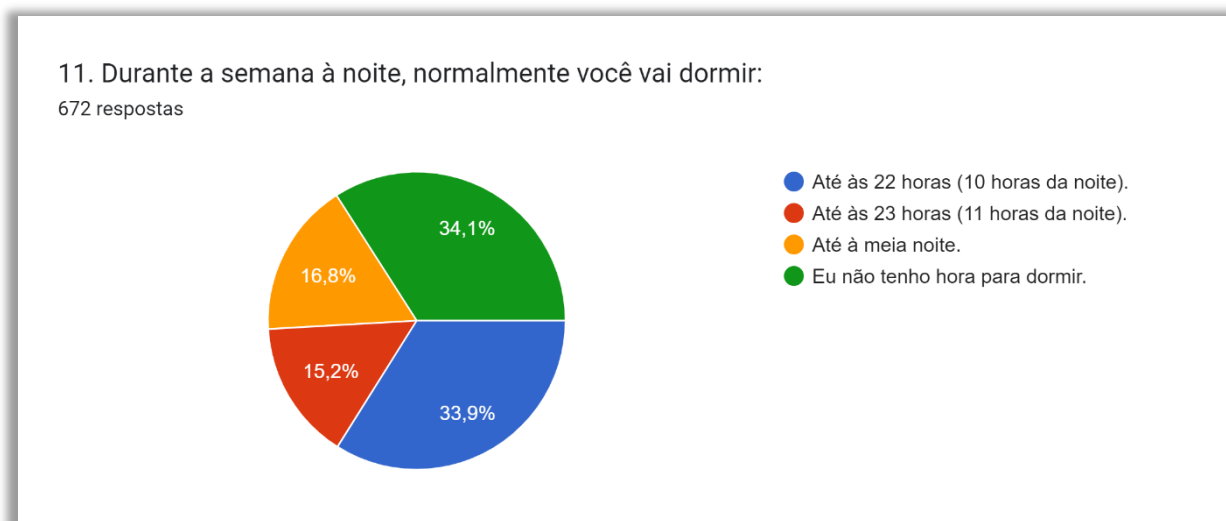
Quanto a discordância dos respondentes às frases acima, percebemos que uma pessoa sem religião (71%) tem maior aceitação na comunidade do CEF04 – GAMA que espíritas, quando 52% dos respondentes disseram discordar da frase exposta na QSE 40 ou adeptos do candomblé em que 54% disseram discordar do QSE 41. Em relação ao candomblé, mesmo a agressividade da frase não foi o suficiente para que os respondentes reagissem de forma negativa em relação a ela.

Compreender a influência religiosa da comunidade é importante para entendermos quais ações pedagógicas serão mais adequadas para alunos e aceitas pelos pais/responsáveis, impedindo a prática de bullying, possibilitando o respeito à diversidade religiosa e evitando que se formem pensamentos radicais em que a fé cega seja a mola mestra.

Rotina de sono

Os alunos do CEF 04 – GAMA tem um uma rotina de sono incoerente para a idade. Enquanto 51% dos alunos não têm hora certa para dormir ou ficam acordados até a meia noite, outros 49% deitam entre 22h e 23h.

Gráfico 20



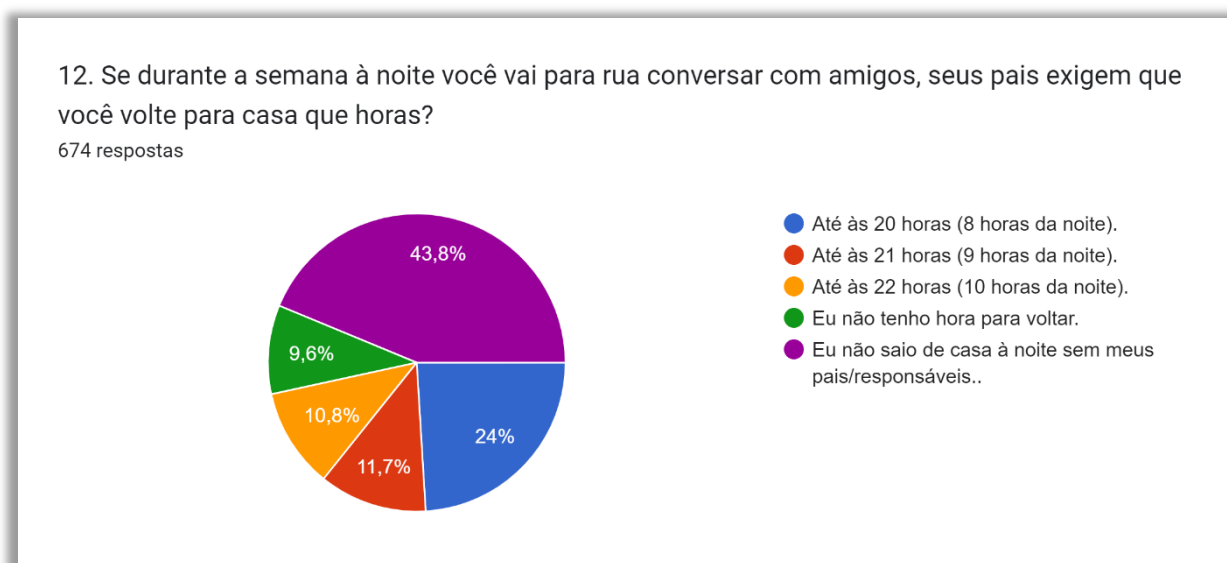
Se analisarmos somente os alunos do Bloco I – anos finais, percebemos que 25% desses não têm hora para dormir. Esse fato pode dificultar as aprendizagens, pois segundo o Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos (NIMH) e outros estudos amplamente divulgado nos meios acadêmicos, os adolescentes precisam de 9 a 10 horas de sono por dia. Sendo assim, é imperativo que a família regule os horários de ir para cama dos seus filhos, pois, tendo os alunos a necessidade de chegar à escola até às 7h15min, uma rotina mais livre acarretará atrasos impedindo o fluxo regular das aulas, como também influenciarão de forma negativa na aprendizagem.

No conforto do lar

Se por um lado os alunos dormem tarde para sua idade, parece haver uma preocupação maior dos pais em relação ao horário em que os filhos ficam na rua no período noturno. Dos alunos, 44% afirmaram que não costumam sair de casa à noite sem os pais. Esse número aumenta para 68% se incluirmos aqueles que saem, mas têm que voltar até às 20h e chega 90% se estendermos esse horário até às 22h – que já é um horário avançado. Entretanto, aproximadamente 10% dos alunos

trouxeram a informação que podem ficar na rua até às 23h, 24h ou não têm hora para voltar para casa, fato que é temerário para estudantes dessa faixa etária. Desse grupo 62% são meninos e 32% são meninas. Se levarmos em conta que nessa faixa etária o jovem está mais susceptível a influências do meio, nos faz inferir que 10% dos nossos alunos estão vulneráveis às drogas, violência sexual, violência física, consumo de álcool etc.

Gráfico 21



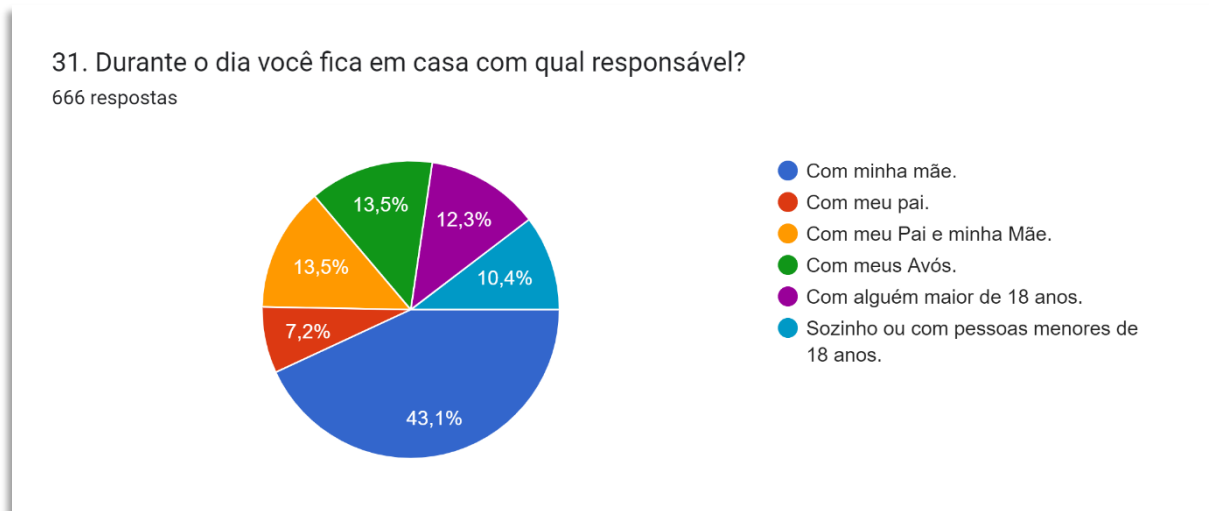
Essa estimativa é muito alta, pois aproximadamente 89 alunos podem estar em situação de risco. Dentro do fluxo comum do CEF 04 – GAMA com 18 turmas por ano, teríamos em média cinco alunos por turma com algum tipo de vulnerabilidade somente por esse motivo. Se somarmos a exposição ao contexto noturno junto às horas de sono perdidas, não seria estranho perceber nessas turmas um aumento dos índices de bullying, ameaças, agressões, desmotivação para o estudo, palavras de baixo calão ou atitudes dissonantes com a idade etc.

Sozinhos

Os respondentes afirmam que durante o dia 90% deles ficam com algum responsável, sendo que a maioria (43%) ficam com a mãe. No entanto, 10% ficam sozinhos em casa e, desse grupo, aproximadamente 12% têm que cuidar de um irmão menor. Identificar esses alunos talvez seja coerente para que possam ser adotadas medidas de aconselhamento e disponibilizar ferramentas de estudo que possibilitem

conciliar os afazeres domésticos aos cuidados de com outro menor, além de outras regras de comportamento.

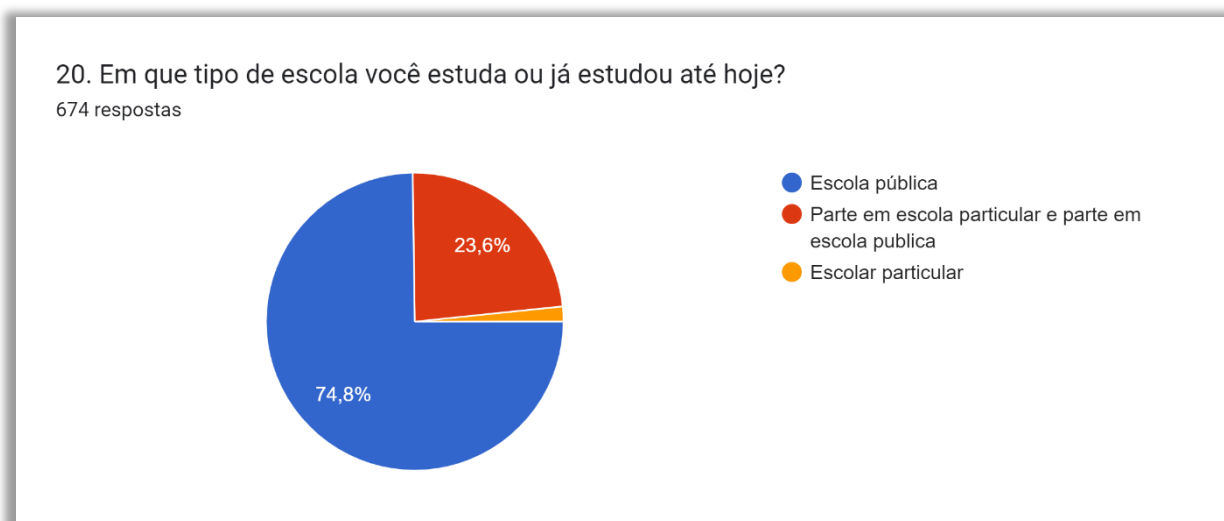
Gráfico 22



O Aluno e a Escola

Basicamente 75% dos alunos do CEF 04 – GAMA sempre estudaram em escola pública enquanto outros 24% estudaram parte do tempo em escola pública, parte em escola particular. Essa informação é corroborada quando se sabe que 47% deles vêm para escola a pé ou de bicicleta. Outros 24% chegam de carro, 20% utilizam vans e 8% utilizam o transporte público.

Gráfico 23

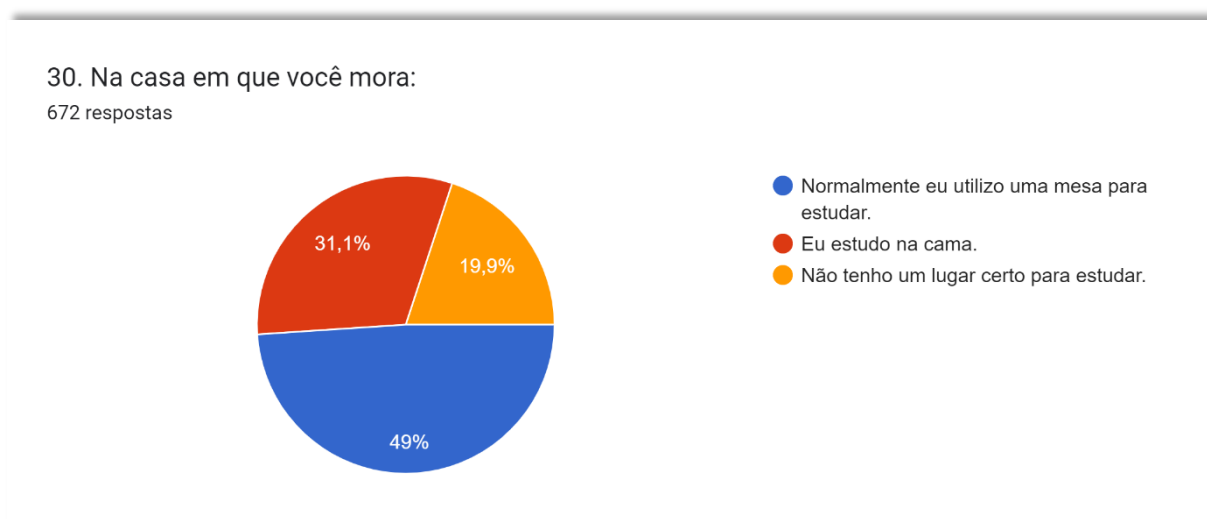


O Aluno e o dia a dia

23% dos alunos cuidam de algum irmão menor ou parente para que os pais possam trabalhar. Desse total, 53% são meninas. Relacionando com informações anteriores e lembrando que nossos alunos dormem tarde, talvez seja perceptível um nível de atraso no primeiro horário maior que o aceitável.

Já entendemos a quantidade de pessoas que moram na casa do estudante, bem como o fato dele ter ou não um quarto próprio pode ser um dos fatores que influenciam negativamente no desenvolvimento de um estudo consistente. No entanto, nada atrapalha mais a realização dos estudos do que não ter um local certo e determinado para realizá-los.

Gráfico 24



Nesse caso, 51% dizem não ter local certo para estudar ou estudam na cama. Outros 49% dos alunos dizem estudar usando uma mesa como apoio.

O Aluno estudante

A relação dos alunos com o estudo é um dos pontos mais importantes. Percebe-se que 54% dos alunos gostam de ler, mas 33% afirmam que estão lendo pouco. Contribuído com essa afirmação, 52% dos alunos afirmam que já leram livros com mais de 80 páginas. Os demais não gostam de ler, lendo somente às vezes ou quando é necessário. É interessante perceber que 25% dos alunos dizem que o maior livro que já leram tinha no máximo 30 páginas os simplesmente afirma que nunca leram um livro (5%).

Refletimos duas observações deste tema. A primeira nos mostra que temos um grupo de leitores que não estão utilizando a biblioteca como fonte de livros.

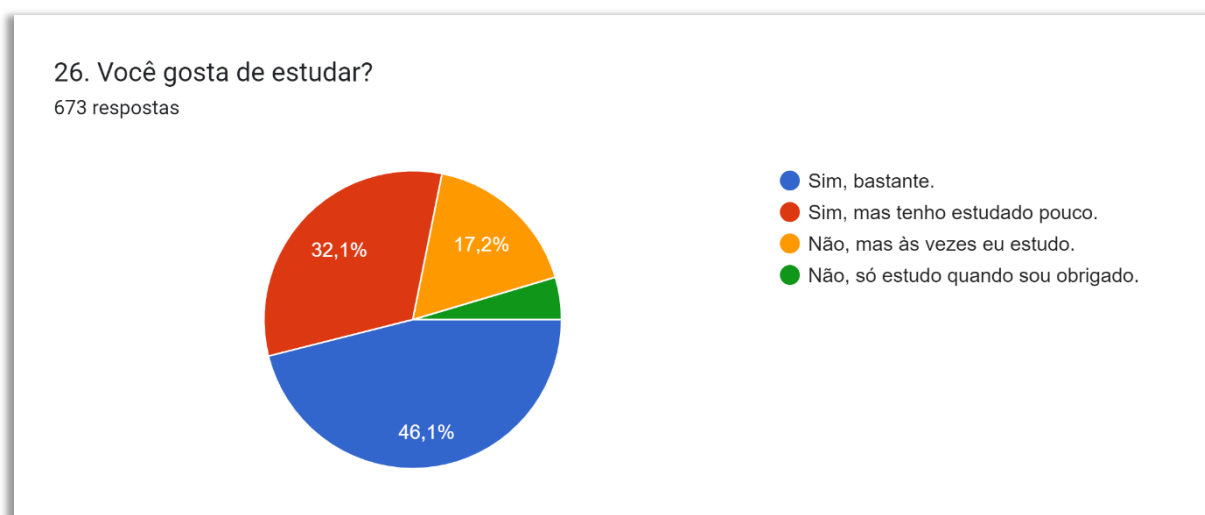
Descobrir o motivo e desenvolver projetos que os levem para o ambiente imperioso. Segundo, existe outro grupo que ainda tem uma leitura infantil.

Quando pensamos no incentivo dos pais para o desenvolvimento da leitura dos alunos, percebemos que 69% desses afirmam já ter recebido pelo menos um livro de presente dos pais. No entanto, não foi possível definir se os livros foram presenteados na infância (anos iniciais) ou na adolescência (anos finais). Também não foi possível determinar quanto tempo tem que o aluno recebeu esse livro. Esse tipo de resposta seria importante, pois percebemos que os pais tendem a incentivar a leitura durante a alfabetização, mas deixam de lado essa postura depois dessa época. Talvez seja imperioso compreender melhor esse tema em um novo questionário.

Por fim, elevar a capacidade de leitura dos estudantes, bem como trazer outros para o campo das letras é primordial para o desenvolvimento de uma cultura de leitura na escola e conseqüentemente para o desenvolvimento da própria comunidade.

Gosto pelo estudo

Gráfico 25



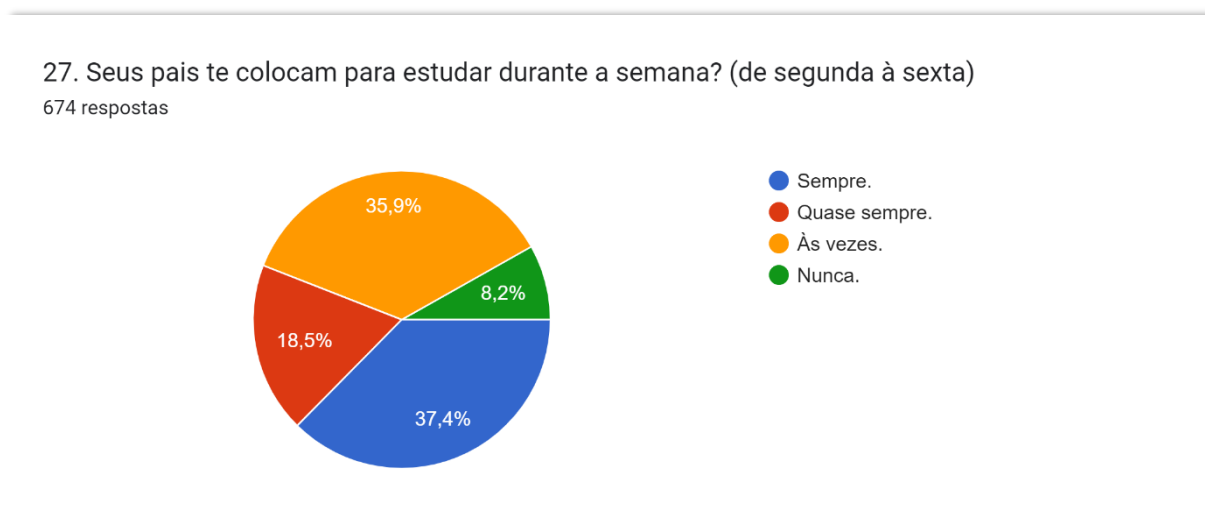
Os alunos afirmam que 78% deles gostam de estudar. No entanto, desse percentual 32% deles dizem que estão estudando pouco. Os motivos que levam um aluno que gosta de estudar a se desinteressar pelos estudos são os mais variados.

Dentre eles podemos indicar a falta de estímulo em casa, ambiente inadequado ou estressante, aulas mal planejadas, bullying etc. mas, qualquer que seja o motivo, deve ser reconhecido e enfrentado, pois esses alunos não podem o grupo em que a escola gasta sua maior quantidade de energia. Se 78% dos alunos gostam de estudar, a escola deve ter o ambiente preparado e projetos diversificados para incentivá-los, mas o gasto real energia dos professores, direção e demais órgãos de apoio pedagógico devem ser direcionado para os outros 22% dos alunos que afirmam não gostar de estudar. São para esses que a escola deve desenvolver projetos, algumas vezes individuais, visando, senão o amor ao estudo, a compreensão por parte dos discente da necessidade do estudo como ferramenta para mudança social, econômica, enfrentamento da violência e reestruturação da própria comunidade em que vive.

Participação da família nos estudos

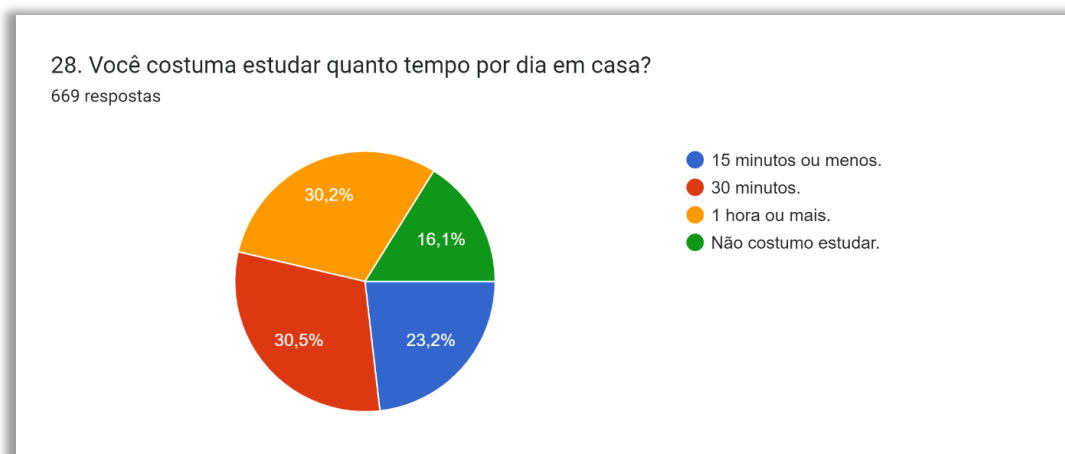
Quanto à participação da família nos estudos, os alunos afirmaram que 56% deles sofrem influência direta dos pais para que estudem todos os dias. Outros 44% dizem que os pais nunca ou quase nunca os colocam para estudar durante a semana.

Gráfico 26



Solidificando os dados indicados, 61% dos alunos dizem estudar de 30 minutos a 1 hora por dia. Se observarmos que 78% dos alunos dizem gostar de estudar e outros 56% têm intervenção dos pais para que estudem, podemos acreditar que a quantidade de alunos que estudam está na ordem de 60%.

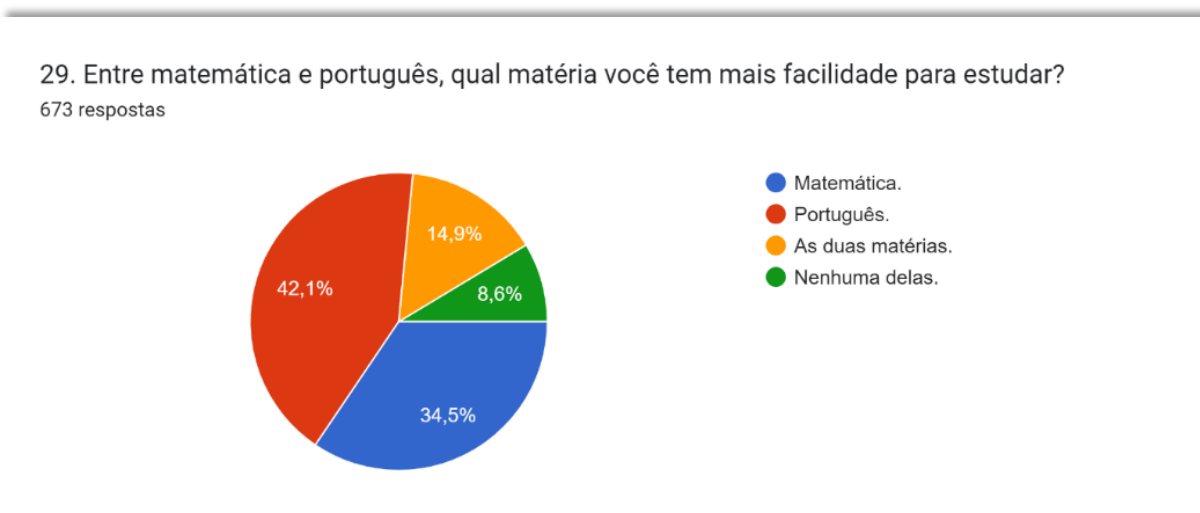
Gráfico 27



Sendo assim, ratificamos a ideia de que a escola deve entregar para esses alunos todas as ferramentas que propiciem o estudo por conta própria e reservar suas forças para os demais que não gostam de estudar ou que não tem incentivo dos pais, ou seja, os outros 39% que não estudam o estudam 15 minutos ou menos por dia.

Quando perguntado sobre qual matéria (português ou matemática) o aluno tem mais facilidade para estudar, ou seja, qual delas eles têm mais afinidade, 42% dizem preferir português e 34% matemática. Se somarmos aqueles que gostam das duas disciplinas, esses percentuais sobem respectivamente para 57% e 49%. Assim temos a escola como um terreno fértil para o desenvolvimento de atividades que envolva um ou outro componente curricular, seja pelo desenvolvimento de monitoria, clubes de leitura, de matemática etc.

Gráfico 28



Nesse quesito apenas 8% dizem não preferir nenhuma delas. Um percentual muito baixo que pode ser trabalhado com uma facilidade razoável, principalmente se levarmos em conta que esse grupo, possivelmente já está inscrito entre os 39% que dizem não estudar ou não gostar de estudar.

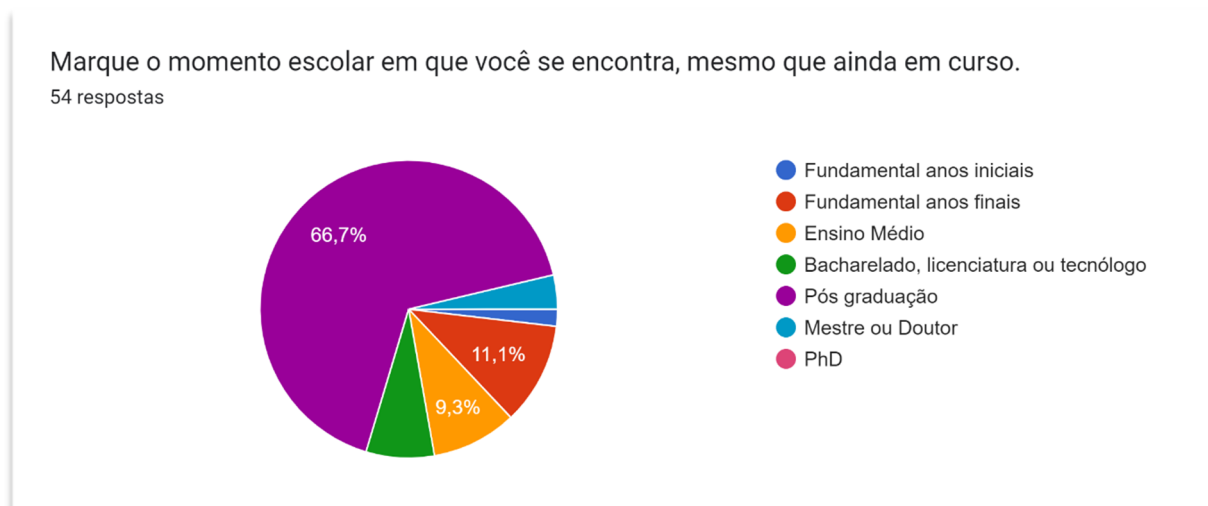
3.3 – Perfil dos Servidores

A maioria dos servidores do CEF04 – GAMA mora no Gama (75,9%). Os demais moram em outras RAs ou em cidades do entorno. Desses, 74% utilizam o carro ou moto como meio de transporte. Os demais vêm para escola de ônibus (11%) ou ainda a pé ou de bicicleta (15%).

A maior parte dos servidores são concursados da SEEDF (80%) e os demais fazem parte do quadro temporário ou terceirizado. Do total de servidores, 37% trabalham a 11 anos ou mais anos na escola. Esse dado é importante, pois mostra que pelo menos dois terços da escola se renovam a cada 10 anos, o que oxigena o ambiente com novas ideias. Já a permanência do outro terço de servidores possibilita uma reflexão das ações passadas quando novas são apresentadas, impedindo que a escola se jogue em viagens que já se mostraram inglórias.

89% dos servidores do CEF04 – GAMA atuam na área pedagógica e em 2023 a escola contava com 66,7% dos seus servidores com pós-graduação e 3,7% de mestres ou doutores. Esse fato é importante, pois mostra uma tendência clara da educação no DF.

Gráfico 29



No entanto, percebe-se que 13% dos profissionais estão entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental. Nesse sentido se faz necessário a promoção de incentivos para que finalizem os estudos, pelo menos até o ensino médio.

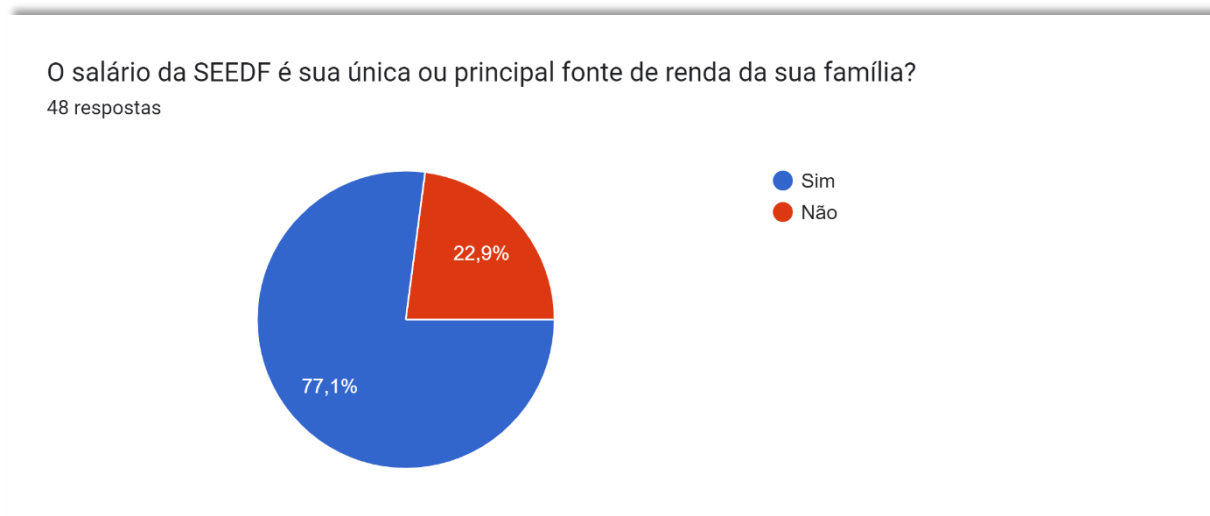
Diferente do que foi percebido entre os estudantes, em que 44% se posicionaram como evangélicos, a maior parte dos servidores do CEF04 – GAMA dizem professar a religião católica. Talvez esse fato seja uma explicação para que, entre 2010 e 2016, a comunidade tenha feito pressão para não utilizar a aula de ensino religioso nessa escola.

Quanto a percepção dos traços étnicos, aproximadamente 60% servidores se consideram negros (pretos ou pardos). No entanto, não se percebe tanto empenho dos professores e servidores em promover atividades ou debates que coloquem em evidência questões raciais. Esse pode ser um ponto levantado em reuniões do conselho escolar o mesmo em assembleias gerais.

Observando a cultura dos servidores, percebemos que aproximadamente 54% conhecem pelo menos seis estados brasileiros. Fato que possibilita um maior conhecimento da realidade brasileira. 25% conhecem outros países e 30% dizem ter fluência em outra língua, mesmo que somente leitura. No mesmo sentido, leu um livro de literatura há menos de um ano. O que é importante, pois uma escola não pode querer que os alunos leiam, quando o próprio grupo não tem essa cultura. Também, 79% dos respondentes disseram ter assistido um filme no cinema ou ido ao teatro, museu ou show.

A dependência dos servidores com a SEEDF é muito grande. 77% dos servidores dizem que o salário de professor é a única ou a principal renda da família. Essa proporção traz duas observações que parecem ser pertinentes. Se por um lado os professores podem ser incentivados para dar o seu melhor, pois é essa casa que os alimenta, por outro lado, podem ficar desmotivados pela falta do reconhecimento do seu trabalho pela comunidade o mesmo da pelo pagamento justo pelo seu trabalho.

Gráfico 30



Por fim, temos que o servidor do CEF04 – GAMA é leal a sua profissão, pois 75% deles não trocariam de trabalho se fossem receber o mesmo salário.

4 – Função Social da Escola

O CEF04 – GAMA tem como compromisso a formação de um estudante autônomo, com fortalecimento dos valores de solidariedade e comprometido com a transformação da comunidade que está inserido.

No mesmo sentido, fundamenta-se na prática do respeito ao próximo em todo o seu espectro, na pluralidade cultural, na construção do estudante como cidadão responsável, não apenas pelo seu desenvolvimento, mas também pela transformação da sua comunidade.

5 – Missão da Unidade Escolar

Criar mecanismos que possibilitem o desenvolvimento de um estudante autônomo, solidário e responsável, capaz de observar e refletir sobre as informações provenientes do ambiente e da racionalidade humana, sistematizando-a de forma a produzir novos conhecimentos convertendo-os, prioritariamente, em práticas sociais.

6 – Princípios

O CEF04 – GAMA, como unidade escolar ligada a SEEDF, segue os princípios inerentes a esta. Sendo assim, todos os profissionais, bem como esse PPP, utilizam os princípios elencados em seus documentos como sendo o ponto de partida para nortear suas ações.

6.1 – Princípios Epistemológicos

O CEF04 – GAMA seguindo os pressupostos do MEC e da Secretaria de Educação do Distrito Federal busca desenvolver em sua prática:

- O princípio da *unicidade entre teoria e prática* reduzindo, assim a utilização do livro didático como fonte única de conhecimento.
- O princípio da *interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização*, buscando não somente a relação entre as disciplinas, mas a compreensão histórica da construção do conhecimento. A transversalidade e a

interdisciplinaridade são utilizadas como sendo os princípios básicos para romper com o tradicionalismo ortodoxo, desconstruindo, por assim dizer, o isolamento das disciplinas impostos pelo método disciplinar.

- O princípio da *flexibilidade pedagógica* que permite ao docente e ao discente construir o conhecimento de acordo o fluxo do currículo, mas com a possibilidade de experimentá-lo das mais variadas formas, rompendo, dessa forma, com os esquemas tradicionais de ensino, o que permite com que os estudantes e professores possam transitar pela relação ensino/aprendizagem de formas criativas e modernas.

Ainda nessa temática, temos que a LDB entrega o dever da educação para a família e para o estado dizendo que ambos devem se responsabilizar pela educação formal do estudante. Essa educação deve ser norteada pelo princípio de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, buscando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Para alcançar esse princípio maior, o CEF04 – GAMA e sua comunidade se obriga a seguir os princípios complementares da busca pela igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; do respeito à liberdade e apreço à tolerância; da coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; da gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; da valorização do profissional da educação escolar; da gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; da garantia de padrão de qualidade; da valorização da experiência extraescolar; da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; da consideração com a diversidade étnico-racial; da garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

6.2 – Princípios da Educação Integral

A Educação Integral compreende a ideia de garantir o desenvolvimento dos estudantes de forma completa, ou seja, intelectual, física, emocional, social e cultural. Para que essa proposta possa ser eficaz se faz necessário uma construção coletiva, compartilhada por todos os segmentos da escola e até pela comunidade local.

Nesse sentido, a educação integral do CEF04 – GAMA se pauta nos princípios da integralidade, Inter setorização, transversalidade, no diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

6.3 – Princípios da Progressão Continuada

A progressão continuada é um dos princípios básicos do ciclo para as aprendizagens. A validade dela se consubstancia na verdade de que cada aluno aprende em um tempo próprio. Ter a sua disposição o conteúdo e até sabê-lo de “cor e salteado” não é indícios de aprendizagem. O uso do conteúdo aprendidos nos momentos práticos da vida é o que evidencia a aprendizagem. Sendo assim, o trabalho em ciclos de 2 anos no ensino fundamental anos finais, no qual o CEF04 – GAMA está inserido, é primordial para corrigir distorções ou mesmo impedir que injustiças sejam feitas, reprovando alunos que não tiveram tempo para amadurecer determinados conhecimentos.

7 – Objetivos da Educação

A educação tem objetivos diversos dependendo do observador. O objetivo perseguido pela SEEDF e conseqüentemente pelo CEF04 – GAMA é o desenvolvimento de um estudante apto para interpretar a realidade e agir de acordo com os preceitos estabelecidos como aceitáveis dentro um contexto social.

7.1 – Objetivo Geral

O ensino nos anos finais prima por desenvolver nos estudantes a capacidade analisar os novos saberes junto ao cotidiano e de obter novos conhecimentos através das habilidades conquistadas nesse período.

O currículo em movimento da SEEDF anos finais - traz objetivos bem definidos a serem perseguidos:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

7.2 – Objetivos Específicos

- Fomentar o hábito da leitura crítica e descontraída dentro da comunidade do CEF04;
- Trabalhar a disciplina do corpo e da mente como complemento para o estudo formal;
- Interpretar o cotidiano a partir das habilidades adquiridas na escola;
- Desenvolver o respeito ao próximo;
- Reconhecer o próximo como sendo uma fonte de aprendizagem, independentemente do nível de conhecimento formal.
- Promover a interdisciplinaridade.
- Fomentar o desenvolvimento social da comunidade ao qual a escola faz parte.
- Construir a noção de pertencimento entre docentes e discentes.
- Estimular a apreciação da arte e cultura, por meio de interações virtuais ou reais, seja em cinemas, museus, praças, teatros etc. como forma de complementar a formação do indivíduo.
- Estimular a participação em jogos, feiras, concursos etc. buscando o empoderamento do estudante e a relação de pertencimento à comunidade escolar.

8 – Fundamentos Teóricos e Metodológicos

A SEEDF preconiza que suas atividades docentes e dos demais interlocutores devem se basear em algumas teorias de currículo. Essa ação é importante pois definem a intencionalidade política e formativa, que orientaram a organização das práticas da e na escola.

Dado o exposto é importante ressaltar que o currículo da SEEDF e por conseguinte do CEF04 – GAMA, está alinhado aos pressupostos da teoria crítica e pós-crítica. Esses referenciais buscam desenvolver, não apenas o espírito crítico do estudante, mas a sua práxis. O aprender curricular não pode estar estanque da realidade. Por exemplo, um estudante do CEF04 – GAMA não pode aprender sobre relações comerciais no atlântico no século XVII sem que faça uma crítica a situação atual do negro no Brasil no século XXI. Com isso temos que o currículo da SEEDF, intencionalmente, busca provocar no estudante o espírito crítico que possa promover sua emancipação e seu posicionamento nos vários espaços sociais, adequando-se aos eixos transversais definidos pela LDB: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

8.1 – Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

Seguindo os pressupostos da teoria crítica e pós crítica, temos que o currículo da SEEDF fundamenta-se suas ações na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica.

Em resumo, a psicologia histórico-cultural busca aproximar o estudante do objeto do conhecimento. Não por uma aproximação livresca, mas por fazer com que o mesmo perceba a relação do saber, conteúdo intrínseco no currículo, com os elementos do seu dia a dia.

Por sua vez, a pedagogia histórico-crítica, em consonância com a psicologia histórico-cultural, traz a premissa de que a aprendizagem é determinada socialmente, logo, o currículo não pode ser desenvolvido separado das relações sociais e muito menos deve ser cega aos conflitos de interesse que caracteriza a sociedade. Sendo assim, a percepção de uma educação voltada para o dia a dia do estudante é uma condicionante das aprendizagens, pois sem ela, torna-se ineficaz.

É importante frisar que o CEF04 – GAMA não confunde percepção social com doutrinação política. Mas sim, busca o desenvolvimento de um estudante crítico e capaz se posicionar frente os mais variados cenários, não como objeto, mas sujeito de sua história. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação.

9 – Organização curricular do CEF04 – GAMA

A organização curricular do CEF04 – GAMA segue o currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e demais diretrizes pedagógicas da SEEDF. Estando a secretaria de educação alinhada do ao Ministério da Educação, também segue as orientações contidas nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Sendo assim, alinha-se aos eixos transversais de educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

Para alcançar os objetivos definidos pelo arcabouço teórico no qual o CEF04 – GAMA está inserido, os alunos estão distribuídos pedagogicamente em dois blocos de ensino que compõe o terceiro ciclo de aprendizagem.

Tabela 2

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
BLOCO I – Matutino (6º e 7º anos)	BLOCO II – Vespertino (8º e 9º anos)
- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de retenção no final do bloco (7º ano)	- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de retenção no final do bloco (9º ano)

Os blocos de ensino têm a função de permitir o fluxo do currículo em movimento, contribuindo para que os alunos tenham mais tempo para alcançar novas aprendizagens. No mesmo sentido, possibilita com que o professor possa realizar suas intervenções e avaliações com maior cautela, buscando perceber se suas abordagens foram eficazes na tentativa de consolidar os conteúdos propostos para aquele momento.

Para realização da tarefa indicada, as aprendizagens são compartimentalizadas em disciplinas, fazendo com que os alunos tenham acesso a uma quantidade de horas aula por semana para cada área do conhecimento.

Tabela 3

Disciplina	Carga Horária – aula semanal
Língua portuguesa	5

Arte	2
Educação Física	3
Língua Estrangeira – Inglês	2
Matemática	5
Ciências da Natureza	4
Geografia	3
História	3
Parte Diversificada	3

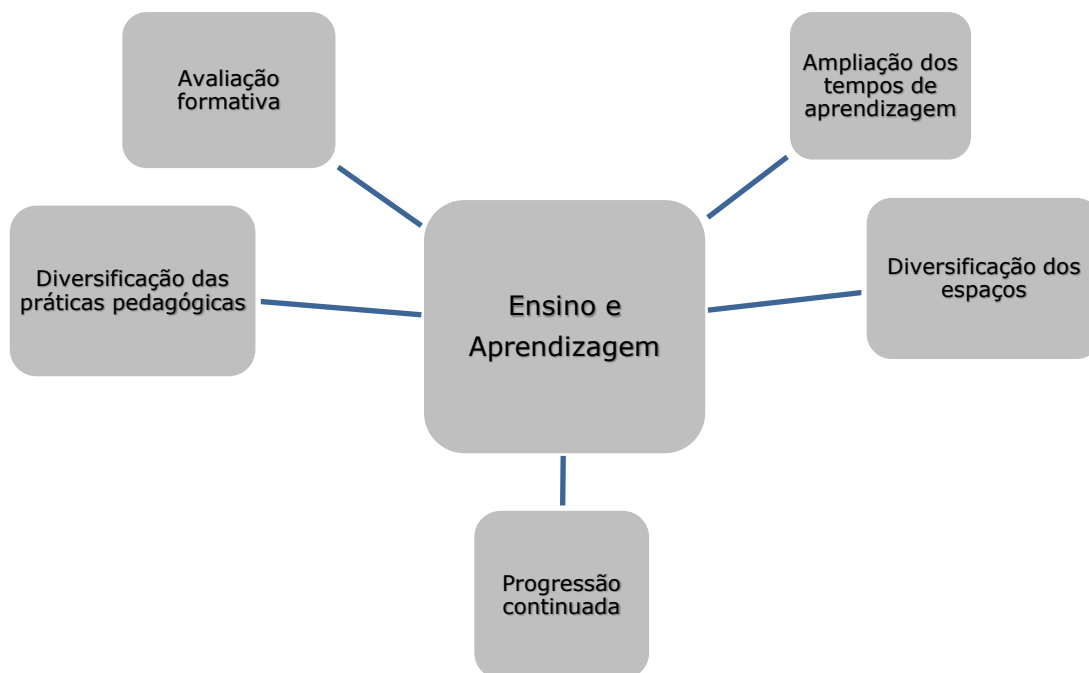
Contribuindo para formação global do estudante, o CEF04 – GAMA estimula seus estudantes a participar do CID e CIL, além de buscar parcerias junta a SESDF, universidades, iniciativa privada, que possam permitir o desenvolvimento saudável do estudante. Também é desenvolvido atividades por meio de projetos como a Gincana Cultural, Feira de Ciências, Festa Junina, Semana da Consciência Negra, Semana Literária, Semana de conscientização a respeito do Bullying entre outros que visão promover a cultura da paz, educação para diversidade, sustentabilidade entre outros.

10 – Organização do Trabalho Pedagógico

O CEF 04 - GAMA oferece Ensino Regular (Nível Fundamental Anos Finais do 6º ao 9º ano) organizado em ciclos para as aprendizagens, uma classe de Educação Especial - nível do 1º ao 5º ano, 4 classes de altas habilidades e 2 classes de EJA interventivo sendo uma para o primeiro segmento e outra para o segundo segmento. Em todas as classes comuns estão inclusos alunos com deficiências – PcD.

10.1 – Organização escolar em ciclos para as aprendizagens

Conforme descrito no capítulo 9, o CEF04 – GAMA tem sua organização pedagógica caracterizada em ciclos para as aprendizagens. Esse tem o objetivo de reparar a lacuna que a compartimentalização do ensino em disciplinas gerou no decorrer do tempo e criar experiências educativas que buscam a inclusão possibilitando as aprendizagens na idade certa.



Vale ressaltar que os ciclos para as aprendizagens definido pela SEEDF e acompanhado no CEF04 – GAMA tem como protagonista a avaliação formativa.

10.2 – Organização dos tempos e espaços

- Matutino - Horário: 07h15 (abertura dos portões); 7h30 às 12h30 - 6º ano e 7º ano, Classes de Altas Habilidades, EJA interventivo I, Classe de Ensino Especial e aulas de reforço (educação integral) estudantes do bloco II.
- Vespertino - Horário: 12h45 (abertura dos portões), 13h às 18h - 8º ano e 9º ano, Classes de Altas Habilidades, EJA interventivo II, Classe de Ensino Especial e aulas de reforço (educação integral) estudantes do bloco II.

O tempo de cinco horas em que o estudante fica na escola é distribuído em seis aulas de 45 minutos cada. Compreendendo os tempos de aprendizagem e a necessidade de socialização dos alunos, hidratação, necessidades fisiológicas e alimentação são disponibilizados 30 minutos divididos em dois momentos de 15 minutos para essas finalidades. A definição desses momentos resultou de discussão da comunidade escolar que percebeu que rotinas de duas aulas intercaladas por intervalo era mais produtiva que três aulas seguidas.

O ensino é realizado por meio de sala ambiente. Nesta, os espaços são preparados para que os estudantes, ao adentrar nas mesmas, sejam levados a começar a pensar naquela área do conhecimento. A ideia da sala ambiente é fazer com que o estudante busque o conhecimento e não ficar esperançoso pela sua chegada. Nesse contexto, o professor é incentivado a preparar sua sala para que o estudante possa imergir no conhecimento, passando a ser ela própria o motivo de aprendizagem. No mesmo sentido, como as salas são compartilhadas por professores de blocos de aprendizagens diferentes, a caracterização das salas com os saberes que estão sendo trabalhados, tendem a instigar os estudantes, senão pela curiosidade, mas pelo saudosismo da aprendizagem que já tiveram.

A utilização do espaço da sala ambiente também propicia os reagrupamentos. Essa alternativa pedagógica é usada para realizar intervenções nas aprendizagens quando se quer atingir um grupo determinado.

10.3 – Relação Escola – Comunidade

O CEF04 entende que a comunidade é o elo forte para se propiciar aprendizagens significativas. Para isso, realiza os conselhos participativos, momento em que todos os membros da comunidade escolar participam buscando soluções para

os problemas observados na turma. Embora muitos professores e responsáveis ainda associem o conselho participativo como caça às bruxas, entendemos que ele deve ser o momento para que a comunidade deixe claro o que está percebendo da escola como um todo.

É certo que a comunidade ainda está aprendendo o que é o conselho participativo e por isso utilizam o momento para fazer críticas não construtivas ao profissional de educação. Um dos trabalhos para as novas gestões é conscientizar os pais e responsáveis que o conselho participativo é para fazer críticas construtivas às aprendizagens e, de forma secundária, aos professores, direção e demais segmentos da escola sempre pensando na melhoria das aprendizagens.

10.4 – Serviço de Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos

O SOE e o AEE realizam observações constantes no sentido de compreender as necessidades dos estudantes que tem alguma deficiência ou transtornos. Após os diagnósticos ou mesmo antes deles, o grupo inicia as observações visando permitir que o estudante consiga acompanhar as aprendizagens definidas pelos professores em sala de aula. Para isso, realizam os mais variados projetos.

No mesmo sentido, em outro segmento do AEE, são trabalhadas as aprendizagens dos alunos com superdotação, evitando com que esses estudantes se sintam desmotivados, o que propiciaria indisciplina, reprovação e evasão.

10.5 – Apoio Escolar

O apoio escolar é composto por quatro profissionais de educação, sendo todos eles readaptados. Sua função é colaborar com a organização da escola, contribuindo para que as aulas ocorram de forma tranquila, realizando intervenções em casos de indisciplina ou resolvendo problemas específicos que o estudante tenha durante a permanência dele na escola. Também cabe ao apoio conduzir os pais e visitantes pela escola, controlando o fluxo de pessoas não comuns ao contexto escolar.

Corroborando com o apoio escolar, o CEF04 – GAMA conta com 3 monitores e 10 educadores sociais voluntários que auxiliam os alunos com deficiência em sua rotina na escola.

10.6 – Coordenação Pedagógica e os coordenadores

Os professores do CEF04 - GAMA seguem o sistema de coordenação definido pela SEEDF. Nesse sentido, eles são estimulados a realizar coordenações coletivas e colaborativas de forma que as aprendizagens realizadas em uma sala sejam similares as desenvolvidas por outro professor de uma mesma disciplina e mesmo nível. Também são orientados a manter um plano de aula atualizado que busque, em um período pequeno, perceber se houve ou não aprendizagens e assim realizar a recomposição delas.

Para que a coordenação pedagógica ocorra de forma plena, a direção, junto aos coordenadores, observa os temas que estão sendo ministrados pelos professores, estimulando-os a realizar aulas dinâmicas. A coordenação pedagógica também é responsável por observar o fluxo do currículo bem como organizar as atividades extraclasse que ocorrem na escola.

No CEF04 – GAMA, os coordenadores atuam diretamente na concepção das aulas pelos professores, acompanhando as avaliações e demais atividades desenvolvidas por eles. Os coordenadores se posicionam como fiéis da balança mantendo-se entre as diretrizes encampadas pela direção e a possibilidade de concretização junto aos professores.

10.7 – Valorização do professor e sua formação continuada

Os professores são estimulados a realizar cursos semestrais ou anuais que possam ajudar na condução de suas aulas. Esses cursos normalmente são realizados pela EAPE, mas comumente se percebe professores buscando cursos de especialização, mestrado ou doutorado.

A direção do CEF04 – GAMA busca entregar os meios para a realização do planejamento dos professores, contribuindo para que eles possam alcançar as aprendizagens perseguidas. Além disso, incentiva os professores a apresentarem, durante as coordenações, seus planejamentos considerados exitosos para que

possam ser utilizado pelos demais, bem como aqueles que não foram bem aceitos pelos alunos para que possam sofrer críticas e assim serem aperfeiçoados ou arquivados.

10.8 - Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Observando os índices do IDEB e outros indicadores educacionais, percebemos que a permanência na escola melhorou bastante no CEF04 - GAMA. Observando a série histórica no gráfico 4, percebemos que tanto a permanência como o êxito escolar melhoraram no decorrer da década, no entanto, não se pode, ainda, defini-lo como ótimo.

Para minimizar a evasão escolar, a escola realiza busca ativa por meio de telefonemas, visitas e conselho tutelar. A supervisão pedagógica observa a presença dos estudantes por meio de sistema eletrônicos de controle de entrada e por meio de relatos dos professores que avisam caso percebam faltas em 3 dias consecutivos ou 5 dias alternados. Uma vez percebidas as faltas, a supervisão convoca os responsáveis para obter explicações e, dependendo do caso concreto, realizar as intervenções pedagógicas que são pertinentes. Não conseguindo contatar os responsáveis, o caso será enviado para a Orientação Educacional que realizará uma busca ativa ao estudante com ajuda do conselho tutelar ou outros órgãos caso seja necessário.

Já a melhora no êxito escolar é resultado de um trabalho transdisciplinar e cooperativo, alinhado ao conselho participativo e atuação dos diversos órgãos de auxílio ao estudante.

10.9 – Recomposição das Aprendizagens

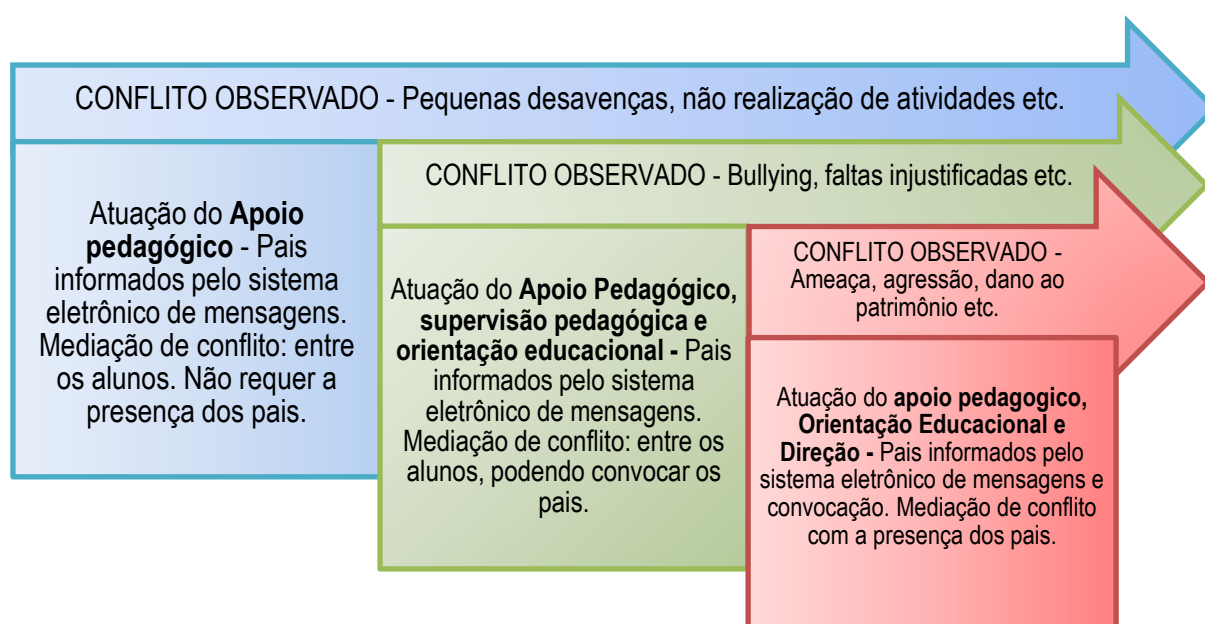
As aprendizagens são frutos da atuação direta dos professores e da coordenação pedagógica em relação ao conteúdo que será aprendido e as metodologias que serão usadas para alcançar esses objetivos. Bimestralmente a escola realiza avaliação de larga escala, buscando compreender em qual momento das aprendizagens os alunos se encontram. Essas avaliações são corrigidas por meio de sistema eletrônico que consegue indicar qual ou quais aprendizagens o aluno teve maior problema e ao mesmo tempo agrupar os alunos que mostraram essa defasagem. Com essas informações, os professores, junto a coordenação

pedagógica, conseguem compreender de forma rápida quais aprendizagens ficaram deficitárias e quais alunos fazem parte desse grupo, permitindo uma abordagem direta para a recomposição delas. A partir dessas informações, são planejadas as atividades para a recomposição das atividades.

10.10 – Implantação da Cultura de Paz

Sabe-se que parte dos problemas de aprendizagens de uma escola está relacionada a indisciplina e a violência. Como já explanado, o CEF04 - GAMA foi uma escola muito violenta, mas conseguiu ir em direção a uma realidade mais tranquila realizando atividades que estimulam o estudante a respeitar os outros em suas diferenças. Para isso, utiliza o conselho participativo, o plano de ação do SOE, o sistema eletrônico de carteiras digitais, que informa para os pais problemas de indisciplinas ocorridos na escola em tempo real, um sistema de câmeras que colabora para observação de fatos pretéritos e, por fim, a certeza dos alunos de que não precisam resolver os problemas com as próprias mãos, pois têm a direção para resolvê-los.

Para a mediação de conflitos normalmente utiliza-se uma rede ações com atuações dos sujeitos de acordo o caso concreto.



Ainda buscando a mediação de conflito, o CEF04 – GAMA está implantando as rodas de conversas como forma de permitir com que os estudantes exponham seus problemas e possam encontrar soluções pacíficas para os conflitos.

A conduta que professores e alunos devem ter para que o processo pedagógico promova aprendizagem significativa não é uma assertiva. Não existe uma fórmula mágica para conter a indisciplina na escola, mas sabemos que a observância das regras é um caminho que pode contribuir para esse objetivo. Como já mencionado no início da proposta, a indisciplina tem vários fatores que merecem ser estudados detalhadamente. Para que se tenha êxito em minimizar este problema, existe a necessidade de se trabalhar com todos os atores do processo educativo.

Para o CEF04 – GAMA, a indisciplina não é um fenômeno estático que pode ser pontuado. Ela é um conjunto de fenômenos que convergem em um mesmo significado, ou seja, as aprendizagens deficitárias. Vários fatores são determinantes para que exista a indisciplina em sala de aula ou em uma escola. Sendo assim, é um erro generalizar a indisciplina atribuindo-a somente ao aluno ou a sua educação familiar. Se a intenção é reduzi-la, se faz necessário refletir sobre a escola como um todo. Eis alguns tipos de indisciplina que interfere no processo pedagógico do CEF 04:

i. Indisciplina do Aluno

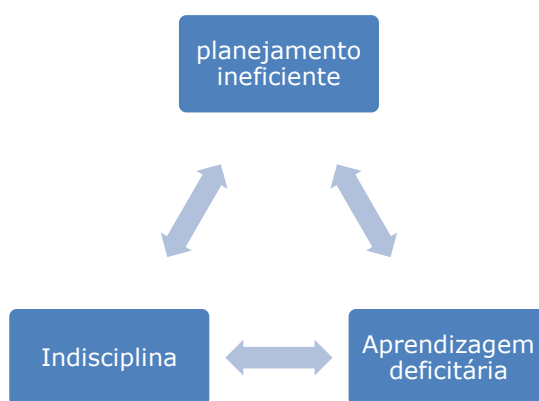
Está relacionada à rebeldia, intransigência, negação e desrespeito. Normalmente ocorre devido a uma má orientação familiar, podendo ser ausência paterna, materna, ambiente social degradado, transtornos, entre outros. Devido aos motivos elencados, o aluno apresenta pontos de vulnerabilidade o que, necessariamente, gera tensão. Essa tensão encontra ponto de fuga na escola e nela extravasa em um comportamento conhecido como indisciplina. Nesses casos, como explanado, o conflito gerado pela indisciplina é conduzido dependendo do caso concreto.

Uma primeira abordagem é descobrir quais fatores internos ou externos estão contribuindo para a indisciplina. Encontrado o motivo, avalia-se se é possível neutralizar esses fatos, seja por intervenção do SOE em rodas de conversa, direção,

conselho tutelar, busca de ajuda psicológica ou psiquiátrica. Por fim, compreendendo que a indisciplina ocorre pela conjunção de indivíduos, busca-se a transferência de turma ou mesmo da escola, celebrando, nessa última, a incapacidade da escola de resolver o problema.

ii. Indisciplina (falha no processo pedagógico)

A indisciplina também pode ser vista como o reflexo de um planejamento ineficiente. Se o planejamento não contempla a busca pelas aprendizagens nos mais variados níveis, ou seja, para todos os estudantes, aquele aluno que não consegue acompanhar o conteúdo, não participará das aulas e não realizará as atividades. É pueril pensar que o aluno ficará quieto enquanto a aula continua para aqueles “mais inteligentes”. Diante desse cenário, é comum que o aluno realize outras ações que não fazem parte da aula, ou seja, indisciplina. Essa constatação leva a um sistema que se retroalimenta, ou seja, uma didática ineficiente gera a indisciplina e essa, por sua vez, torna o processo pedagógico mais ineficiente ainda. Essa indisciplina, normalmente denuncia a fragilidade da prática pedagógica do professor, a falta de planejamento e de organização das aulas, falta de objetivos definidos e discutidos com o estudante, não alinhamento com a metodologia da escola ou ainda a fragilidade do currículo.



Controlar a indisciplina que surge a partir de uma falha no processo pedagógico é muito complexo, pois normalmente o professor da SEEDF não aceita interferência externa em suas aulas. Sempre tem em mente que o problema é do aluno ou da sua educação. Acredita que, como a maior parte dos alunos ficam quietos em sala de aula, não pode ser culpa do processo pedagógico que desenvolve.

Para dirimir esse problema, O CEF04 – GAMA realiza coordenação semanal em que se pede o planejamento dos professores e os incentiva a realização de avaliações rotineiras para compreender as aprendizagens. No mesmo sentido, por

meio da coordenação pedagógica, incentiva o uso de ferramentas variadas na busca pelas aprendizagens, além de analisar rotineiramente as avaliações que estão sendo produzidas pelos professores. Também, por meio da supervisão pedagógica, observa os cadernos dos alunos e o fluxo de notas.

iii. Indisciplina Aluno x Escola

É a indisciplina construída. Percebe-se isso quando o aluno, durante os anos no ambiente escolar, torna-se indisciplinado. Esse aluno aprendeu a indisciplina institucionalizada. Ela ocorre porque existe uma incongruência entre os critérios de controle e as expectativas assumidas pela escola em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que os estudantes percebem como escola. Não adianta querer autonomia de um estudante que não tem o direito de falar o que ele deseja dentro de uma perspectiva de respeito mútuo.

Sendo assim, para possibilitar a redução da indisciplina institucionalizada, alcançando o aluno integralmente e desenvolvendo-o como sujeito autônomo, solidário e responsável, é necessária uma mudança de postura de todos os profissionais envolvidos no processo pedagógico na escola, construindo práticas que possibilite reconhecer o aluno, sua origem e vivências, pois somente assim haverá uma mudança nas ações dele.

11 – Avaliação dos processos de Ensino e aprendizagem: Concepções e práticas

A avaliação no CEF04 – GAMA busca ser um instrumento que esteja além da quantificação do conhecimento adquirido pelo aluno. Até pouco tempo atrás a avaliação era pautada apenas nos aspectos quantitativos, ou seja, priorizava-se unicamente as notas, reprovando ou aprovando o aluno de acordo com o seu desempenho nas avaliações. Hoje, a concepção de avaliação distanciou-se muito desse pensamento. Concebe-se ela como um meio/ferramenta que auxilia a instituição de ensino identificar avanços e/ou necessidades no processo de ensino/aprendizagem, além de permitir a observação das transformações pelas quais os alunos passam em decorrência do convívio. Por esse motivo, a metodologia para a formação da nota não deve ser discricionária, mas definida em conjunto, no primeiro momento, pelos professores e em um momento futuro, pela comunidade escolar por meio dos conselhos participativos.

11.1 Avaliação para as Aprendizagens

Não se pode falar em reorganização da escola se não se conhece o aluno. Seguindo o bordão de que *conhecimento é poder*, para pensar em transformação é necessário que se conheça o estudante. Sendo assim, se faz necessário realizar diagnóstico pedagógico e social entre os estudantes. Todo aluno ao chegar no CEF04 – GAMA, seja por matrícula sequencial ou por transferência, deverá ser submetido a um conjunto de atividades com o objetivo de identificar pontos de apoio que sinalize quais ações a escola deve empreender para alcançá-lo, sejam essas individuais ou coletivas.

11.2 - Identificação do Aluno.

Apesar da matrícula do aluno, momento em que os pais atestam o endereço, telefone etc. se faz necessário que, anualmente, os alunos sejam levados a responder um formulário que indiquem o seu endereço real, telefones etc. Essa ação é importante, pois muitos pais, ao fazer a matrícula de um estudante, ocultam o endereço real para conseguir a vaga em determinada escola. Esse comportamento impede com que a escola entre em contato com a família em situações emergenciais.

O formulário de identificação do aluno deve ser renovado anualmente e disponibilizado a qualquer tempo para os alunos oriundos de transferência e para aqueles que alteram seu endereço ao longo do ano letivo.

11.3 - Diagnóstico Social

Identificar quais componentes sociais estão influenciando os estudantes do CEF04 é importante para se determinar quais ações (aulas, palestras, projetos, intervenções etc.) devem ser desenvolvidos, seja para utilizar saberes daquele aluno ou comunidade, ou para impedir ou minimizar problemas futuros.

O diagnóstico social deverá ser aplicado até a terceira semana de atividade da escola para os alunos do 6ºs anos e 9º anos.

Diagnóstico Inicial Social (Rol exemplificativo)

- Onde o aluno mora?
- Com quem mora?
- Quanto tempo passa com o seu responsável?
- A que horas dorme?
- Usa ou já usou álcool?
- Usa ou já usou alguma droga?
- Costuma apanhar dos pais?
- Tem computador em casa? (verificar se tem acesso à tecnologia).
- Tem acesso à internet? (verificar se tem acesso à informação extra).
- Vai ao cinema? (verificar se tem acesso à cultura).
- Qual estilo de música ou artista ouvem?
- Etc.

Após análise do diagnóstico social, o seu resultado geral deve ser disponibilizado a comunidade escolar por meio desse PPP e outros meios de fácil acesso que possam atingir toda comunidade e necessariamente os professores e alunos.

A direção tem o dever de compreender o resultado do diagnóstico social e fomentar ações junto a qualquer entidade, pública ou privada (Parcerias com a

Polícia Civil e Militar, SOE, psicólogo, Conselho Tutelar, Ministério Público etc., com o objetivo de incentivar ações positivas percebidas ou desmotivar percepções negativas). É importante que a direção compreenda que o significado dos termos positivo ou negativo não deve ser fruto da percepção do Diretor ou direção, mas sim da comunidade escolar em confluência com os ideais de liberdade de expressão, autonomia e respeito ao próximo.

11.4 - Avaliação Diagnóstica

Descobrir quais são as habilidades, competências e potencialidades do aluno quando chega ao colégio é importante para que o processo pedagógico seja mais bem dirigido. Essa observação também possibilita a correção de distorções que impediriam o progresso do aluno.

O diagnóstico inicial deverá ser aplicado para os alunos do 6º ano ou para qualquer aluno que oriundo de transferência.

11.5 - Diagnóstico Inicial Pedagógico.

A preparação da semana de sondagem (2ª e 3ª semanas) é primordial para o sucesso do projeto. A semana de sondagem é a aplicação de um conjunto de testes que visam identificar se o aluno reconhece símbolos linguísticos no campo da matemática e português, ou seja, busca identificar se o estudante sabe ler (leitura silenciosa ou em voz alta), se interpreta textos simples (máximo dez linhas) sem interferência do professor, se interpreta textos mais complexos (máximo 20 linhas), se produzem textos a partir de figuras ordenadas, se produzem textos a partir de exposição a determinado assunto, se escrevem com coerência, se tem caligrafia aceitável, se possui ortografia básica, se reconhece números, quantidades, relação de medidas, algoritmos da adição, subtração, multiplicação e divisão e noção de geometria.

A aplicação do diagnóstico não cabe apenas aos professores de português e matemática, pois os fundamentos perquiridos permeiam todas as áreas do conhecimento, logo cabe a todas as disciplinas a sua aplicação. Seguindo esse pensamento é possível que:

- Professores de geografia, história e arte preparem textos para serem lidos, avaliando, assim a leitura.
- Ciências e geografia preparem problemas que envolvam medidas e distância entre cidades avaliando sistema de medidas, algoritmo da adição ou subtração;
- Arte peça a elaboração de textos a partir de figuras etc.
- Português seria mais específico e buscaria o conhecimento de classes gramaticais etc.
- No mesmo sentido, matemática observe se a lógica de frações, adição etc. estavam certas.

Além disso, permite observar aquele estudante que não lê, não calcula e não abstrai, será indisciplinado naturalmente, pois não compreende qual o seu papel na escola. Conhecê-lo é o primeiro passo para corrigir o problema.

11.6 - Ações Pós Diagnóstico Pedagógico

Uma vez diagnosticado algum problema pedagógico com estudantes, algumas ações iniciais devem ser desenvolvidas:

- i. O resultado geral deve ser repassado aos estudantes pelos professores conselheiros elogiando os pontos positivos encontrados e mostrando as fragilidades encontradas e a necessidade de corrigi-las.
- ii. Os pais devem ser comunicados do resultado geral (conselho participativo) e por meio de relatório do resultado individual;
- iii. Alunos com resultados aquém da média esperada devem ser reavaliados pelo SOE. Mantendo-se o resultado, devem ser encaminhamento ao pediatra, psicólogo ou a psicopedagogo, buscando excluir qualquer interferência de ordem física ou psicológica que possa atrapalhar as aprendizagens em grupo;
- iv. Havendo possibilidade, o aluno deve ser encaminhado a reforço (escola Integral) com o objetivo de reforçar aquelas habilidades.

Se o fato estiver atingindo muitos estudantes ($\pm 15\%$), a escola reorganizar-se-á para resolver aquele problema, seja por meio de reorganização de turmas, organização em grupos intraclasse ou extraclasse, monitoria, GOGV etc. a

ideia é dirimir os problemas no início da jornada para que o aluno possa continuar seus estudos sem contratempo.

11.7 - Diagnóstico pedagógico no Decorrer do processo.

Ao fim de cada bimestre, todos os alunos devem passar por diagnóstico orientado aos objetivos daquele período, somados àqueles objetivos não alcançados no bimestre anterior e que foram fruto de intervenção. Ele deve buscar reconhecer se o aluno compreendeu os elementos básicos desenvolvidos naquele bimestre, servido de parâmetro para reorganização do bimestre seguinte. Os diagnósticos no decorrer do processo devem ser aplicados obrigatoriamente por todas as disciplinas, exceto os professores que trabalham com PD.

11.8 - Diagnóstico Pedagógico ao Fim do Processo

Ao fim de cada ano letivo todos os alunos devem passar por novo diagnóstico. Ele deve buscar reconhecer se o aluno compreendeu os elementos básicos desenvolvidos naquele ano letivo e quais objetivos não foram alcançados. Os diagnósticos finais devem ser aplicados obrigatoriamente pelas disciplinas de matemática, português, ciências naturais, história, geografia e inglês. São optativos para as disciplinas de artes e educação física.

Ao fim das avaliações diagnóstica finais, deverá a supervisão/coordenação:

- i. Sintetizar relatório por disciplina que servirá de base para o planejamento do ano letivo subsequente.
- ii. Relacionar os alunos que tenham rendimento abaixo da expectativa para estudos de ações no ano seguinte.

11.9 - Avaliações

As provas e testes não devem ter o objetivo de castigar os alunos. Devem ser mais uma possibilidade de o aluno perceber se ele alcançou os objetivos propostos em cada disciplina. De acordo esse PP, quase todos os professores devem oferecer pelo menos duas provas subjetivas aos alunos, no entanto, esses deveriam ter o direito de serem avaliados a qualquer momento, pois são eles que sabem se já alcançaram o objetivo definido. Sabemos que, nesse momento, essa possibilidade é muito difícil, mas para que isso seja possível, se faz necessário que os professores

disponibilizem suas provas e testes para a coordenação. Essa ação criaria um banco de dados organizado por assunto e nível. O acúmulo de provas e testes no decorrer do tempo facilitaria essa possibilidade.

11.10 - Distribuição de pontos

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal define que o registro da avaliação final no diário seja computado pelo somatório das atividades desenvolvidas no bimestre no intervalo de 0 a 10. Observando essa diretriz, o CEF04 – GAMA definiu que os professores devem seguir essa pontuação realizando as avaliações formativas totalizando no mínimo quatro avaliações diversificadas que permitam ao estudante possibilidades diferentes para mostrar o que aprendeu durante seu ciclo de estudo.

11.11 - Modelo de bloco de avaliações que devem ser seguidas pelos professores:

É importante que o professor compreenda que quanto mais diversificadas forem as avaliações, maior será a possibilidade de ser perceber se está havendo ou não aprendizagem entre os alunos. No entanto, lembramos que as pontuações indicadas pela SEEDF servem apenas como parâmetro, ou seja, indicativo numérico de aprendizagem, não devendo ser elas o único fundamento a permitir a promoção ou não de um aluno para um novo bloco ou ciclo diferente. Sendo assim, se por um lado a quantidade mínima de avaliações, uma vez acordado no início do ano, torna-se obrigatória para todos os professores, pois são a partir delas que os alunos e seus responsáveis se orientarão na busca das aprendizagens, por outro lado, espera-se que o professor perceba que cada avaliação não busca a pontuação para a aprovação, mas cada uma delas é por si uma ferramenta de diagnóstico. As avaliações apenas demonstram se os alunos compreenderam ou não determinado conhecimento e indicam aos docentes e seus apoiadores se outras medidas devem ser tomadas para que a aprendizagem ocorra.

Por fim, lembramos que as avaliações devem ser produzidas, preferencialmente, pelo professor em conjunto com seus pares ou outros participantes que o grupo entenda pertinente no momento. A aplicação do rol de avaliações não é discricionária, pois além de ser uma ferramenta do professor, seus resultados

orientam a coordenação, a direção, o serviço de orientação educacional, os conselhos (escolares e tutelares), os alunos e os responsáveis na tomada de decisões. Levar um aluno à aprendizagem de algum fenômeno não é algo fácil de se conseguir e, por conseguinte, a percepção da aprendizagem em um indivíduo é muito mais difícil de ser observada. Por esse motivo e lembrando que uma escola busca a aprendizagem de vários alunos em um ciclo de tempo pré-determinado, a coordenação de ações e a delimitação de objetivos se faz necessária para que as informações possam por si só indicar se está havendo ou não aprendizagem significativa ao longo do processo. A percepção precoce desse fato pode levar a mudanças na prática pedagógica ou mesmo no modelo pedagógico, ato que implica necessariamente na conquista de uma escola pública de qualidade ou não.

11.12 - Tipos avaliações sugeridas no modelo

Avaliação Objetiva

Série de perguntas diretas para respostas curtas com apenas uma solução possível. Deve ser contextualizada, ou seja, deve abordar o conteúdo situando-o no tempo e no espaço. É obrigatória para todos os professores, sendo desobrigada apenas por acordo com a coordenação a partir de motivação plausível. A prova será bimestral e igual para todas as turmas de determinado ano. Sendo assim, se na semana do dia 04/05 for marcada a prova de Arte, todos os alunos do 6º ano deverão fazer a mesma prova e somente por motivo muito relevante será permitido ao professor fazer prova apartada dos demais.

Objetivo: avaliar o quanto o educando apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo e oferecer aos coordenadores e a Direção uma visão geral do desenvolvimento das turmas em cada disciplina.

Avaliação Interdisciplinar

Prova estruturada sobre determinado eixo temático que pode abordar o momento atual ou determinado fato histórico que o corpo discente junto ao docente considere relevante. Destrinchando a avaliação, podemos defini-la em alguns passos:

- a) Preparação de mural no qual os alunos de determinado ciclo possam deixar o tema que pretende ser avaliados.

- b) Uma vez definido o tema, digamos que seja escolhido: “Fome no Mundo”, os professores deverão elaborar cinco questões objetivas fundamentadas em sites que serão divulgados para os alunos, ou em textos disponibilizados antecipadamente, podendo partes deles estarem presentes na prova ou ainda lembrado por meio de tiras, figuras etc.
- c) No mural da prova interdisciplinar deverá indicar em quais são os sites que os alunos deveram ler sobre o tema.
- d) As questões da prova não precisam ser do ano em que o aluno está estudando, mas devem se orientar de acordo com o ciclo em que ele estiver inserido, mesmo quando se busca a pura interpretação.

Objetivo: possibilitar a interdisciplinaridade, fazendo com que os estudantes percebam a importância de buscar informações úteis que fundamentam o conhecimento. Também é importante para que o professor interaja com os seus pares e perceba que a aprendizagem está além dos livros didáticos, mas na capacidade do aluno perceber o mundo.

Avaliação por trabalhos desenvolvidos (pesquisas, entrevistas, seminários, exposições, documentários, filmes, roda de poesias, cantos, jornais, maquetes, pinturas etc.)

Essa avaliação visa permitir que o aluno expresse o seu conhecimento, seja individualmente ou em grupo. É o momento da catarse, da autoavaliação, da purificação de um conhecimento. Como indicado, essa avaliação deve ser feita por meio de pesquisas, entrevistas ou qualquer outro meio que permita ao estudante utilizar outras habilidades para mostrar o conhecimento de um assunto. Por exemplo, se na disciplina de história os alunos estiverem estudando o período militar no Brasil (1964 – 1985), somente falar sobre o que ocorreu na época pode ser insuficiente para o aluno entender o momento histórico. Sendo assim, se faz necessário a utilização de outras ferramentas como, por exemplo, pesquisar quais eram as músicas ouvidas na época, quais roupas eram usadas, onde as pessoas se divertiam, o que comiam, se eram alfabetizadas, quais os eletroeletrônicos existiam nas casas, etc.

Entendemos que não pode ser visto como avaliação por trabalho a divisão de um capítulo do livro em grupos para que os alunos dividam pedaços dos

textos a serem lidos na frente da turma, salvo se a intenção for perceber a leitura, imposição de voz, o posicionamento corporal etc. Mas, se o objetivo for reforçar a compreensão de um determinado conhecimento, esse tipo de trabalho mostra-se ultrapassado e deve ser banido do rol de avaliações do CEF 04 – GAMA.

A padronização das pesquisas escritas também é um fator importante. Todas as pesquisas devem ter formatos iguais e devem ser acordadas nas coordenações pedagógicas. Por exemplo:

Na capa: cabeçalho definido, título, nome, data.
Na pesquisa propriamente dita: introdução, desenvolvimento, conclusão e fonte bibliográfica.

Esse tipo de formatação é importante para que o aluno perceba que determinados parâmetros são exigidos pela sociedade acadêmica e ao mesmo tempo reforça o treinamento para produção de textos científicos.

Objetivo: identificar a capacidade de se buscar dados espontaneamente, a capacidade de síntese, a habilidade de uso da linguagem oral e corporal, o uso de tecnologias e a capacidade de seguir regras de formatação de trabalho.

Avaliação Discursiva (estudos dirigidos, testes, questionários, redações, ficha de leitura etc.)

Série de perguntas que exigem do aluno a capacidade de estabelecer relações, resumos, análises e julgamentos.

O professor deve oferecer, no mínimo, duas provas dissertativas ao estudante, tendo, cada uma, questões de Nível 1 e Nível 2, assim classificadas tomando por base sua baixa ou alta complexidade (ver exercícios e provas). O conteúdo, modelo das questões da prova, deve ser definido pelo professor titular da disciplina.

Objetivo: possibilitar ao professor a averiguação detalhada do conhecimento apreendido pelo estudante.

Avaliação de conduta (Disciplinar)

Alguns professores usam a nota como punição para o aluno, ou seja, se o aluno não fica quieto, se chegar atrasado, se fica sentado, se não sorrir em sala etc. em todos os casos tira-se um ponto dele. Erroneamente fala-se que isto é uma avaliação formativa e até a SEEDF em seu regimento possibilita esse tipo de prática. Mas o CEF04 - GAMA não percebe essa avaliação como pedagógica e sim uma avaliação de conduta. Entendemos ser um erro esse tipo de avaliação, pois além de não avaliar a aprendizagem do aluno, ainda retira a possibilidade de saber se o aluno aprendeu ou não, pois, por mais que tenha aprendido, teve seus pontos subtraídos ao longo do processo, ação que traz ao final do mesmo uma informação equivocada quanto a aprendizagem dele.

Sendo assim, pede-se que os professores não utilizem a avaliação de conduta por ser ultrapassada, não didática, opressora e desnecessária. Devemos aprender a separar as avaliações pedagógicas das avaliações de conduta. Enquanto a primeira tenta diagnosticar as aprendizagens a partir de ferramentas devidamente construídas para essa intenção, a segunda é usada como ferramenta de controle direcionada ao domínio da turma ou do aluno que pratica ação dissonante ao regimento escolar.

Por fim, condutas erradas em sala de aula ou fora dela devem ser avaliada e punida de acordo o regimento do CEF 04 – GAMA em consonância com o regimento das escolas públicas do Distrito Federal e não pela retirada de pontos.

Aulas

A aula é o principal momento de uma escola. É nela que ocorrem as principais relações entre aluno-aluno e aluno-professor. Quase todo o processo pedagógico e parte dos fatos considerados como indisciplina ocorrem durante a aula, por isso ela deve ser considerada essencial para a mudança de uma escola.

Pequenas mudanças na rotina da aula podem evitar grandes problemas e ao mesmo tempo mostrar ao aluno que, se a escola não é um unísono, pelo menos é um arpejo consonante.

- A descrição do conteúdo que será trabalhado no bimestre – Mesmo que o professor somente siga o livro, deve ele entregar todos os conteúdos que serão trabalhados aos alunos no início do bimestre. Esse procedimento permite que o aluno junto com sua família antecipe o conteúdo, estudando-o. A antecipação do conteúdo permite a possibilidade do estudante desenvolver a autonomia em relação aos estudos. Também permite que os pais saibam o que os filhos estudarão naquela disciplina e, por fim, permite que professores substitutos se situem melhor no trabalho.
- Definição do objetivo da aula - É comum que o professor chegue à sala de aula e, após breves colóquios comece a passar a matéria no quadro ou livro, mas quase nunca diz qual o objetivo da aula. Exemplo: Na matemática estudam-se frações próprias e impróprias. Normalmente o professor escreve o título - Frações próprias e impróprias – e em seguida coloca a definição para cada fração e desenvolve a matéria. Lendo o título no quadro o aluno pensa: - Tudo bem! Ele vai falar de fração, mas aonde ele quer chegar com isso? O aluno não tem parâmetros do que precisa aprender.

No entanto, se o professor inicia a aula escrevendo o objetivo, o texto inicial dessa aula seria assim:

Objetivo da aula: Ao final da aula o estudante deve; reconhecer as diferenças entre frações próprias e impróprias, bem como retirar a parte inteira das frações impróprias transformando-as em números mistos e aplica-las em situações do cotidiano.

Observe que agora o aluno sabe o que ele tem que aprender. Ele deve saber a diferença entre as frações e calcular qual parte inteira está na fração imprópria. Se o professor trabalha dessa

forma, o aluno sabe, ao final da aula, se ele alcançou ou não o objetivo. Isso permite o desenvolvimento da autocrítica.

Para se trabalhar assim, o professor precisa usar o planejamento semanal como uma das ferramentas mais importantes, senão a mais importante. Acreditar que 20 anos de sala de aula e o livro didático podem substituir o planejamento é um erro que abre as portas para falhas no processo pedagógico e gera indisciplina. Todos os professores devem, nas coordenações, definir quais serão os três ou quatro objetivos da semana. Quais exercícios serão desenvolvidos? Quantos serão? Se trabalharão somente com o livro ou buscarão exercícios complementares? Terão uma quantidade razoável de exercícios nível 1, 2 e 3?

Definir o objetivo no início da aula é mais que escrever um monte de palavras. É informar ao estudante que a escola tem um objetivo para ele.

Exercícios e questões de prova

Os exercícios e questões de prova são outro ponto importante. Todos os professores devem oferecer pelo menos três níveis de exercícios para suas turmas sendo essa metodologia repetida nas provas.

- Exercícios (Nível 1) – é o exercício base. São exercícios simples e de resolução rápida. Devem fazer o aluno perceber claramente o objetivo do conjunto de aulas e, necessariamente, satisfazer o mínimo curricular.
- Exercícios (Nível 2) – é o exercício que oferece uma visão mais profunda da matéria. Deve buscar os seus detalhes e suas sutilezas.
- Exercícios (Nível 3) – são exercícios para os quais o aluno precisa de uma interpretação antes de resolvê-los. Exercícios que sobrepõem conhecimentos novos e antigos ou que ainda tragam elementos não explicados, mas de fácil compreensão. Por fim, são exercícios que relacionam a aprendizagem à realidade.

O oferecimento de exercícios que claramente busquem atingir o objetivo da aula é muito importante, pois o aluno começa a perceber quando ele aprendeu ou

não. Por sua vez, possuir níveis diferentes de exercícios cria um estado de competição dentro da sala, além de oferecer suporte para aqueles alunos que aprendem com grande rapidez, diminuindo a conversa e conseqüentemente a indisciplina. Por mais que o livro traga exercícios, nem sempre tem a quantidade ou qualidade necessária para atingir toda a turma. Alguns alunos rapidamente precisam de exercícios N2 ou N3, outros precisam de uma quantidade maior de exercícios N1. Como não é possível saber em que momento cada aluno passará para o próximo nível, todos os níveis devem estar disponíveis.

Um último fato deve ser lembrado, os alunos não precisam resolver todos os exercícios. Compreendendo que o aluno atingiu determinado objetivo, permita e incentive que ele vá à frente, pois se assim não for, parecerá que o exercício é uma punição e não um caminho para a aprendizagem.

12 - Plano de ação para implementação do Projeto Político Pedagógico

12.1 - Gestão Pedagógica

Embora a gestão pedagógica seja responsável pelas decisões finais no ambiente escolar, é importante democratizar esse processo com a participação de pais, alunos, professores, coordenadores e demais funcionários da escola, pois somente assim é possível alcançar uma gestão mais.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Objetivos	Metas	Responsáveis	Ações	Cronograma
Primar pela união da equipe pedagógica em prol de um ambiente saudável e humanístico buscando o alinhamento das ações dos docentes aos conteúdos presentes no currículo em movimento e as necessidades da comunidade escolar do CEF04 – GAMA buscando o	Alinhar os processos pedagógicos desenvolvidos pelos docentes com intuito de otimizar as aprendizagens do estudante além de articular estratégias e métodos que possam promover a assimilação do conteúdo, além de oportunizar vivências em ambientes culturais distintos.	Supervisor pedagógico em consonância com o Diretor, Vice-diretor e a coordenação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none">• Capacitação de professores, observação de planejamentos; acompanhamento de elaboração de provas;• Análise de aprendizagem em larga escala e individual;• Acompanhamento de faltas;• Acompanhamento de outros fatores que possam limitar as aprendizagens;	Semana Pedagógica
				- Realização dos acordos pedagógicos e definição do calendário anual. Todas as terças, quartas e quintas feiras letivas - Condução das coordenações pedagógicas junto

desenvolvimento integral do aluno.			• Acompanhamento de atividades extraclasse.	aos coordenadores e direção.
------------------------------------	--	--	---------------------------------------------	------------------------------

12.2 - Gestão de Resultados Educacionais

Os resultados educacionais é o produto das ações realizadas por cada membro da comunidade escolar. Sendo assim tanto o ambiente escolar, quanto as interações que ocorrem dentro e fora dela contribuem de forma explícita ou implícita para a aquisição dos conhecimentos. Portanto, imprescindível organizar os processos educativos de modo a acompanhar e a atender às exigências de aprendizagens em cada etapa do percurso formativo.

Em termos gerais, a gestão de resultados busca acompanhar o planejamento dos professores; possibilitar a formação dos professores; acompanhar a construção das avaliações quanto ferramentas de percepção das aprendizagens. Acompanhar os resultados internos realizando as interferências necessárias para que possam ocorrer as aprendizagens.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS				
Objetivos	Metas	Responsáveis	Ações	Cronograma
Analisar os índices de avaliação de larga escala externo e interno, buscando intervenções que possam garantir as aprendizagens.	Melhorar os índices externos de avaliação do CEF04 – GAMA e desenvolver um estudante crítico capaz de compreender a necessidade de suas aprendizagens.	Definição das metas	Diretor e Vice-diretor Consonância com a supervisão pedagógica e coordenação.	Semana pedagógica (início do ano letivo)

		Análise das aprendizagens a partir dos dados coletados de avaliações ordinárias dos professores. Elaboração de alternativas para reconstrução das aprendizagens	Diretor e Vice-diretor Consonância com a supervisão pedagógica e coordenação.	Terças-feiras letivas
		Análise dos resultados a partir de dados coletados de avaliações bimestrais	Diretor e Vice-diretor Consonância com a supervisão pedagógica e coordenação.	Primeira semana do 2º bimestre e do terceiro bimestre.
		Carta de aprendizagens dirigida ao professor do próximo ano letivo, explicando quais foram as aprendizagens conseguidas naquele ano e quais as deficiências percebidas nos alunos para o ano seguinte.	Diretor e Vice-diretor Consonância com a supervisão pedagógica e coordenação.	Última coordenação do ano letivo

12.3 - Gestão Participativa

O CEF04 – GAMA utiliza como fundamento a participação de toda comunidade escolar na construção de uma escola crítica, pautada pela ética, cidadania e respeito as diferenças enquanto busca as aprendizagens. Para isso utiliza a assembleia geral, o conselho escolar, a APM, o conselho de classe e o conselho participativo como formas de possibilitar a participação de todos os atores da comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – GESTÃO PARTICIPATIVA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Fomentar a participação da comunidade nas tomadas de decisão, seja no campo financeiro ou pedagógico, fazendo com que o discente e sua família se percebam pertencente a escola e por esse motivo responsável pela sua conservação e seus resultados.	Fortalecer a participação da comunidade nas decisões da escola incentivando, principalmente, a participação dos alunos.	1ª reunião do conselho escolar e APM. Reunião com professores e demais servidores.	Direção	Semana pedagógica
		Assembleia geral escolar	Direção	Entre 1ª e 2ª semana do 1º bimestre
	Fomentar a criação do GREMIO estudantil, fortalecer o conselho escolar, fortalecer o conselho de representantes, incentivar a criação de grupos de mediação de conflito.	Indicação dos conselheiros de classe	Coordenação	Entre 2ª e 3ª semana do 1º bimestre
	Eleição dos representantes de classe	Professores		

		Reunião com os representantes e definição das ações em sala de aula.	Direção	Entre 4ª e 5ª semana do 1º bimestre
		Fomentação dos debates com professores e discentes sobre a necessidade da formação do grêmio ou preenchimento das vagas existentes.	Coordenação	Entre 6º e 8ª semana do 1º bimestre
		Fomentação dos debates com professores e discentes sobre a necessidade da formação dos grupos de mediação de conflito	Coordenação	
		Eleição do Grêmio escolar.	Apoio Pedagógico	Entre 2ª e 3ª semana do 2º bimestre
		Formação dos grupos de mediação escolar	OE	

		Avaliação do bimestre por parte dos representantes de turma em suas respectivas turmas.	Representantes de turma	
		Reunião do conselho de representantes	Representantes de turma	
		Conselho de classe ordinário do primeiro bimestre	Coordenação	
		Conselho de classe participativo do primeiro bimestre	Direção e Coordenação	4ª semana do 2º bimestre
		Reunião do conselho escolar	Direção	Entre 5ª e 6ª semana do 2º bimestre
		Reunião do conselho de representantes	Representantes de turma	Entre 1ª e 2ª semana do 3º bimestre
		Avaliação do bimestre por parte dos representantes de turma em suas respectivas turmas.	Representantes de turma	

		Conselho de classe ordinário do segundo bimestre	Coordenação	
		Conselho de classe participativo do segundo bimestre	Direção e Coordenação	Entre 2ª e 3ª semana do 3º bimestre
		Reunião do Conselho Escolar	Direção	Entre 4ª e 5ª semana do 3º bimestre
		Avaliação do bimestre por parte dos representantes de turma em suas respectivas turmas.	Representantes de turma	Entre 7ª e 8ª semana do 3º bimestre
		Reunião do conselho de representantes	Representantes de turma	Entre 1ª e 2ª semana do 4º bimestre
		Conselho de classe ordinário do terceiro bimestre	Coordenação	
		Conselho de classe participativo do terceiro bimestre	Direção e Coordenação	Entre 2ª e 3ª semana do 4º bimestre

		Reunião do Conselho Escolar	Direção	Entre 5ª e 6ª semana do 4º bimestre
		Avaliação do ano letivo por parte do conselho de representantes.	Representantes de turma	Entre 7ª e 8ª semana do 4º bimestre
		Conselho de classe ordinário do quarto bimestre.	Coordenação	
		Conselho de classe ordinário anual.	Direção e Coordenação	

12.4 - Gestão de pessoas

Compreender quais é o papel de cada servidor dentro da escola talvez seja um dos trabalhos mais complexos de uma escola. Essa percepção, que vai além da função contratada, é importante para colocar os profissionais na frente ou em colaboração de projetos específicos, o que possibilita promover educação que está além do currículo. Nesse mesmo sentido, quando o gestor consegue relacionar as potencialidades pessoais com as profissionais, temos a motivação necessária para alcançar os objetivos propostos para o ano.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as potencialidades dos profissionais que atuaram no CEF04 – GAMA no ano letivo; • Realizar a formação de grupos de trabalho observando essas potencialidades; • Incentivar a formação continuada buscando manter os profissionais que se mostram alinhados a 	<p>Aumentar o nível de satisfação e engajamento dos professores e servidores do CEF04 - GAMA.</p>	<p>Apresentação dos professores e aplicação de questionário socioprofissional.</p>	<p>Direção Em consonância com a coordenação pedagógica.</p>	<p>Semana pedagógica</p>

<p>cultura organizacional da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer feedback da atuação do profissional, mostrando que seu trabalho não está sendo despercebido. 		<p>Observação dos profissionais em educação e incentivo deles para realização de formação continuada.</p>	<p>Direção Em consonância com a coordenação pedagógica.</p>	<p>Coordenações pedagógicas</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------	---------------------------------

12.5 - Gestão Financeira

As verbas destinadas a esta IE, para suprir gastos com materiais de expediente, pedagógicos, consumo, bens permanentes e serviços em geral, são provenientes dos recursos destinados pelo PDAF – Programa de Descentralização e Administração Financeira – e PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, oriundo do FNDE – Fundo Nacional para Desenvolvimento a Educação, PDE Escola e Mais Educação. A escola conta também com verbas ocasionais, provenientes da locação do espaço físico para a torre de telefonia celular, para a realização de concursos públicos, venda de material de papelaria, bazar beneficente, rifas, doações etc. Todos os recursos são controlados pela entidade mantenedora APM CEF 04 GAMA -

Associação de Pais e Mestres, que administra e supervisiona todos os gastos e efetua a prestação de contas junto aos órgãos competentes e à comunidade escolar.

A prestação de contas ocorrerá duas vezes ao ano, sendo a primeira no início do ano letivo, referente as contas do ano anterior, na assembleia geral para todos os presentes e na última coordenação geral, voltada para o corpo docente relativa os gastos do corrente ano até a data dela.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – GESTÃO FINANCEIRA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Promover ações de captação de recursos, bem como disponibilizar meios de fiscalização dos gastos pela comunidade escolar.	Dobrar as verbas disponibilizadas pelo PDAF ordinário e verbas PDDE a partir da busca ativa por verbas parlamentares ou aporte de recurso realizados pela comunidade escolar.	Assembleia geral, prestação de contas do ano anterior. Leitura das intenções para o corrente ano.	Direção Em Consonância com o conselho escolar e membros da APM.	Entre 1ª e 2ª Semana do início do ano letivo
		Aprovar as ações realizadas no período e deliberar sobre novas ações		Reunião ordinária com conselho escolar e membros da APM. Última semana do bimestre (até o terceiro bimestre)
		Discutir sobre ações ad hoc que exigem decisões urgentes.		Reuniões extraordinárias. A qualquer tempo. Não podendo acontecer em data inferior a 72 horas da convocação.

12.6 - Gestão Administrativa

Manter o funcionamento de uma escola no porte do CEF04 – GAMA exige um planejamento estratégico que vai além de uma rotina de trabalho segura ou de um ambiente saudável. Se faz necessário compreender todo o processo para tomadas de decisões eficientes que proporcionem uma escola agradável para a comunidade interna e com recursos na quantidade certa para realização das atividades construídas pelos professores, evitando, assim, o desperdício de recursos.

Dentre as ações ordinárias da gestão administrativa, temos – cuidar da limpeza e a adequação dos espaços às necessidades da comunidade interna; controlar a operacionalização dos processos administrativos; controlar a presença dos servidores por meio da folha de ponto; analisar os atestados e demais direitos que possibilitar ao profissional se afastar da escola; buscar ativamente profissionais para suprir carências pontuais; participar da elaboração da política administrativa, colaborando com informações, sugestões e experiências, a fim de contribuir para a definição de objetivos gerais e específicos e para a articulação da área administrativa com as demais; organizar, comandar, coordenar e controlar as atividades realizadas pelos servidores terceirizados; indicar quais equipamentos ou suprimentos serão necessários para o bom funcionamento da escola, zelar pela manutenção da estrutura física e dos bens patrimoniais, entre consertos e inspeções, também são atribuições da gestão administrativa orientar quanto à utilização correta dos materiais adquiridos.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – GESTÃO ADMINISTRATIVA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma

Criar um ambiente de harmonia, tolerância e respeito, limpo e organizado, capaz de permitir com que as práticas pedagógicas ocorram de forma eficazes na busca pelas aprendizagens.	Identificar problemas na estrutura física que possam comprometer o início das aulas.	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	Janeiro
	Acompanhar a execução de obras de manutenção que porventura estejam sendo realizadas na escola.	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	Fevereiro
	Acompanhar as compras de bens de consumo ou de capital, bem como acompanhar a manutenção de eletros eletrônicos	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	Março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro.
Acompanhar a limpeza do ambiente escolar	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.		
	Realizar o registro dos profissionais que atuaram no ano letivo.	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	

		Acompanhar a limpeza e manutenção do ambiente escolar.	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	
		Acompanhar a entrada e saída de bens de consumo e bens de capital, assim como a conservação deles.	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	
		Acompanhar os profissionais que atuaram no ano letivos indicando nas suas demandas administrativas.	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	Dezembro
		Realizar substituições necessárias de profissionais.		
		Realizar a devolução dos profissionais temporários.	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	
		Realizar a vistoria da estrutura física da escola e dos bens de capital formando relatório de ação para o próximo ano.	Supervisor Administrativo em consonância com a Direção, conselho escolar e APM.	

13 - Plano de Ação Específicos

13.1 - Coordenação Pedagógica

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Auxiliar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas nas coordenações pedagógicas.</p> <p>Apresentar e estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.</p> <p>Auxiliar e assistir a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos pela escola.</p> <p>Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação</p>	<p>Melhorar a formação acadêmica dos alunos;</p> <p>Garantir a aplicação integral do planejamento elaborado pelos docentes;</p> <p>Promover maior adesão às tecnologias educacionais;</p> <p>Reduzir da evasão escolar;</p> <p>Aproximar a família da escola, convidando-as a participarem da vida escolar dos seus filhos.</p> <p>Promover interação entre os setores da escola (Direção,</p>	<p>Acompanhamento semanal das aprendizagens dos alunos;</p> <p>Acompanhamento do planejamento anual;</p> <p>Formação continuada nos horários de coordenação;</p> <p>Suporte ao corpo docente no gerenciamento do planejamento;</p> <p>Organização dos projetos escolares descritos no PPP;</p> <p>Mapeamento das fragilidades e potencialidades do corpo docente;</p>	<p>Coordenação pedagógica Em consonância com a supervisão pedagógica, Direção e OE</p>	<p>Ano letivo</p>

<p>promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem.</p> <p>Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando.</p> <p>Acompanhar o rendimento escolar com vistas à sua melhoria e registrar em fichas próprias o desempenho da turma e individual, bem como comportamentos inadequados, tendo como premissa reverter os casos de baixo rendimento e analisar e promover a integração do aluno.</p>	<p>Supervisão, SOE, Sala de Recursos, Laboratórios e Biblioteca)</p>	<p>Apresentação de recursos tecnológicos vinculados à educação;</p> <p>Parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais para a promoção de projetos que visem maximizar a aprendizagem.</p> <p>Promoção de políticas que favoreçam o bem-estar dos alunos e demais funcionários da instituição.</p>		
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Acompanhar e garantir o desenvolvimento do aluno no SOE e Sala de Recursos.				
-----------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

13.2 - Conselho Escolar

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – CONSELHO ESCOLAR				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.	Assegurar que as ações pedagógicas e aplicação dos recursos financeiros estejam de acordo as deliberações da assembleia geral ou com as necessidades da comunidade	Realizar reuniões bimestrais conforme e participar do plano de gestão participativa, administrativa e financeira.	Presidente do conselho escolar e demais membros Em consonância com a direção	Durante todo o ano letivo.

13.3 - Servidores Readaptados

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SERVIDORES READAPTADOS				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma

Posicionar os servidores e professores readaptados conforme suas necessidades de forma que possam continuar contribuindo para o desenvolvimento das ações pedagógicas.	Alocar todos os servidores em áreas pedagógicas.	Compreender quais as necessidades de cada servidor readaptado.	Direção	Janeiro e fevereiro
		Compreender em qual área o mesmo pode ser alocado		Fevereiro
		Definir quais serão as atividades que serão executadas pelo servidor		Fevereiro à Dezembro
		Acompanhar o desenvolvimento das atividades do servidor.		

13.4 - Biblioteca Escolar

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – BIBLIOTECA ESCOLAR				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Facilitar e incentivar o acesso à leitura de diversas obras literárias aos alunos da Escola.	Ampliar os recursos de acesso a informação, cultura e entretenimento através das obras literárias disponíveis aos alunos.	Empréstimo de livros e gibis aos alunos por meio da Carteirinha da Biblioteca. Abertura da Biblioteca durante os intervalos das aulas para que os alunos utilizem o espaço para leitura.	Fábio Roberto Viana Patrícia Filgueiras dos Santos	Durante todo o ano letivo.

13.5 - Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Organizar e sistematizar o trabalho da Orientação Educacional a ser realizado na instituição educacional.	<ul style="list-style-type: none"> -Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional. -Organização dos instrumentos de registros e espaço físico. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer as demandas - Formar parcerias - Atendimentos - Encaminhamentos - Reuniões coletivas - Elaboração de projetos 	Orientação Educacional	Ao longo do ano.
Contribuir para o desenvolvimento integral do educando.	<ul style="list-style-type: none"> -Contribuir com a garantia dos direitos da criança e do adolescente. -Contribuição com a capacidade crítica e reflexiva. 	<ul style="list-style-type: none"> -Encaminhamento ao SOE - Entrevista com o professor/aluno/pais - Encaminhamentos junto à direção às redes sociais - Atendimento individual/grupo -Devolutiva ao professor/pais/direção -Palestras ou oficinas (parcerias) 	Orientação Educacional Gestores Professores Família	Ao longo do ano.
Integrar ações da Orientação Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas.	-Articular ações e projetos com os professores e parceiros da Rede de Proteção Social;	<p>Realizar os encaminhamentos necessários à rede de apoio com o conhecimento do gestor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parceria com outros profissionais da Rede de Proteção Social; 	Orientação Educacional Gestores Professores	Ao longo do ano.

Integrar as ações da Orientação Educacional às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.	-Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes	- Apresentação do SOE -Pesquisa da demanda com professor - Conselho de Classe - Atendimentos	Professores Orientação Educacional	Ao longo do ano.
Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.	-Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.	-Conhecer a Comunidade; -Convocar pais de alunos encaminhados; - Realizar entrevistas e orientar sobre hábitos familiares; - Convocar para reuniões -Realizar palestras ou oficinas (parcerias).	Gestores Professores Família Orientação Educacional	Ao longo do ano.

13.6 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SAA – Altas Habilidades

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SAA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Estimular a produção de trabalhos criativos e inovadores dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação nas diversas áreas de conhecimento e nas	Fazer com que os estudantes com altas habilidades compreendam suas capacidades aprendendo a utilizá-las	Planejamento das atividades; Reunião de pais; Convocação dos alunos;	Equipe de Altas Habilidades	Fevereiro
		Início do Atendimento ao aluno; Sensibilização nas escolas regulares;		Março

<p>diferentes modalidades de expressão de seu potencial intelectual e criativo, viabilizando a demonstração de talentos, a socialização de conhecimentos e a ampliação da audiência para as produções significativas.</p>	<p>de forma consciente e responsável.</p>	<p>Concurso para escolha do Slogan e camiseta do Atendimento de AH</p>		<p>Abril</p>
		<p>Confecção das camisetas Visita ao palácio da Alvorada Bazar</p>		<p>Maio</p>
		<p>Exposição de trabalho de Artes. Excursão ao Jardim Botânico</p>		<p>Junho</p>
		<p>Enviar material para a gráfica: Livros e Informativo Passeio para o SESC Lançamento dos livros.</p>		<p>agosto setembro outubro</p>
		<p>Excursão ao Catetinho. Excursão para CCBB</p>		
		<p>Planejamento das atividades de encerramento do ano letivo; Conclusão de projetos individuais; Enviar Informativo para a gráfica;</p>		<p>novembro</p>
		<p>Exposição de trabalhos</p>		<p>Dezembro</p>

		Confraternização e encerramento do Atendimento do ano.		
--	--	--------------------------------------------------------	--	--

13.7 - Sala de Recursos – AEE

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA DE RECURSO				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.		<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas com os alunos (avalia-se até que ponto sabem dar informações sobre si e sua família); • Atividades que promovam a reeducação psicomotora, já que nossa clientela são alunos com idade acima de 11 anos. • Uso da revista Picolé para desenvolvimento da atenção, percepção, memória, raciocínio, linguagem entre outros (cada aluno tem a sua revista); • Uso da revista Picolé Digital (computador); • Relatos e experiências com uso de cartolinas, revistas, jornais. • Reutilizar materiais recicláveis (pets, latas e embalagens em geral), utilizando o artesanato; 	Professores especializados da sala de recurso Em consonância com a coordenação pedagógica e demais professores.	As ações serão realizadas no decorrer no ano letivo de forma concomitante.

		<ul style="list-style-type: none"> • Vendinha da Sessão: com o objetivo de explorar a matemática vivencial. Trabalho com dinheiro, cheque e cartão de crédito; • Participação no blog da sala de recursos: • D+eficientes: saladerecursoscef04@blogspot.com • Participação no facebook: AeeCefQuatro da sala de recursos; • Oficina de fotografia com “Bagagem Cia de Bonecos” com toda a comunidade escolar; • Encerramento dos semestres com festas (local a decidir) • Elaboração das adequações curriculares dos alunos ANEEs, juntamente com o SOE e professores regentes. • Em setembro comemoração do Dia de Luta da Pessoa com Deficiência: • Promoção de concurso de desenho entre os alunos da camiseta comemorativa. Cada aluno ANEE (classe especial e sala de recursos) ganhará uma camiseta. 		
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Entrega de presente confeccionado pelos alunos a todos os funcionários da escola. • Sensibilização de toda comunidade escolar através de exposição de fotos: • “A multiplicidade do olhar”. • Passeio para os alunos ANEEs. 		
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

13.8 - Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PERMANÊNCIA E EXITO ESTUDANTIL				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Garantir o ingresso e a permanência de todos os estudantes matriculados no CEF04 – GAMA na escola.	Reduzir a zero a evasão de estudantes matriculados no CEF04 – GAMA	Levantamento dos alunos faltosos; Busca ativa Convocação dos pais ou responsáveis. Encaminhamento para o conselho tutelar	Supervisão pedagógica e OE	Ao longo do ano letivo

13.9 - Recomposição das aprendizagens

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Identificar alunos com lacunas de	Reduzir a zero a retenção dos	Identificar por meio de avaliação diagnóstica quais	Supervisão pedagógica, coordenação e professores.	Fevereiro

aprendizagens e preenchê-las.	estudantes por falta de pré-requisitos para o sequenciamento para os anos seguintes.	alunos apresentam lacunas nas aprendizagens.		
		Realizar reagrupamentos para aquelas sanar lacunas de aprendizagens gerais.	Supervisão pedagógica, coordenação e professores.	Fevereiro e março.
		Convocar os pais e explicar a necessidade do aluno, definindo junto aos mesmos as mudanças de comportamento que deve haver em casa para ajudar nas aprendizagens. Encaminhar os alunos para educação integral que apresentam falhas específicas.	Supervisão pedagógica, coordenação e professores.	Março
		Definir junto aos professores quais estratégias de ensino serão adequadas para promover as aprendizagens deficitárias e qual será o tempo para buscar os resultados.	Supervisão pedagógica, coordenação e professores	Março até novembro.
		Realizar conselho final e verificar se as metas foram alcançadas	Supervisão pedagógica, coordenação e professores	Dezembro

13.10 - Cultura de Paz

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – CULTURA DE PAZ				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Conscientizar o aluno sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.	Zerar os índices de violência física e reduzir pela metade a incidência de bullying, além de encorajar os estudantes a realizar denúncias que possibilite impedir esses tipos de comportamentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover rodas de conversa para construir formas de diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma. • Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. JANELAS PARA A PAZ. • Ajudar os alunos a encontrar soluções não violentas para resolverem seus conflitos, experimentarem conflitos utilizando maneiras construtivas de mediação e estratégias de resolução. 	OE Em consonância com o apoio pedagógico, coordenação e professores.	Ações repetidas durante o ano letivo.

		<ul style="list-style-type: none">• Capacitar estudantes a construir juntos, com seus colegas, os seus próprios ideais de paz.• Durante o ano letivo aproveitar para estreitar laços de amizade, diálogo, convívio e respeito.		
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

14 - Projetos Específicos da Unidade Escolar

O CEF 04 – GAMA realiza vários projetos pedagógicos que são orientados pelo corpo docente, orientadores educacionais e, em alguns casos, por alunos, pais ou colaboradores externos. Esses projetos visam diversificar as possibilidades de aprendizagens atacando problemas específicos que atingem a totalidade dos alunos, grupos ou individualmente.

Os projetos no CEF 04 – GAMA são classificados como permanentes ou temporários.

Os projetos permanentes

São aqueles que se perpetuam no decorrer das alterações do Projeto Pedagógico. São eles:

Projeto: Jogos Interclasse

- Atividade orientada pelos professores de Educação Física e busca incentivar a prática de esporte e o sentimento de unidade das turmas. Essa atividade é programada para ocorrer na última semana do segundo bimestre;

Projeto: Festa Junina

– Atividade lúdica que busca imergir os alunos na cultura nordestina bem como promover socialização por meio da música e dança. Essa atividade é programada para ocorrer entre os meses de junho/junho;

Projeto: Olimpíada

– Atividade orientada pelos professores de Educação Física e busca levar os alunos para competirem em espaços diferentes, promovendo a identidade de grupo. Essa atividade ocorre de acordo o calendário da Regional de Ensino do Gama.

Projeto: Feira de Ciências

– Atividade orientada pelos professores de Ciências e Matemática e tem a função de despertar os alunos para o conhecimento científico. Essa atividade deverá acontecer entre os meses no mês de abril.

Projeto: Gincana Cultural

– Atividade pluricultural envolvendo línguas estrangeiras, produção de texto, atividades físicas, dança, teatro, produção cinematográfica além de outras atividades lúdicas. Essa atividade é programada para ocorrer entre os meses de setembro/outubro;

Projeto: Chá Literário

– Atividade cultural orientada pelos professores de Língua Portuguesa e tem a função permitir com que os alunos tenham um momento voltado a leitura, aos poemas e ao debate da língua portuguesa. Essa atividade deverá acontecer

Projeto: Tocar é possível

– Atividade cultural que busca a aprendizagem de música por meio do estudo do violão.

Projeto: Xadrez

– Atividade cultural que busca a aprendizagem do xadrez.

Atendimento Especializado

O Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama oferece atendimento educacional especializado em:

Classe Especial

– Esta classe atende alunos com *Síndrome de Down* e também alunos com deficiência intelectual, que estão nos níveis de primeira ao quinto ano.

Sala de Recursos

– A sala de recursos conta com o trabalho de três professoras habilitadas. Atende alunos inseridos em sala de ensino regular. Os alunos atendidos apresentam necessidades especiais em deficiência física, condutas típicas e síndromes, deficiência mental e outras necessidades. O atendimento educacional especializado ocorre no turno contrário de matrícula para complementação pedagógica.

Serviço de Apoio Especializado por professor itinerante

– A escola dispõe de serviço de apoio especializado por professor itinerante na área de Altas Habilidades.

Serviço de Apoio Especializado aos Alunos com Altas Habilidades

– A escola possui salas e professores preparados para trabalhar com alunos com altas habilidades nas áreas de exatas, artes e português.

A escola realiza rotineiramente, embora não necessariamente, vários projetos especiais. Esses projetos dependem da percepção que a escola tem do momento histórico, das habilidades que chegam com alguns professores, ou mesmo para atacar deficiências pedagógicas ou de disciplina. Apresentamos aqui alguns projetos temporários:

- Plano de Ação da Sala de Recursos.
- Atividades da Semana de Luta da Pessoa com Deficiência.
- Projeto Monitorando a Arte - Sala de Recurso.
- Projeto da Educação Integral: Projeto Tecnológico – Inclusão Digital.
- Projeto: Laboratório de Ciências.
- Projetos do SOE:
 - Grafite;
 - Planejar faz bem;
 - Sexualidade x Respeito;
 - Drogas? Não!;
 - Bullying no CEF 04.
- Projeto #com - AEE - Sala de Recurso.

- Plano de Ação da Educação Integral.
- Plano de Ação do SOE.

15 - Acompanhamento e Avaliação do PPP

A avaliação desse PPP ocorrerá a partir da síntese das observações da assembleia geral e das coordenações pedagógicas até a data de 30 de junho quando será publicada as revisões em um novo documento.

Caberá ao conselho escolar, a direção, ao corpo docente, ao corpo discente, demais servidores e comunidade em geral a fiscalização da aplicação do PPP.

16 - Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

O corpo docente, juntamente com a direção, professores, coordenadores, secretaria, orientação educacional, supervisão pedagógica e membros representantes do conselho escolar; reunir-se-á conforme calendário escolar para reflexão da prática e do fazer pedagógico em si. Buscará aprimorar os acertos, dirimir e buscar soluções para as possíveis falhas e distorções do propósito comum. Irá avaliar os procedimentos para alcançar as metas e objetivos que a proposta pedagógica desta UE propõe.

Considerações Finais

Esse documento não que ser uma verdade, mas uma possibilidade. Um processo pedagógico robusto somente poderá ser construído com a participação contínua de todos os atores que estão envolvidos nele: comunidade, pais, alunos, professores, servidores e direção (quem sabe até as paredes, cadeiras, mesas, piso, árvores e tudo que de uma forma ou outra proporciona a aprendizagem). Por esse motivo está longe de ser um projeto ideal.

No entanto, germina e floresce.

ANEXO 1 - ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AOS ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

2017 – 2023

APRESENTAÇÃO

O aluno com potencial criador necessita de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem o seu desenvolvimento e favoreçam a realização plena de seu potencial (Alencar & Fleith, 2001).

O “Modelo de Enriquecimento Escolar”, proposto por Joseph Renzulli, do Centro Nacional de Pesquisas sobre Superdotado e Talentoso da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, fornece alternativas de enriquecimento curricular que podem ser utilizadas na sala de aula. Este modelo sugere que altos níveis de desempenho escolar e produção criativa podem ser alcançados pelos alunos, desde que sejam oferecidas oportunidades de aprendizagem significativa, autêntica e que envolvam a construção do conhecimento pelos alunos.

Diante da atual situação em que vivemos de rápidas transformações e grandes desafios, é inquestionável a necessidade de instrumentalizar o aluno a prever problemas, romper barreiras, reformular conteúdos e desenvolver formas de investigação mais produtiva. Para isso é necessário que ele esteja inserido em um ambiente que valorize e encoraje a criatividade (Alencar & Fleith, 2003; Wechsler, 2001).

O desenvolvimento do potencial criativo do aluno deve ser mediado por meio do uso de diversas estratégias promotoras de criatividade em sala de aula. Promover criatividade em sala de aula demanda algumas medidas, como por exemplo:

- Promover um ambiente rico em estimulação de todo tipo, com oportunidades múltiplas de conhecimentos para as crianças e adolescentes;
- Construir coletivamente, um clima de harmonia, respeito às diferenças e aceitação do novo;
- Adotar posturas de valorização e aproveitamento dos erros e equívocos cometidos ao longo do processo de aprendizagem;
- Construir metodologias de ensino inovadoras, originais e instigantes;

- Ofertar situações de ensino e aprendizagem diferenciadas, divertidas e com grau gradativo de dificuldade;
- Atuar, de modo consistente, no reforço e estímulo a auto-estima e autoconceito dos alunos;
- Valorizar expressões afetivas e incentivar o uso da imaginação e fantasia;
- Prover diversas situações, experiências, exercícios, desafios e práticas escolares onde as crianças e adolescentes possam exercitar competências do pensamento criativo;
- Planejar cada dia de atividade junto aos alunos, enfatizando a cooperação e trabalho criativo;
- Estimular a leitura, a reflexão, a elaboração de ideias, a produção de ideias e a solução de problemas;
- Adotar bibliografias sobre criatividade como referência para a construção das práticas pedagógicas.

Uma educação inovadora requer mudanças e se a escola pretende promover criatividade e múltiplos talentos, antes de tudo, tem que aprender a lidar com o novo e respeitar as diferenças.

Comprometer-se com a promoção da criatividade na escola é um grande desafio. Exige de seus componentes uma série de habilidades, saberes e compromissos, nem sempre disponíveis. O profissional envolvido nesta prática deve buscar por meio de pesquisas, alternativas que encorajem a inovação das práticas pedagógicas a fim de promover um ensino criativo, envolvente, enriquecedor, prazeroso, dentre tantas outras nuances que fazem parte deste contexto.

Segundo Paulo Freire:

“A educação deve ser integradora – integrando os estudantes e os professores numa criação e recriação do conhecimento comumente partilhado. O conhecimento, atualmente, é produzido longe das salas de aula, por pesquisadores, acadêmicos,

escritores de livros didáticos e comissões oficiais de currículo, mas não é criado e recriado pelos estudantes e pelos professores nas salas de aula”. (FREIRE Paulo 2003, pág.31)

A partilha da informação permite que o aluno se sinta como sujeito da construção de saberes e também traz muitas noções de convivência, respeito e criticidade.

A interação de alunos e professores enriquece a aula ao passo que quanto mais diversidade houver no ambiente escolar maior será a troca de informações entre eles, oportunizando a análise de diferentes pontos de vista, engrandecendo o olhar crítico de cada um.

A escola é o melhor ambiente para frutificar o respeito às mais variadas diferenças, como também identificar talentos, estimular habilidades. Instigar o respeito às diversidades na sala de aula é fundamental para a construção de um cidadão consciente do seu papel na sociedade. Tudo isso, só é possível quando o aluno pode participar do processo de ensino-aprendizagem. A abertura de espaço para os alunos exporem suas ideias fecunda um novo olhar sobre a heterogeneidade existente no âmbito escolar.

A prática da produção de texto na escola constitui objeto de estudo que há muito tem despertado o interesse de professores no Brasil. Os fatores implicados no assunto estão explicitados ou sistematizados em muitas teorias abrangentes e consistentes, entretanto, a prática em sala de aula apresenta grandes dificuldades.

É necessário que aconteça de forma prazerosa, partindo da realidade do aluno com vistas à clareza de sua comunicação, ou seja, valorizando o aluno como sujeito pensante que tem algo a dizer. É essencial que o que ele diz seja compreendido por seus leitores, por isso seu texto prescinde dos fatores de textualidade.

A motivação deve partir dos interesses dos alunos em situações em que aconteçam diálogos, cooperação e confronto de opiniões. É essencial também o estímulo à curiosidade dos alunos para que descubram, nas várias formas de expressão, o gosto de ler e escrever. Finalmente, deve-se respeitar-lhes o ritmo de

aprendizagem e avaliar, continuamente, a sua progressão, por meio de recursos e estratégias diversificadas, construtivas e encorajadoras.

OBJETIVO GERAL

Estimular a produção de trabalhos criativos e inovadores dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação nas diversas áreas de conhecimento e nas diferentes modalidades de expressão de seu potencial intelectual e criativo, viabilizando a demonstração de talentos, a socialização de conhecimentos e a ampliação da audiência para as produções significativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Motivar o envolvimento dos alunos para a realização de pesquisas, desenvolvimento de projetos e produção de experimentos relacionados à sua área de interesse.
- Promover o acesso à produção de trabalhos de alunos com altas habilidades/superdotação ao público em geral e comunidade atendida pelo Programa de Altas Habilidades/Superdotação, possibilitando a contemplação dos trabalhos expressos em diferentes linguagens: artes plásticas, fotografia, literatura, pesquisas, entre outras.
- Socializar experiências bem sucedidas, propiciando aos alunos o intercâmbio com colegas das escolas regulares, possibilitando-lhes a troca de experiências e o crescimento pessoal e intelectual.
- Oportunizar aos alunos com habilidades acima da média um melhor aproveitamento no uso e acesso a espaços públicos culturais, além dos espaços escolares.

PROPOSTA DE ATUAÇÃO

- 1) Os alunos das áreas acadêmica/atividades produzirão textos (contos, poesia, fábulas, etc.) de temas variados propostos ou não pelos professores.
- 2) Os alunos das áreas acadêmica/atividades realizarão pesquisas de temas variados propostos ou não pelos professores.
- 3) Os alunos da área de talentos farão as ilustrações dos textos/livros produzidos de acordo com os seus interesses.
- 4) Os alunos de ambas as áreas se encontrarão para debaterem sobre texto/desenho, a fim de chegarem ao consenso de melhor apresentação do trabalho.
- 5) Edição/Publicação dos trabalhos realizados:

Professora Ana Lúcia: Publicação do livro de poesias (trabalho coletivo).

Professora Lucimar: Publicação de livros individuais (Histórias infantis)
- 6) Lançamento dos livros com tarde de autógrafos.
- 7) Os alunos da área de talentos farão exposição dos trabalhos de artes plásticas e ilustração dos trabalhos acadêmicos.
- 8) Publicação semestral do informativo da sala de recursos de Altas Habilidades.
- 9) Excursões: Museu da Imprensa; Palácio do Itamaraty; Palácio da Justiça; Congresso Nacional; Catetinho; Jardim Botânico: SESC; CCBB: Água Mineral entre outros.
- 10) Confecção de camiseta específica para o Atendimento de Altas Habilidades com a participação da comunidade.
- 11) Realização de Concurso para escolha do slogan do Atendimento no Gama

RECURSOS MATERIAIS

- Computadores;
- Impressoras;

- Internet;
- Tinta para impressora;
- Papel ofício A4;
- Blocos de papel canson: Tamanho A1, A2, A3.
- Cartolina dupla face; papeis variados;
- Jogos pedagógicos;
- Livros de literatura infantil e juvenil;
- Gramática atualizada;
- Dicionário;
- Enciclopédia atualizada;
- Revistas variadas: Ciência Hoje; Super Interessante; Veja entre outras.
- Gibis;
- Lápis para desenho: H, HB e B;
- Lápis de cor aquarelavel
- Pincéis variados;
- Telas (tamanhos variados);
- Tintas: acrílica, óleo, guache, nanquim, pastel, etc.;
- Cavaletes;
- Godês;
- Vídeos sobre a vida e obra dos grandes artistas plásticos;
- Instalação de pia na sala de Artes Plásticas para lavagem de pinceis e outros;

RECURSOS FINANCEIROS

- Investimento da escola;
- Realização de bazar;
- Doação pelos pais e professores;
- Doação de parceiros;
- Venda dos livros publicados;

CRONOGRAMA

Meses	Atividades
Fevereiro	Planejamento das atividades; Reunião de pais; Convocação dos alunos;
Março	Início do Atendimento ao aluno; Sensibilização nas escolas regulares; Concurso para escolha do Slogan e camiseta do Atendimento de AH
Abril	Confecção das camisetas Visita ao palácio da Alvorada
Maio	Bazar Exposição de trabalho de Artes.
Junho	Excursão ao Jardim Botânico

Julho	Enviar material para a gráfica: Livros e Informativo
Agosto	Passeio para o SESC
Setembro	Lançamento dos livros. Excursão ao Catetinho.
Outubro	Excursão para CCBB
Novembro	Planejamento das atividades de encerramento do ano letivo; Conclusão de projetos individuais; Enviar Informativo para a gráfica; Exposição de trabalhos
Dezembro	Confraternização e encerramento do Atendimento do ano.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo contínuo. Intervenções e mudanças serão feitas pelos professores quando necessário durante o desenvolvimento do projeto.

CONCLUSÃO

A equipe do Atendimento Educacional ao Aluno de Altas Habilidades/Superdotação do Gama aponta uma série de dificuldades socioeconômicas e educativa para a concretização deste projeto, entretanto acreditam que a sala de aula é o lugar onde se produz conhecimento e talento, mas não é o único lugar possível para essa ocorrência, por isso procuram melhorar suas práticas

pedagógicas a fim de ajudar o aluno a compreender melhor seu papel no processo ensino-aprendizagem e na sociedade.

A parceria entre a escola e família é fundamental para proporcionar ao aluno incentivo e os meios necessários para que ele proceda da forma mais eficiente com seus estudos.

Esta prática diferenciada contempla a diversidade, garante e estimula a participação de todos os envolvidos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALENCAR, E.M.L.S. Criatividade. Brasília: Editora da UnB 1993.

ALENCAR, Eunice M.L.Soriano, FLEITH , Denise de Souza. Superdotados Determinantes, Educação e Ajustamento. São Paulo: EPU, 2001. p 111.

VIRGOLIM, Ângela M.R. Altas Habilidades/ Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p64.

VIRGOLIM, Ângela M. R, FLEITH, Denise D S.

ANEXO 2 - SALA DE RECURSOS



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SALA DE RECURSOS

INCLUSÃO DE CORAÇÃO

Celidônia Alves de Andrade
Luciana Dutra Magalhães

2017 – 2023

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SALA DE RECURSOS

IDENTIFICAÇÃO:

Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama.

E/Q 29/33 Praça 3 AE Setor Leste – Gama

CEP: 72.460-290

Fone: 3901-2607

Email: adm.cef04@gmail.com

Email da Sala de Recursos: saladerecursoscef04@gmail.com

Blog da Sala de Recursos: saladerecursoscef04.blogspot.com

Facebook: AeeCefQuatro

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em consonância com os inúmeros documentos que defendem a educação como direito fundamental de todo o Brasil não se posiciona de forma diferente, e começa tal defesa em sua carta mana. Visando fazer esse direito, e atender às diferentes demandas, assegura no artigo 208 da Constituição (1988), artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), entre outros documentos, o Atendimento Educacional Especializado – AEE às pessoas com deficiência.

Esse atendimento acontece em diferentes espaços, entre eles a Sala de Recursos, que é definido como espaço pedagógico em que professor especializado oferece complementação e/ou suplementação curricular propiciando o pleno desenvolvimento das potencialidades mediante serviço de apoio pedagógico que responda às diferentes necessidades dos aprendizes.

Nesse espaço, portanto, os profissionais especializados, para garantir maior eficiência no alcance de seus objetivos que consiste primordialmente na construção de conhecimentos de forma significativa pelos educandos e o desenvolvimento de competências no gerenciamento e na conduta das necessidades, deficiências e potencialidades, realizam inúmeras atividades que asseguram os requisitos para o sucesso escolar.

Essas atividades, que podem ser desenvolvidas em pequenos grupos ou em certas situações de forma individual, requerem desse espaço e conseqüentemente desse profissional, equipamentos e materiais caracterizados para cada aluno em sua especificidade, fatores que demandam determinação, insistência, criatividade, resistência, flexibilidade e muito equilíbrio para execução das adaptações exigidas pela educação inclusiva, que não argui apenas uma educação pra TODOS, mas educação de QUALIDADE para TODOS.

Tais atribuições envolvem, além do trabalho pedagógico, a orientação e apoio familiar o suporte ao professor regente em sala do ensino regular assessorando o trabalho do mesmo com informações, conhecimentos e orientações que viabilizem as condições que facilitem o aluno ultrapassar seus limites. Para alcançar esses objetivos a sala de recursos necessita de suporte material, físico e principalmente humano.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

JUSTIFICATIVA

Com o objetivo de garantir a inclusão e atender efetivamente as necessidades especiais de nossos alunos, planejamos executar atividades que atinjam os não só na parte cognitiva, mas em outras áreas que são fundamentais para a aprendizagem. É

sabido que o desenvolvimento motor é essencial para que se tenha êxito na vida acadêmica. Por isso o motivo de estarmos realizando essas ações as quais promoverão um domínio maior do corpo e, conseqüentemente, maior facilidade quanto ao entendimento das disciplinas escolares. Dessa forma, buscaremos um trabalho psicomotor que reedue movimentos corporais para os quais não houve uma educação no tempo adequado. Com esse trabalho de consciência corporal, poderemos transformar conteúdos abstratos em conhecimento concreto e real para nossos discentes.

Além desse trabalho corporal que se faz necessário, o nosso objetivo de inclusão exige outras ações para que o nosso aluno tenha acesso ao conhecimento necessário à sua vida. Dentro das atribuições que compete à sala generalista, torna-se evidente a necessidade de uma inclusão real e consolidada que conta com a força de uma legislação vigente e com a força maior que se pode ter a força humana que fará valer essa lei que elimina preconceito e constrói um mundo melhor; um mundo onde as diferenças sirvam para somar e não para estagnar qualquer processo.

Sendo generalista tem direito ao atendimento nesta unidade de ensino os alunos com:

- Deficiência física;
- Deficiência intelectual e
- Transtorno global do desenvolvimento.

E em parceria com o SOE apoiamos e orientamos o trabalho com os alunos com transtornos funcionais, em especial os com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

OBJETIVO GERAL

- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer cientificamente as deficiências dos alunos atendidos na unidade de ensino;
- Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- Atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência e tgd ao currículo e a sua interação no grupo;
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala Comum e na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;

- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante.
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- e
- Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

CRONOGRAMA

- Ano letivo de 2017 a 2023.

ESTRATÉGIAS

Os alunos são atendidos nas segundas no reforço escolar e no laboratório de informática. E nas terças ou quintas, em pequenos grupos ou individualmente, para atividades voltadas ao atendimento educacional especializado: reeducação psicomotora, leituras e dinâmicas.

- Entrevistas com os alunos (avalia-se até que ponto sabem dar informações sobre si e sua família);
- Atividades que promovam a reeducação psicomotora, já que nossa clientela são alunos com idade acima de 11 anos.
- Uso da revista Picolé para desenvolvimento da atenção, percepção, memória, raciocínio, linguagem entre outros (cada aluno tem a sua revista);
- Uso da revista Picolé Digital (computador);
- Relatos e experiências com uso de cartolinas, revistas, jornais.
- Reutilizar materiais recicláveis (pets, latas e embalagens em geral), utilizando o artesanato;
- Vendinha da Sessé: com o objetivo de explorar a matemática vivencial. Trabalho com dinheiro, cheque e cartão de crédito;
- Participação no blog da sala de recursos:

D+eficientes: saladerecursoscef04@blogspot.com

- Participação no facebook: AeeCefQuatro da sala de recursos;
- Oficina de fotografia com “Bagagem Cia de Bonecos” com toda a comunidade escolar;
- Encerramento dos semestres com festas (local a decidir)

- ❖ Elaboração das adequações curriculares dos alunos ANEEs, juntamente com o SOE e professores regentes.
- ❖ Em setembro comemoração do **Dia de Luta da Pessoa com Deficiência:**
 - Promoção de concurso de desenho entre os alunos da camiseta comemorativa. Cada aluno ANEE (classe especial e sala de recursos) ganhará uma camiseta.
 - Entrega de presente confeccionado pelos alunos a todos os funcionários da escola.
 - Sensibilização de toda comunidade escolar através de exposição de fotos:

“A multiplicidade do olhar”.
 - Passeio para os alunos ANEEs.

Às quartas e sextas participaremos das coordenações locais e regionais, com estudos de documentos e deficiências, preparo de materiais para os alunos e orientando professores regentes. Sempre em conjunto com o SOE – Serviço de Orientação Educacional.

RECURSOS HUMANOS

- Professores especializados na educação especial;

RECURSOS MATERIAIS

- Materiais diversos: cartolinas, barbantes, colas, tesouras, revistas, gibis, livros literários, paradidáticos, didáticos e para pesquisa, quebra-cabeças, mapas, jogos, tesouras, emborrachados e papel;
- Materiais para reutilização: pets, latas e embalagens em geral;
- Computadores com acesso a internet e impressora;
- Plano inclinado;
- Régua que amplia;

- Filtro de água;
- Colchonetes;
- Climatizador e/ou ar condicionado

CLIENTELA/ PÚBLICO-ALVO

Estudantes com laudos que apresentam:

- Deficiência intelectual;
- Deficiência física;
- Deficiência múltipla;
- Transtorno global do desenvolvimento.

CRONOGRAMA

- Ano letivo de 2017 à 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988
São Paulo: Saraiva, 2008.

Sala de Recursos Multifuncionais: espaço para atendimento
educacional especializado. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
Brasília: MEC, SEESP, 2003.

Orientação Pedagógica: educação especial. Brasília: SEE-DF, 2010.
Revistas Nova Escola.

ANEXO 3 – PROJETO ≠.com



Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal



Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro de Ensino Fundamental 04

PROJETO ≠.com

2017 - 2023

APRESENTAÇÃO

Todos nós precisamos do mundo digital, principalmente na escola. Muitos trabalhos e pesquisas são exigidos e a maioria dos alunos não consegue realizar uma pesquisa e organizar dados para compor os trabalhos exigidos.

Nessa escola há um laboratório de informática que podemos utilizar e dividir com o Projeto Escola Integrada. Uma vez por semana, durante 1 hora e meia, os alunos aprenderão a pesquisar e a utilizar as ferramentas para realizar um trabalho do início ao fim.

Realizaremos produções de textos para que os alunos aprendam a redigir e a se comunicarem através de email.

Haverá, também, a utilização de conteúdos de matemática para criar gráficos e tabelas.

Esse projeto visa a inclusão digital dos alunos da sala de recursos do CEF-04 do Gama.

OBJETIVO GERAL:

- Aprender a pesquisar e organizar dados para compor trabalhos acadêmicos;
- Comunicar-se através de emails, facebook e blogs.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ensinar o aluno a dominar as ferramentas digitais;
- Reconhecer a importância da tecnologia no processo educativo;
- Adquirir competências básicas para utilizar os recursos mais usuais do computador;
- Dar autonomia aos alunos para realizar seus trabalhos escolares;

- Reconhecer a especificidade de cada tipo de texto (bilhete, carta e convite);
- Organizar textos em vários tipos de formato;
- Aprender a utilizar as funções básicas dos principais aplicativos.

DURAÇÃO:

Todas as segundas das 8h30 às 10 h e 14h às 15h30 durante o ano letivo de 2017 à 2023.

ANEXO 4 - PROJETO MONITORANDO A ARTE



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO / MONITORIA

SALA DE RECURSOS

PROJETO MONITORANDO A ARTE

2017 – 2023

IDENTIFICAÇÃO

Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama.

E/Q 29/33 Praça 3 AE Setor Leste – Gama

CEP: 72.460-290

Fone: 3901-2607

Email: adm.cef04@gmail.com

Email da Sala de Recursos: saladerecursoscef04@gmail.com

Blog da Sala de Recursos: saladerecursoscef04.blogspot.com

Facebook: AeeCefQuatro

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho manual é indicado para diversos tipos de estresse e transtornos variados. Vários estudos demonstram como esse trabalho ajuda a curar doenças emocionais e psicológicas.

Além desse aspecto curativo, observamos, também, que há a possibilidade de se aumentar a renda familiar realizando essa “arte” terapia.

A arte na Educação Especial faz com que o aluno desenvolva a criatividade, o respeito às diferenças e a individualidade de cada envolvido no processo criativo.

JUSTIFICATIVA

- Uso do artesanato como terapia.
- Na observação direta com o trabalho de monitoria, observa-se que os alunos ficam mais relaxados e felizes no desenvolvimento de atividades voltadas para o trabalho manual. Diante disso, torna-se prazeroso auxiliá-los nesse processo criativo e vivenciar o desenvolvimento psicológico e social dos mesmos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a comunicação e expressão, a percepção, a concentração, a motivação e o processo criativo. Incentivando a autonomia, a socialização e o prazer de produzir. Contribuindo também para o crescimento cognitivo, emocional e motor dos educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elevar a autoestima;
- Desenvolver várias habilidades de crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de necessidade especial.
- Ampliar o envolvimento do atendimento de monitoria com os alunos inseridos.
- Ampliar o aumento de fonte de renda extra dos alunos e ou responsáveis.

CRONOGRAMA

- Ano letivo de 2017 a 2023.

ESTRATÉGIAS

Uma vez por bimestre, nas terças-feiras ou quintas-feiras, durante o turno matutino e vespertino. Os participantes serão atendidos na Sala de Recursos junto com o corpo docente. Poderão também participar os pais e ou responsáveis, bem como professores desta unidade de ensino que tiverem interesse e estejam em horário livre ou de coordenação.

As aulas serão ministradas pela monitora que atende e auxilia os alunos de inclusão desta unidade de ensino.

RECURSOS HUMANOS

Monitora: Elaine Cristina Abreu de Oliveira

RECURSOS MATERIAIS

- Guardanapos decorados, pratos transparentes, caixa de MDF, cola branca, tinta para decorar, base para artesanato, termolina e verniz comum e vitral, lixa fina,

garrafas de vidro, pincéis, tesoura, garrafa de vidro, fotografia do participante e lixa de unha.

PÚBLICO ALVO

Comunidade escolar do CEF-04 do Gama.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá no término das oficinas, com todo o grupo.

ANEXO 5 - MONITORIA - SALA DE RECURSOS



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO/ MONITORIA - SALA DE RECURSOS



PROJETO DE INCLUSÃO MUSICAL

2017 - 2023

IDENTIFICAÇÃO

Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama.

E/Q 29/33 Praça 3 AE Setor Leste – Gama

CEP: 72.460-290

Telefone: 3901-2607

Email: adm.cef04@gmail.com

Email da Sala de Recursos: saladerecursoscef04@gmail.com

Blog da Sala de Recursos: saladerecursoscef04.blogspot.com

Facebook: AeeCefQuatro

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Política Nacional de Educação Especial preconiza que alunos com necessidades educacionais especiais estejam matriculados preferencialmente na rede regular de ensino e que o Estado assegure as condições para atender às suas necessidades. Para tanto, a Educação Especial, como modalidade de educação escolar, terá que ser promovida sistematicamente nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

A inserção da música nos diversos tempos e espaços escolares pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes. Isso porque a música, ao estar inserida no projeto político pedagógico, quer seja como disciplina curricular ou extracurricular, deve objetivar a escolarização e, para tanto, não pode estar isolada, mas articulada às demais disciplinas, potencializando a escolarização de crianças, jovens e adultos.

JUSTIFICATIVA

A observação do trabalho com os alunos inseridos demonstra que os mesmos são pessoas sensíveis e tem um gosto musical apurado, visto que em várias oportunidades de momentos livres eles buscam ouvir músicas em seus aparelhos de celular e ou outros.

Com isso a inicialização da inserção musical se faz presente no seu cotidiano escolar. As ferramentas usadas para isso serão instrumentos musicais, bem como o desenvolvendo também do canto e o conhecimento em relação a nossa cultura musical e suas diversidades.

OBJETIVO GERAL

Fazer com que os alunos de inclusão se sintam aptos e capazes de desenvolver qualquer atividade musical, trabalhando suas habilidades e desenvolvendo seus conhecimentos em relação ao projeto musical.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver atividades musicais com os alunos aonde eles possam desenvolver suas habilidades de maneira plena e consciente. Levando-os a ampliar a alta autoestima e abri seus horizontes para um campo pouco explorado hoje nas escolas: a música.

Desenvolver atividades que envolvam a música, relacionando músicas de nossa cultura, juntamente com os conteúdos e atividades desenvolvidas pelos professores.

CRONOGRAMA

- Ano letivo de 2017 a 2023.

ESTRATÉGIAS

Uma vez por mês e/ou bimestre, nas terças-feiras ou quintas-feiras, durante o turno matutino e vespertino. Os participantes serão atendidos na Sala de Recursos junto com o corpo docente.

As aulas serão ministradas pelo monitor que atende e auxilia os alunos de inclusão desta unidade de ensino.

RECURSOS HUMANOS

Monitor: Johnny Basto Vasconcelos

RECURSOS MATERIAIS

Teclado, violão, pandeiro, flauta, gaita, caderno específico para música, etc.

PÚBLICO ALVO

Serão os alunos com necessidades especiais e que fazem parte do projeto político pedagógico de inclusão do CEF-04.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá no término das oficinas, com todo o grupo.

ANEXO 6 - PROJETO DOS JOGOS INTERCLASSES



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



PROJETO DOS JOGOS INTERCLASSES

2017 – 2023

JUSTIFICATIVA

Os jogos interclasses têm como meta estimular a prática de atividades físicas com crianças e adolescentes desta UPE, com princípio que vire ações afirmativas desse contexto educativo.

OBJETIVO GERAL

Socializar, em todo seu contexto educacional, os alunos dessa UPE através da prática de atividades físicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a integração dos grupos de alunos;
- Conscientizar os alunos do valor que cada um tem;
- Melhorar as relações entre os alunos;
- Trabalhar na prática as regras das modalidades esportivas envolvidas nos jogos;
- Selecionar alunos/atletas para participar em outros eventos esportivos.

CRONOGRAMA

- Congresso técnico de 22/04 a 25/04;
- Os jogos serão realizados no período de 25 de abril a 16 de maio de 2017 - 2023.

MODALIDADES

- Futsal e handebol (masculino e feminino);

ESTRATÉGIAS

- Os jogos serão realizados no horário das aulas;
- Serão montadas equipes de arbitragem e organização pelos alunos sob a orientação dos professores de educação física;

- Ao final dos jogos serão premiadas com medalhas as equipes que ficarem em 1º, 2º e 3º lugares com medalhas;
- A premiação será entregue em cerimônia específica.

RECURSOS HUMANOS

- Professores de educação física;
- Alunos desta UE.

RECURSOS MATERIAIS

- Bolas de futsal, handebol;
- Apitos;
- Cartões;
- Cronometro (2);
- Súmulas.

AVALIAÇÃO

Será feita uma avaliação reflexiva sobre todo o desenvolvimento e realização dos Jogos Interclasse.

ANEXO 7 - FESTA JUNINA



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



FESTA JUNINA

2017 – 2023

JUSTIFICATIVA

O projeto “FESTA JUNINA” tem por justificativa a necessidade de criar um ambiente agradável, onde as comunidades escolares, internas e externas possam estar criando vínculos de socialização, integração e lazer, numa perspectiva de preservação da cultura destas datas, de contexto adquirido.

OBJETIVO GERAL

Promover uma atividade de lazer e integração entre a escola e a comunidade, visando parcerias para a obtenção de recursos financeiros, através da APM, para a viabilização e realização do evento, numa perspectiva de fomento das reais necessidades sociais da comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Desenvolver o espírito de equipe e ação coletiva;
- Realizar atividades lúdicas com o envolvimento dos alunos;
- Promover gincana, competições recreativas; a ser trabalhada com antecedência a realização do evento;
- Integrar, socializar a escola e comunidade;
- Envolver os alunos e professores numa perspectiva de ação contínua de companheirismo e solidariedade;

- Estimular aos alunos de 8ª série, a organizar barraca específica para angariar fundos para a caixa da formatura.

CRONOGRAMA

Período de realização do evento: meses de junho/julho, data a definir.

Horário: das 9h às 21h.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Realização antecipada de gincana e competições.
- No dia do evento, divisão de grupos, por disciplinas e áreas de conhecimentos para definição de responsabilidades e tarefas.
- Montagem de barracas.
- Decoração e ornamentação do espaço físico.
- Apresentação da quadrilha, encenada pelos alunos.

RECURSOS MATERIAIS

Tesouras, jornais, barbantes, cola, escada, papéis diversos coloridos, lâmpadas, gambiarras, sonorização, folhas de coqueiros, bambus e outros.

RECURSOS HUMANOS

Toda a comunidade escolar e membros da comunidade.

AVALIAÇÃO

Toda a comunidade escolar.

ANEXO 8 - EDUCAÇÃO INTEGRAL



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



EDUCAÇÃO INTEGRAL

2017 – 2023

JUSTIFICATIVA/APRESENTAÇÃO

O CEF-04 localiza-se numa área considerada de risco e a situação se complica devido às más influências externas e a diversidade socioeconômica da comunidade, fatores que acreditamos contribuem para o aumento da repetência, da dependência, da evasão escolar e da defasagem na idade/série.

Por meio da educação integral, vimos a possibilidade de sanar ou no mínimo diminuir estes problemas que interferem no processo ensino/aprendizagem dos nossos alunos. Pretendemos com este plano, além de possibilitar o acesso e a permanência em tempo integral dos nossos educandos com atividades socioeducativas, despertar acima de tudo, o prazer de frequentar e permanecer na escola.

MISSÃO

Desenvolver uma educação de qualidade em tempo integral oferecendo oficinas que contribuam para a formação de um cidadão autônomo, solidário, crítico, participativo, criativo e ético.

VISÃO

Atender todos os alunos matriculados no Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama com educação integral em tempo integral até o ano de 2020.

VALORES

- Ética;
- Cidadania;
- Criatividade;
- Inovação;
- Compromisso;
- Solidariedade;
- Autonomia.

OBJETIVO GERAL

Construir uma ação de integração entre a escola e a comunidade, contribuindo, desse modo, tanto para diminuição da desigualdade educacional, quanto para formação de um cidadão autônomo, solidário, crítico, participativo, criativo e ético.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais;
- Promover um estreitamento na relação entre a escola, à família e a comunidade;
- Integrar as atividades do projeto político-pedagógico da escola;
- Contribuir para formação e o protagonismo da criança e do adolescente;
- Favorecer a participação da família e da comunidade nas atividades desenvolvidas;
- Desenvolver a função social da língua portuguesa, comunicação verbal, leitura e escrita. Compreensão e produção de textos de diferentes gêneros em situações comunicativas, tanto na modalidade escrita quanto oral.
- Potencializar as aprendizagens matemáticas significativas por meio de resolução de problemas, mobilizando os recursos cognitivos dos alunos;
- Promover e apoiar a prática esportiva para o desenvolvimento integral dos estudantes pela cooperação, socialização e superação de limites individuais e coletivos;
- Capacitar o aluno para aplicação das tecnologias na área da informática nas disciplinas escolares (editor de texto, planilha eletrônica, apresentações, correio eletrônico, blogs e redes sociais);
- Promover ações no âmbito da prevenção de doenças e promoção da saúde.

METAS

- Para os anos de 2017 a 2023 temos a meta de atender 160 alunos: 80 do turno matutino e 80 do turno vespertino;

- Conseguir que todos os alunos que aderirem ao programa permaneçam até fim do ano letivo;
- Conseguir mais apoio da Secretaria de Estado de Educação.

ESTRATÉGIAS

A escola terá o apoio do Programa Mais Educação. Os recursos disponibilizados serão aplicados, conforme orientação do programa, da seguinte maneira:

- Contratação de Monitores Voluntários;
- Aquisição de materiais pedagógicos;
- Pequenos reparos;
- Passeios escolares.

Neste ano serão desenvolvidas atividades dentro dos macrocampos inscritos no ato da adesão ao Programa Mais Educação.

- Acompanhamento pedagógico;
- Cultura digital e tecnológica: ambiente de redes sociais; Comunicação por internet, uso de mídias e pendrives;
- Esporte e Lazer: Futsal e Handebol;
- Xadrez - Projeto em anexo

Para escolhas dos alunos que participarão do projeto será adotada a estratégia de matrícula da Secretaria de Estado de Educação. O tempo de atendimento será de oito horas contando horário de almoço e descanso.

ANÁLISE DE SWOT

1. Ameaças

- Falta de apoio da comunidade;
- Tráfico de Drogas;

- Não participação da Família;
- Falta de apoio da Secretaria de Estado de Educação (espaço físico e recursos humanos).

2. Oportunidades

- Recursos do Programa Mais Educação;
- Possibilidade de contratação de recursos humanos;

3. Pontos Fortes

- Laboratório de Informática;
- Cozinha;
- Merenda;
- Quadras de Esportes (duas quadras);
- Apoio do programa Mais Educação do MEC;
- Possibilidade de contratar recursos humanos qualificados;
- Apoio da Direção.

4. Pontos Fracos

- Falta de Sala de aula;
- Falta de recursos humanos qualificados;
- Falta de um refeitório;
- Falta de um vestiário;
- Falta de cobertura da Quadra de esportes;

RECURSOS HUMANOS

A escola tem disponível como recurso humano para o desenvolvimento do programa da educação integral o seguinte quadro:

Professores do quadro de funcionários da Secretaria de Educação

- **Coordenador pedagógico**

Com a adesão da escola ao programa mais educação será contratado monitores para oficinas de: Acompanhamento Pedagógico e Esporte e Lazer: Futsal e Handebol.

ESPAÇOS UTILIZADOS

Todas as atividades serão realizadas dentro da escola. Sendo utilizadas as seguintes instalações:

- Quadra de esportes;
- Biblioteca;
- Laboratório de Informática;
- Espaço Cultural;
- Auditório;
- Sala de reforço;
- Sala de Xadrez.

ALIMENTAÇÃO

As refeições serão servidas entre 12h:00min e 12h:30min. A escola não possui refeitório então os alunos almoçam em um pátio em frente à cantina escolar segurando o prato na mão.

RECURSOS FINANCEIROS

Verbas do PDAF, PDDE e recursos próprios.

CALENDÁRIO

A escola seguirá o calendário proposto pela Secretaria de Educação. Algumas alterações poderão ser realizadas para melhor adequação a realidade desta IE. A previsão para os anos de 2017 a 2023 será entre os meses de março a dezembro.

- PÚBLICO ALVO: Para o ano temos a meta de atender 160 alunos: 80 do turno matutino e 80 do turno vespertino;
- GRADE HORÁRIA

H/D	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ					

9:30 às 12:00	Futsal/Handebol	Informática	Futsal/Handebol	Informática	Futsal/Handebol
	Matemática	Português	Matemática	Português	Reforço
	Xadrez	Reforço	Xadrez	Reforço	Informática
ALMOÇO – 12:30					
TARDE					
13:30 às 16:30	Futsal/Handebol	Informática	Futsal/Handebol	Informática	Futsal/Handebol
	Matemática	Português	Matemática	Português	Reforço
	Xadrez	Reforço	Xadrez	Reforço	Informática

ANEXO 9 - INCLUSÃO DIGITAL



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



PROJETO TECNOLÓGICO - INCLUSÃO DIGITAL

2017 – 2023

JUSTIFICATIVA

Com o avanço da tecnologia faz-se necessário o aprendizado da informática como ferramenta importante no desenvolvimento da metodologia de ensino, pois a informatização das escolas tem como objetivo facilitar o acesso dos alunos das escolas da rede pública de ensino ao conhecimento da tecnologia que vem crescendo rapidamente.

Essa tecnologia será submetida aos objetivos educacionais através de atividades que serão planejadas e aplicadas pelos professores regentes, à coordenadora do laboratório e sua auxiliar.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento da importância do uso do computador como ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem com o objetivo de tornar o aluno capaz de solucionar problemas usando a informática como ferramenta e como auxílio do professor em sua metodologia de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover uma conexão entre a informática e o processo educacional;
- Inserir uma nova tecnologia dentro do programa educacional;
- Usar o computador como ferramenta para facilitação e construção do conhecimento;
- Promover também a participação do professor dentro do processo como facilitador e orientador.

ESTRATÉGIAS

- Aula para a escola integra;
- Horário de pesquisa para os professores e suas turmas do ensino regular;
- Horário para-os alunos que desejam pesquisar sobre trabalhos solicitados pelos professores;
- Horário para realização do projeto #.com da sala de recursos. (projeto em anexo)

PÚBLICO ALVO

- Alunos do ensino fundamental series finais (6° ao 9° ano);
- Alunos com necessidades especiais.

RECURSOS HUMANOS

- Coordenadora do laboratório de informática - Rhomiciney Réquia Guimarães Rodrigues;
- Auxiliar do laboratório - Maria Helena Pereira Pinto;
- Professores regentes dos turnos matutino e vespertino;
- Estagiários e bolsistas.

RECURSOS MATERIAIS

- Laboratório de informática com 31 máquinas com sistema operacional LINUX;
- 01 impressora;
- Papel;

- Toner;
- Bancadas para computadores e cadeiras;
- Ar-condicionado.

AÇÕES

- promover encontro com o corpo docente, a direção e os outros coordenadores da escola para apresentação do projeto;
- divulgação do projeto em todas as turmas;
- inscrição (com vagas limitadas) para os alunos da escola integral;
- planejar a introdução dos alunos da escola integral ao laboratório e depois acompanhar o desenvolvimento dos mesmos;
- planejar atividades diferenciadas para os alunos com necessidades especiais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua através da aplicação e o desenvolvimento das atividades propostas.

ANEXO 10 - LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS



2017 - 2023

PROJETO PARA LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS NATURAIS

I - INTRODUÇÃO:

O ensino de Ciências como está sendo implementado nas escolas públicas do DF, não está levando o aluno a desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade, a vontade do saber, está baseado mais na leitura de livro didáticos e mera repetição por parte dos alunos de conceitos sem a devida construção do conhecimento.

II - OBJETIVOS:

- Compreender o Método Científico.
- Identificar os materiais que fazem parte do Laboratório de Ciências (vidraria, produtos, instrumentos, material da Ciência em Foco).
- Identificar componentes comuns e diferentes em ambientes, animais e vegetais diversos;
- Buscar novas informações através de experimentos e observações realizadas em pequenos grupos;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;
- Discutir questões ligadas às ações de sustentabilidade para o planeta.
- Inserir o aluno no contexto do meio ambiente da nossa cidade.
- Perceber na ciência uma forma de interpretar o mundo.
- Aprender a desenvolver o trabalho em equipe.

III - JUSTIFICATIVA:

O Projeto de Laboratório de Ciências Naturais para o Centro de Ensino Fundamental 04 do Gama vem suprir uma necessidade de levar o aluno ao conhecimento da prática da Ciência no seu cotidiano e como instrumento para uma reinterpretação do mundo que o cerca, enfatizando a compreensão do ambiente natural, da necessidade de se trabalhar e de se construir a Ciência de maneira prática, reconstruindo conceitos e ideias fundamentais do pensamento humano.

IV - AÇÕES

- No Laboratório de Ciências ocorrerão atividades de observação, comparação, experimentação, pesquisa, debate e registro dos experimentos realizados pelos alunos com seus professores.
- Conhecer laboratórios universitários (UnB, Católica e Fiaciplac).
- Estudo de campo no Jardim Botânico de Brasília e no Zoológico.
- Melhorar o ambiente escolar, revitalizando os canteiros e utilizar a horta escolar como objeto de estudo.
- Formação do Clube de Ciências.
- Participação nas Feiras de Ciências regionais e nacionais.

V - MATERIAIS

- Microscópios.
- Vidraria em geral.

- Produtos de uso de laboratório.
- Materiais impressos da Ciência em Foco.
- Materiais permanentes (binóculo, balança, óculos de proteção, luvas e outros).

VI - MATERIAIS A SEREM ADQUIRIDOS

- Projetor de multimídia.
- TV de LED 42 polegadas.
- Ar condicionado.
- Um computador.
- Impressora laser colorida.
- Microscópios.
- Material de consumo.

VII - LOCAIS:

- Laboratório da escola;
- Área livre;
- Horta;
- Excursões a locais próprios, quando o ambiente escolar não abranger os elementos necessários para contemplar determinado conteúdo em estudo.

VIII - PERIODICIDADE:

Semanalmente e quando o conteúdo estudado exigir ou permitir experimentos, observações ou pesquisas.

IX - DURAÇÃO:

Todo o ano letivo.

X – PÚBLICO ALVO

Todos os alunos da escola, cerca de 1200.

XI – RESPONSÁVEIS

Professores de Ciência da escola

OBS.: Necessidade de um monitor/professor readaptado para o laboratório de ciências, para se responsabilizar pelo desenvolvimento diário do projeto, dos equipamentos do laboratório, clube de ciências e da horta.

XII- AVALIAÇÃO:

- Avaliação experimental da prática.
- Apresentação de slides.
- Apresentação de um curta-metragem.
- Entrevistas.
- Painéis.

ANEXO 11 - PROJETO INTERDISCIPLINAR I (PD I)



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



PROJETO INTERDISCIPLINAR I

(PD I): “ECOM – Ética Cidadania Organização Métodos”

Trabalho propício a temas transversais como ética e diversidade cultural.

2017 - 2023

IDENTIFICAÇÃO: PROJETO INTERDISCIPLINAR I (PD I): “ECOM – Ética Cidadania Organização Métodos”

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 6º ao 9º anos, aproximadamente 1200

JUSTIFICATIVA

Uma nova educação, sintonizada com o mundo contemporâneo necessita de novas abordagens e temáticas que expressem relevância para o público adolescente. A última mudança curricular do ensino fundamental no DF atualiza e deixa maior autonomia para o professor na sua prática de ensino (DISTRITO FEDERAL/ SEE, 2009).

Dessa maneira, esse novo currículo, no tocante ao campo do ensino religioso supera qualquer resquício ou temática curricular que possa ser interpretado nessa disciplina como doutrinação religiosa, deixando claro, ao não sugerir conteúdo desse componente curricular em sua proposta. Sinaliza assim à extinção da proposta curricular, com habilidades, competências e procedimentos e as premissas que poderiam dar azo a pregações doutrinárias que estavam implícitas no velho currículo (DISTRITO FEDERAL/ SEE, 2002, p. 328-351).

Para a Constituição Federal e todas as leis educacionais que lhe derivam a sociedade brasileira, republicana e plural, sendo laica, não pode deformar ou misturar o seu ensino com doutrinas religiosas. Portanto não pode restringir a valores ou dogmas de uma doutrina religiosa e nem os reproduzir através de seu sistema de ensino. Na direção desse entendimento, a nova LDB, lei nº 9.394/96, expressa em seus artigos para educação básica que a religiosidade se materializa como disciplina facultativa e não retentiva. Assim sendo, respeita o status de Estado republicano ao não adotar religião oficial no ensino e nem privilegiar em sua essência uma ou outra religião, ainda que seja a da maioria.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ao tratarem da educação básica, sinalizam para o incentivo a interdisciplinaridade e temas transversais, propiciam o

trabalho de valores e temáticas que aprimorem o respeito à diversidade e a convivência pacífica e democrática nas salas de aula.

Ao mudar a titulação do componente curricular “Ensino Religioso” para Projeto Interdisciplinar I: “Cultura Religiosa”, o Centro de Ensino Fundamental 04 Gama percebe a mudança necessária e a adequação do currículo as diretrizes da educação. O conceito de cultura, por se mais amplo e enriquecedor do que o mero ensino das religiões e da religiosidade permite múltiplas possibilidades de trabalho com valores e temáticas transversais. De forma conjunta com outras disciplinas do ensino básico, o projeto interdisciplinar de “Cultura Religiosa” revela-se propício ao trabalho de temas transversais - como ética e diversidade cultural.

OBJETIVO GERAL

Estimular a percepção de valores, competências e habilidades relacionadas a ética e a diversidade, compreendendo a dimensão das crenças humanas sob o ponto de vista sociocultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar o diálogo com outros componentes curriculares, favorecendo a interdisciplinaridade;
- Trabalhar indiretamente enfoques ou recortes das disciplinas do ensino fundamental com a abordagem dos temas transversais (PCNs);
- Favorecer a formação e o respeito de diferentes identidades;
- Interagir com a comunidade escolar, movimentos sociais e instituições confessionais, facilitando eventos como palestras, trabalhos e visitas extraclasse que abordem temáticas de relevância ao alunado adolescente;
- Perceber a religiosidade como manifestação humana e busca transcendente, respeitando a pluralidade cultural;
- Identificar de uma perspectiva histórica e crítica a religião e outras dimensões sociais, contrapondo ou superando o discurso religioso fechado e doutrinário.

METODOLOGIA

A proposta, inicialmente, contará com a participação dos professores deste componente curricular, mas estará aberta a sugestões temáticas para intervenções nos projetos, a partir da participação livre de outros professores, da equipe pedagógica da escola, do alunado e da comunidade escolar. Neste sentido, o projeto almeja-se aglutinar em um mesmo espaço, eixos contemplados pelos temas transversais, por temáticas direta ou indiretamente relacionadas às disciplinas do ensino fundamental e ao interesse do cotidiano do alunado e da comunidade escolar.

Os recortes curriculares, diversificados, observarão as temáticas de relevância ao alunado e serão flexíveis e delineados no decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

O projeto privilegiará aspectos referentes à participação dos alunos individual e de grupo, reservando espaço para uma possível avaliação interdisciplinar e conjunta com as outras disciplinas. Os controles avaliativos, privilegiando valores qualitativos aos quantitativos, serão direcionados aos matizes formativos.

Com essa lógica, a avaliação realiza-se preferencialmente no decorrer dos trabalhos em sala de aula, incentivando a pesquisa, a crítica e a investigação com a participação dos alunos e a cooperação através de trabalhos coletivos.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

No ano letivo de 2017 a 2023.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Professores da Parte Diversificada – PD I.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DISTRITO FEDERAL, SEE. Currículo da Educação básica das escolas do Distrito Federal – Ensino Fundamental 5ª a 8ª série. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.

DISTRITO FEDERAL, SEE. Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – séries e Anos Finais. Brasília: SEE/ Subsecretaria de Educação Pública, 2009.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro:Paz&Terra, 1977.

ANEXO 12 - PROJETO INTERDISCIPLINAR II e III



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



PROJETO INTERDISCIPLINAR II

Eu e a matemática: calculando e aprendendo - Estudo das relações numéricas a partir da percepção do espaço de convívio.

2017 - 2023

IDENTIFICAÇÃO: Projeto Interdisciplinar PD II Educação e Cidadania

PÚBLICO ALVO: 6° ao 9° ano (cerca de 1200).

INTRODUÇÃO

Ao aplicar o projeto Eu e a matemática: calculando e aprendendo - Estudo das relações numéricas a partir da percepção do espaço de convívio busca-se fazer com que o aluno perceba que a matemática não é algo livresco, mas uma ferramenta que fez com que a humanidade se desenvolvesse de forma plena.

Na abordagem usualmente presente na escola, os alunos têm pouca autonomia na construção do seu próprio conhecimento. Muitas vezes avaliamos somente pela repetição de conteúdos apresentados. Quando ele participa de projetos, deixa de ser receptivo e passa a ser ativo em seu processo educacional. A prática de projetos em sala de aula leva os estudantes à reflexão sobre problemas do seu dia a dia (Rivolli e Silva; 2006).

Esse projeto buscar no caminho da conscientização do estudo da matemática uma vez que perpassa por todos os outros temas transversais, conforme proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os PCN's (1998) reforçam que a cidadania deve ser compreendida como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres político, civis e sociais, adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o respeito.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto propõe discussões que envolvem uma formação de cidadania a partir de questões sociais urgentes claramente expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os Temas Transversais enfocam problemas vividos pelo

jovem em sua comunidade, na rua, na escola. O jovem precisa saber como se posicionar frente a esses desafios para reconstruir o mundo à sua volta.

O papel da escola é oferecer ferramentas para que o aluno reflita e atue de modo coerente, convertendo-se em um espaço aberto à discussão e ao diálogo. Essas ferramentas são os Temas Transversais que incluem aqui um dos temas propostos para o segundo ciclo do ensino fundamental, conforme expressos nos PCN's, Pluralidade Cultural. Através da tematização Brasil e África, podemos considerar que uma das grandes preocupações da atualidade refere-se à preocupação e conscientização. Cabe ressaltar que a escola é detentora do papel mediador da aprendizagem. Expor a importância da cidadania pode ser considerada como sua função integradora, uma vez que a exclusão social promove muitas vezes a impossibilidade de acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade a participação na gestão coletiva do espaço público. Levar os alunos a respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando um enriquecimento cultural é uma das missões propostas para esse tema e será o que eu irei dar maior ênfase proporcionando o ato criativo por meio da proposta estabelecida entre as duas culturas.

OBJETIVO GERAL

Levar aos educandos a perceber a matemática como uma disciplina viva que se desenvolve junto às necessidades humanas e por isso a sua imprescindibilidade quanto ao domínio dela.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar os alunos sobre a importância matemática no dia a dia.
- Refletir sobre a importância da educação como mediadora no processo de integração dos diferentes grupos sociais, levando-os a exercer a cidadania.
- Valorizar a percepção do espaço.

- Possibilitar conhecimentos e vivências que cooperam para que se observação e conservação dos bens públicos.
- Permitir a realização de cálculos a partir das necessidades da escola como.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- revistas,
- canetas coloridas,
- lápis de cor,
- cola,
- canetas hidrocor,
- folhas de papel A4,
- mapa
- papel milimetrado

METODOLOGIA

A proposta, inicialmente, contará com a participação dos professores deste componente curricular, mas estará aberta a sugestões temáticas para intervenções nos projetos, a partir da participação livre de outros professores, da equipe pedagógica da escola, do alunado e da comunidade escolar. Neste sentido, o projeto almeja-se aglutinar em um mesmo espaço, eixos contemplados pelos temas transversais, por temáticas direta ou indiretamente relacionadas às disciplinas do ensino fundamental e ao interesse do cotidiano do alunado e da comunidade escolar.

Os alunos deverão inicialmente observar o ambiente que o cerca – cores, materiais, formas etc. e realizar uma relação de valor do ambiente. Deverão ser capaz de dizer quanto foi gasto para compor aquele ambiente. Compreendida essa etapa, deverão extrapolar o ambiente visível e por meio de relações inferir sobre quantos ambientes semelhantes tem na escola e qual o valor final daquele ambiente. Nesse

sentido, deverá o docente fazer com que os discentes percebam o bem público como algum com valor significativo tanto econômico quanto emocional.

AVALIAÇÃO

O projeto privilegiará aspectos referentes à participação dos alunos, individual e em grupo, reservando espaço para uma possível avaliação interdisciplinar e conjunta com as outras disciplinas. Os controles avaliativos, privilegiando valores qualitativos aos quantitativos, serão direcionados aos matizes formativos.

Com essa lógica, a avaliação realiza-se preferencialmente no decorrer dos trabalhos em sala de aula, incentivando a pesquisa, a crítica e a investigação com a participação dos alunos e a cooperação através de trabalhos coletivos.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

No ano letivo de 2017 a 2023.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Professores de Matemática da Parte Diversificada – PD II.

ANEXO 13 - GINCANA CULTURAL DO ESTUDANTE



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 04



GINCANA CULTURAL DO ESTUDANTE

Ginca – CEF 04

2017 - 2023



GINCANA CEF 04

FUNDAMENTO DA GINCANA DO ESTUDANTE

A Gincana do CEF 04 deve ser entendida como um momento lúdico que possibilita a construção e o reforço de laços entre alunos-alunos e alunos-professores que não ocorreriam naturalmente na sala de aula. Além disso, é nesse momento que o estudante tem a possibilidade de mostrar as habilidades que foram desenvolvidas em sala ou outras que foram construídas a partir de sua vivência.

A Gincana CEF 04 busca a participação ativa do maior número de estudantes possível. Para isso ela foi concebida para acontecer em três etapas:

- **FORMAÇÃO DE EQUIPES** – definição das equipes pela coordenação e escolha das atividades que serão julgadas pelos jurados;
- **PRODUÇÃO** – desenvolvimento de atividades pelos estudantes, podendo ser realizadas em grupo ou individual, mas com supervisão dos professores;
 - A atividade de produção será realizada extraclasse, salvo concessão de espaço pelo professor orientador;
- **APRESENTAÇÃO E ANIMAÇÃO** – conjunto apresentações e atividades lúdicas que permita a interação entre alunos e professores.

PERÍODO DA GINCANA

A Gincana do CEF 04 iniciará no mês de agosto e finalizará na semana do dia 15 de outubro.

Calendário das atividades da Gincana

Agosto (início)	<ul style="list-style-type: none">✓ Divulgação da Gincana CEF 04 para os professores;✓ Início da Divulgação da Gincana CEF 04;✓ Início do incentivo à participação dos alunos na Gincana CEF 04;
Agosto (meio)	<ul style="list-style-type: none">✓ Definição das equipes e apresentação da Gincana CEF 04 para os líderes de equipe;
Agosto (fim)	<ul style="list-style-type: none">✓ Divulgação das equipes;✓ Definição dos representantes de cada turma junto às equipes;✓ Divulgação dos nomes dos professores responsáveis pela orientação das atividades das provas do primeiro dia da gincana;
Setembro	<ul style="list-style-type: none">✓ Produção e preparação das atividades para o dia 10/10
Outubro (início)	<ul style="list-style-type: none">✓ Divulgação do cronograma dos dois dias da gincana✓ Entrega dos nomes dos participantes de cada uma das atividades do primeiro dia da gincana;✓ Entrega dos filmes – Curtas CEF 04;✓ Entrega das letras dos poemas – No meio do caminho...✓ Entrega das letras das músicas (autorais ou paródias) – Cantata Burlesca;

- ✓ Entrega da melodia (playback) a ser usada (no caso da paródia) ou indicação dos instrumentos musicais que pretende usar – Cantata Burlesca;
- ✓ Entrega da sinopse dos experimentos – Mágica nada... É ciência mesmo!
- ✓ Entrega da música, já mixada, das líderes de torcida.
- ✓ Entrega da letra do grito de guerra;
- ✓ Entrega da música, já mixada, do Flash Mob.

Primeiro dia
da gincana

- ✓ Abertura da gincana;
- ✓ Apresentação dos trabalhos para a banca julgadora, professores, estudante e convidados;

Segundo dia
da gincana

- ✓ Atividades lúdicas;
- ✓ Divulgação dos finalistas da gincana;
- ✓ Fim da gincana;

1ª ETAPA - PRODUÇÃO

A etapa de PRODUÇÃO estará compreendida entre os dias 29/08 e 16/9. Nesse período cada equipe deverá desenvolver oito atividades diferentes (listadas abaixo). Essas atividades serão monitoradas, incentivadas e revisadas pelos professores, mas os estudantes terão autonomia para escolhê-las e realizá-las, desde que em grupo conforme descrição de cada uma delas.

Havendo demanda, será permitida que em uma turma, mais de um grupo realize atividades de uma mesma modalidade, entretanto, ao final do período de produção a equipe deverá apresentar para avaliação apenas uma atividade por ano de cada modalidade. O professor monitor auxiliará, quando necessário, a escolha dessa atividade.

Atividades a serem desenvolvidas pelos Estudantes

- 1 - MÁGICA NADA! É CIÊNCIA MESMO - EXPERIMENTOS
- 2 - NO MEIO DO CAMINHO... – POESIA
- 3 - CANTATA BURLESCA – PARÓDIA OU MÚSICAS AUTORAIS
- 4 - CURTA CEF 04 – FILMES
- 5 - SE OS OBJETOS FALASSEM – MAQUETES
- 6 - LIDERES DE TORCIDA – DANÇA
- 7 - GRITO DE GUERRA – UNIÃO DA EQUIPE
- 8 - FLASH MOB – DANÇA
- 9 - EU CANTO – CANTOS EM INGLÊS
- 10 - MAQUINA DE RUBE

MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES NA ETAPA DE PRODUÇÃO

1. **MÁGICA NADA! É CIÊNCIA MESMO** – é uma atividade que busca propiciar ao estudante a desmitificação de fatos do cotidiano. Nessa modalidade cada equipe deverá apresentar quatro experimentos científicos

- 6º ano – 1 experimento;
- 7º ano – 1 experimento;
- 8º ano – 1 experimento;
- 9º ano – 1 experimento;

Os experimentos não precisam ser originais (podendo ser copiados da internet, livros etc.). Na apresentação do experimento os integrantes serão julgados observando os seguintes quesitos:

- a. Número de participantes (mínimo 3 e máximo 5);
- b. Efeito visual;
- c. Organização do espaço;
- d. Desenvoltura cênica na apresentação do mesmo;
- e. Explicação e domínio do conteúdo científico que envolve o experimento;

A apresentação dos experimentos ocorrerá nos horários definidos pelo cronograma e uma delas deve ser direcionada à comissão julgadora.

Essa atividade será orientada pelos professores de **ciências** em sintonia com outros professores que a turma se sinta tranquila para pedir ajuda.

MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES NA ETAPA DE PRODUÇÃO

2. NO MEIO DO CAMINHO... – é uma atividade que busca propiciar ao estudante uma imersão no campo da **POESIA**. A equipe deverá escrever uma poesia original com o tema **a ser definido em cada momento** e, subsidiariamente, envolver os subtemas excelência, respeito, amizade, coragem, igualdade, inspiração e superação. **Não é necessário que o tema apareça escrito na poesia**. Nessa modalidade cada equipe deverá apresentar quatro poesias:

- 6º ano – uma poesia;
- 7º ano – uma poesia;
- 8º ano – uma poesia;
- 9º ano – uma poesia;

A poesia deverá ser declamada por 2 ou 3 alunos na forma de jogral (não necessariamente por quem a compôs). Nesse quesito será observado:

- a. Número de participantes (mínimo 2 e máximo 3);
 - i. Compreenda-se como participantes o(s) autor(es) e o(s) interprete(s).
- b. Devida adequação à língua portuguesa (ressalva à licença poética);
- c. Adequação ao tema e/ou subtemas;
- d. Originalidade;
- e. Desenvoltura artística na apresentação do mesmo;

A poesia tem que ser declamada nos horários definidos pelo cronograma e uma delas deve ser direcionada à comissão julgadora.

Essa atividade será orientada pelos professores de **Português** em consonância com outros professores que a turma se sinta tranquila para pedir ajuda.

MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES NA ETAPA DE PRODUÇÃO

3. CANTATA BURLESCA – é uma atividade que busca propiciar ao estudante a possibilidade de se apropriar de uma música (escolha livre), ou mesmo compô-la (autoral), desenvolvendo o aspecto cômico, satírico, romântico ou crítico a partir de fatos do cotidiano ou de sua imaginação. A música autoral ou paródia deve versar sobre o tema **GENTILEZA GERA GENTILEZA** e, subsidiariamente, envolver os subtemas excelência, respeito, amizade, coragem, igualdade, inspiração e superação. **Não é necessário que o tema apareça escrito na música.** A composição da música poderá ser individual ou coletiva, mas a execução deverá ser em grupo de no mínimo 3 alunos e no máximo 5 alunos. Nessa modalidade cada equipe deverá apresentar quatro músicas:

- 6º ano – uma música;
- 7º ano – uma música;
- 8º ano – uma música;
- 9º ano – uma música;

Poderá o grupo, na apresentação, utilizar playback, à capela ou mesmo utilizar instrumentos musicais próprios (desde que comunicado à coordenação na semana de 19 a 22/09). A Cantata Burlesca deverá ter uma duração **máxima de 2 minutos e 30 segundos** e não será observado o tempo mínimo. Nesse quesito será observado:

- a. Número de participantes (mínimo 3 e máximo 5);
 - i. Compreenda-se como participantes o(s) autor(es) e o(s) interprete(s).
- b. Originalidade;
- c. Devida adequação à língua portuguesa (ressalva à licença poética);
- d. Adequação ao tema e/ou subtemas;
- e. Desenvoltura artística e o Tempo na apresentação do mesmo;

A Cantata Burlesca deve ser apresentada nos horários definidos pelo cronograma e uma delas deve ser direcionada à comissão julgadora.

Essa atividade será orientada pelos professores de **geografia e história** em consonância com outros professores que a turma se sinta tranquila para pedir ajuda.

MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES NA ETAPA DE PRODUÇÃO

4. CURTÍSSIMA CEF 04 – é uma atividade que busca propiciar ao estudante a possibilidade de se apropriar de tecnologias voltadas à produção de filmes. O grupo deverá produzir um filme que conta uma história (início – desenvolvimento – conclusão) em no **mínimo 2 minutos e 30 segundo e no máximo 3 minutos** (os créditos não serão contados como tempo do filme). O roteiro do filme deve ser original, mas a história pode ser apropriada, desde que seja com o tema **GENTILEZA GERA GENTILEZA** e, subsidiariamente, envolver os subtemas excelência, respeito, amizade, coragem, igualdade, inspiração e superação. O Filme poderá ser construído por meio de atores, fotos, desenhos, objetos, animação, etc. podendo ser falado, musicalizado ou mesmo mudo, mas necessariamente produzidos pelos alunos das equipes.

- Serão desclassificados os filmes que utilizarem imagens, fotos ou outros elementos retirados da internet, isto é, que não sejam produzidos pelos próprios alunos.
 - Exceção 1 – O fundo musical não precisa ser de autoria própria da equipe.
 - Exceção 2 – Caso use Chroma key na produção de vídeos, poderão associar imagens da internet ou outras que entenda necessárias.

Nessa modalidade cada equipe deverá apresentar quatro curtas:

- 6º ano – um curta;
- 7º ano – um curta;
- 8º ano – um curta;

- 9º ano – um curta;

Nesse quesito será observado:

- a. Número de participantes (mínimo 3 e máximo 7);
 - Compreenda-se como participantes os atores, diretores, roteiristas, cinegrafistas, editores etc.
- b. Originalidade;
- c. Adequação ao tema;
- d. Interpretação;
- e. Direção;

O filme deve ser apresentado conforme cronograma anexado.

Essa atividade será orientada pelos professores de **Artes e PD** em consonância com outros professores que a turma se sinta tranquila para pedir ajuda.

MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES NA ETAPA DE PRODUÇÃO

- 5. SE OS OBJETOS FALASSEM** – é uma atividade que busca propiciar ao estudante a possibilidade de apreciar a construção de sólidos, bem como perceber a utilização de outros espaços físicos. Nessa modalidade cada equipe deve apresentar uma **MAQUETE** conforme denominação abaixo:

Cada equipe deverá apresentar quatro maquetes:

- 6º ano – uma maquete de um sólido geométrico regular;
- 7º ano – uma maquete de um sólido geométrico irregular;
- 8º ano – uma maquete de um campo de competição esportiva;
- 9º ano – uma maquete de um campo de competição esportiva;
 - As maquetes do 6º e 7º anos deverão ter vértices de comprimento mínimo de 10cm e no máximo de 30cm.
 - O material pode ser natural ou artificial, no entanto será observado o grau de reutilização ou reciclabilidade do material para fins de pontuação.

- As maquetes do 8º e 9º anos deverão ter área de superfície mínima de 45cm x 60cm e máxima de 75cm x 115cm.
 - Os alunos dos 8º e 9º anos devem manter as proporções dos campos de competição, indicando a escala que foi construída.
 - Devem indicar (por meio de cores ou outras formas) as características daquela modalidade representada na modalidade.
 - Na apresentação o estudante deve explicar a função de cada espaço, como ocorre aquela modalidade, números de participantes, ou seja, regras gerais.

Nessa modalidade será observado:

- a. Número de participantes (mínimo 3 e máximo 5);
 - Compreendam-se como participantes: o(s) pesquisador(es), o(s) medidor(es), o(s) artesão(s) e o(s) apresentador(es).
- b. Originalidade;
- c. Adequação ao tema (comprimento, escala etc.);
- d. Índice de reutilização de material e reciclabilidade.
- e. Apresentação.

A maquete de ser apresentada nos horários definidos pelo cronograma e uma delas deve ser direcionada à comissão julgadora.

Esta atividade será orientada pelo professor(a) de **matemática** em consonância com outros professores que a turma se sinta tranquila para pedir ajuda.

MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES NA ETAPA DE PRODUÇÃO

- 6. LIDERES DE TORCIDA** – é uma atividade que busca propiciar ao estudante uma imersão no mundo da dança, estimulando o trabalho em equipe e uso do

corpo como arte. Nessa modalidade cada equipe deve apresentar uma **COREOGRAFIA** conforme denominação abaixo:

- ✓ Cada equipe poderá apresentar apenas um grupo de Líderes por Equipe;
- ✓ As alunas Líderes de torcida deverão, obrigatoriamente, ser do 9º ano;
 - Exceção 1 – a equipe **Terra** que poderá ter até 7 alunas dos 8ºs anos.
 - Exceção 2 – não havendo meninas o suficiente para compor as líderes de torcida, poderão as líderes solicitar a participação de meninas do 8º ano até alcançar o número máximo de participantes.
 - Observação – a participação de meninos entre as líderes de torcida somente é possível com a aprovação da coordenação.
- ✓ Os uniformes das líderes de torcida ficarão sob a responsabilidade das participantes;
- ✓ A coreografia deverá ter tempo **mínimo de 5 minutos e máximo de 8 minutos**;

Nessa modalidade será observado:

- a. Número de participantes (mínimo 10 e máximo 15);
 - i. Consideram-se participantes os coreógrafos e as dançarinas.
- b. Originalidade;
- c. Uniformização;
- d. Coreografia;
- e. Simpatia (sorriso e alegria durante a apresentação);
- f. Tempo;

A coreografia deve ser apresentada nos horários definidos pelo cronograma do dia 10 e 11 de outubro e uma delas deve ser direcionada à comissão julgadora.

Esta atividade será de responsabilidade das alunas dos 9º anos.

MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES NA ETAPA DE PRODUÇÃO

7. GRITO DE GUERRA – é uma atividade que busca a união dos estudantes em volta de uma ideia comum. Nessa modalidade cada equipe deve apresentar um **GRITO DE GUERRA** conforme denominação abaixo:

- ✓ Somente poderá haver **um grito de guerra** por equipes;
 - As equipes poderão ter outros gritos, mas não serão avaliados como grito de guerra.
- ✓ A letra e ritmo do grito de guerra são de responsabilidade da equipe.
- ✓ O grito de guerra deverá ter tempo **mínimo de 10 segundos e máximo 1 minuto**;

Nessa modalidade será observado:

- a. Originalidade;
- b. Uniformização;
- c. Animação;
- d. Intensidade
- e. Tempo;

O grito de guerra deve ser apresentado nos horários definidos pelo cronograma e uma delas deve ser direcionada à comissão julgadora.

MODALIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES NA ETAPA DE PRODUÇÃO

8. FLASH MOBS – é uma atividade que busca propiciar ao estudante uma imersão no mundo da dança, estimulando o uso do corpo como arte, o

compartilhamento de ideias e o uso de novas tecnologias. Nessa modalidade cada equipe deverá apresentar uma **COREOGRAFIA**.

A equipe deverá compor uma coreografia com tempo mínimo de **1 minuto e 30 segundos e tempo máximo de 2 minutos e 30 segundos**. Essa coreografia deve ser repassada ao maior número de membros da sua equipe possível conforme determinações abaixo:

- ✓ A coreografia deverá ser gravada em vídeo e repassada usando as redes sociais (whatsapp etc.)
- ✓ Cada participante deverá aprender a coreografia fora da escola, preferencialmente sozinho, ou seja, a escola não disponibilizará locais para ensaio.

Nessa modalidade será observado:

- a. Número de participantes
- b. Originalidade;
- c. Coreografia;
- d. Animação e simpatia;
- e. Tempo;

2ª ETAPA – FORMAÇÃO DE EQUIPES

Para a realização da Gincana CEF 04 as turmas serão divididas em **quatro ou cinco equipes (observando o momento histórico)** nas quais estarão distribuídas todas as turmas da escola buscando o equilíbrio entre os anos. Os alunos do Ensino Especial poderão participar de qualquer atividade ou equipe de acordo suas características.

As equipes serão identificadas por:

- ✓ Camisetas confeccionadas para esse evento;

- A arte da camiseta da equipe ser repassada à coordenação até a **primeira semana de setembro** para avaliação;
- Em todas as artes deverão apresentar as palavras:
 - **CEF 04;**
 - **GINCANA 2020;**
 - e o tema: **definido para aquele ano;**
- ✓ Ou e camisetas nas cores das equipes;
- ✓ Ou/e bandanas nas cores das equipes (a confecção da bandana ficará a cargo dos próprios alunos).
- ✓ Ou/e bandeiras, fitilhos etc.
- ✓ Não serão aceitas artes que promovam a violência, preconceito, injúria, alusão às drogas e outras que estejam no pensamento citado.

A arrecadação dos valores, busca dos fornecedores, quantidade e entrega das camisetas ficaram sob responsabilidade dos 9ºs anos e sob supervisão da coordenação e direção.

PONTUAÇÃO DOS ALUNOS E DAS EQUIPES

A bonificação para as atividades realizadas e participação dos estudantes na Gincana CEF 04 – 2020 ocorrerá por meio de distribuição de pontos (notas) conforme as regras abaixo:

Atividades	Nº de Participantes	Quantidade de pontos por Matéria
1. Magica nada... É ciência mesmo. (Experimentos)	5	1,0 ponto Cada aluno do grupo receberá a pontuação acima em todas as matérias, como premiação pelo trabalho desenvolvido.
2. Cantata Burlesca. (Paródias e autorais)	5	
3. No meio do caminho... (Poemas)	3	
4. Curta CEF 04 (Filmes)	7	

5. Se os objetos falassem... (Maquetes)	5	
6. Líderes de torcida (Dança)	15	
Total	40	

<p style="text-align: center;">Premiação pela classificação final das equipes</p> <p>Cada aluno participante da gincana CEF 04 terá direito a pontuação conquistada pela sua equipe de acordo a sua participação.</p>	1º lugar	1,5 ponto
	2º lugar	1,0 ponto
	3º lugar	0,5 ponto
	4º lugar	0,5 ponto

A pontuação das equipes

A comissão julgadora avaliará as atividades do primeiro e segundo dia da gincana de acordo com os rostos abaixo, perfazendo uma nota máxima de 2000 pontos para cada trabalho que seja avaliado.



500 300 100

Cada equipe será constituída por nove turmas conforme denominação abaixo:

- Três turmas de 6^{os} anos;
- Duas de 7^{os} anos;
- Duas turmas de 8^{os} anos;

- Duas turmas de 9^{os} anos;

E uma equipe formada por:

- Duas turmas de 6^{os} anos;
- Três turmas de 7^{os} anos;
- Três turmas de 8^{os} anos;
- Duas turmas de 9^o ano.

As equipes somente serão definidas de acordo o cronograma da Gincana CEF 04.

A distribuição das turmas nas equipes ficará a cargo da coordenação em consonância com os professores do ensino especial, quando for o caso, de acordo o cronograma da Gincana CEF 04. No ato da formação das equipes serão designados três professores(as) que assumirão a função de orientação. Esses professores(as) receberão o nome de cinco estudantes que serão responsáveis por repassar as informações para os demais integrantes.

3ª ETAPA – APRESENTAÇÃO E ANIMAÇÃO

A apresentação ocorrerá em três momentos distintos:

1ª Apresentação

As atividades realizadas na etapa de PRODUÇÃO devem ser apresentadas nas respectivas turmas nas durante as aulas de **PD I e II** (ver cronograma). Nesta apresentação os estudantes devem ser orientados pelos professores a realizarem críticas construtivas aos colegas que estiverem apresentando com a finalidade de aperfeiçoar o que foi produzido, fomentar o debate e propiciar a apropriação de ideias. Caso exista mais de um trabalho dentro de uma mesma modalidade na turma, deverão os integrantes dessa indicar por meio do voto àquele que representará a turma dentro da equipe.

Finalizada a 1ª Apresentação, poderão ocorrer modificações que ampliem, reduzam ou modifiquem esses trabalhos visando a melhoria deles.

2ª Apresentação

Formadas as equipes (ver cronograma), cada turma apresentará os trabalhos selecionados em local e horário definido pela coordenação. Nessa apresentação os representantes das turmas deverão escolher dentre as nove turmas, quatro trabalhos de cada modalidade (experimentos, paródias, poemas, curtíssima e maquete) para que possam representar a equipe na gincana.

Serão considerados representantes naturais da turma nessa etapa: o representante da turma, o vice representante e o suplente. Caso haja qualquer impedimento que impossibilite a participação de um dos representantes naturais nas apresentações, deverá esse outorgar o seu direito a outro aluno.

Somente terão direito a voto os representantes dos estudantes que estiverem na hora da apresentação e os três professores orientadores que terão o voto de minerva. O voto do professor será secreto e apenas nas modalidades que ocorrem empate.

Finalizada a indicação dos cinco trabalhos pelas equipes, não poderão ocorrer modificações que ampliem, reduzam ou modifiquem esses trabalhos, salvo no figurino, ornamentação do ambiente, arranjo de voz/instrumento e teatralidade, sob pena de desclassificação daquele trabalho.

3ª Apresentação

Ocorrerá no local e horário definido no cronograma da Gincana CEF 04. Todos os alunos que expuseram na 1ª Apresentação **deverão expor novamente** na 3ª apresentação, pois é essa que valida a nota do estudante (ver retribuição aos estudantes) e a pontuação das equipes.

Os alunos ou grupos (inclusive aqueles que apresentaram somente na 1ª apresentação) que não estiverem presente na 3ª apresentação não fará jus à nota, ainda que tenham realizado a 1ª Apresentação.

RETRIBUIÇÃO AOS ESTUDANTES

A retribuição aos estudantes que se dignarem a produzir ocorrerá por meio de pontuações. A pontuação nas atividades de produção visa reforçar a participação dos estudantes na Gincana CEF 04. Para cada atividade que o estudante participe na fase de produção será oferecido 1,0 ponto para a(s) disciplina(s) que norteia(m) essas atividades e 0,5 pontos para as disciplinas auxiliares.

Não será dobrada a pontuação caso o aluno participe em mais de uma atividade em que uma determinada disciplina estiver pontuando.

Nessa etapa os estudantes serão pontuados pelo(s) professor(es) de **PD I e II** na apresentação de sala, mas essa pontuação somente será validada ao final da gincana, caso o estudante cumpra todas as etapas do processo.

A pontuação da Gincana CEF 04 entrará no sistema de notas como nota extraordinária, ou seja, estará compensada além dos 10 pontos bimestrais. Havendo sobras de pontos no bimestre (somatório for maior que 10 pontos), ficarão as sobras para o bimestre seguinte.

Caso o trabalho do Estudante ou do grupo seja escolhido para representar a equipe, terá esse a pontuação dobrada, independentemente de suas equipes serem vitoriosas ou não.

Qualquer ponto aferido pelo estudante somente será lançado pelo professor após a última apresentação da Gincana CEF 04, caso o estudante cumpra todas as etapas do processo.

Primeira semana de setembro – Apresentação dos Trabalhos dos Alunos nas Turmas

A primeira apresentação dos trabalhos produzidos em cada turma ocorrerá, inicialmente, em sala de aula (ver cronograma abaixo) e serão assistidos pelos professores de PD a partir de listas previamente preparada para essa atividade. O professor deve compreender a participação efetiva dos alunos na elaboração do trabalho e anotar na frente do nome essa função; cortar o nome dos alunos que não participaram da atividade; observar e orientar erros de postura, apresentação, etc.;

orientar o envio dos vídeos (Curtíssima CEF 04) até meados de setembro para coordenacaocef04gama@gmail.com.

Finalizada a apresentação, deverá o professor devolver as fichas à coordenação com as devidas anotações.

Semana do dia 15 - Dia da Gincana

Parte das atividades que serão realizadas nesses dias, bem como a dinâmica dos mesmos, serão divulgadas no dia 14/09 conforme indicação no cronograma da Gincana CEF 04.

A Coordenação roga para si o direito de resolver qualquer dúvida, controvérsia ou demanda comprometendo-se a decidir de forma colegiada.

Referência Bibliográfica

Novo Edu. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/53002490-cef-04-dogama/taxas-rendimento>. Acesso em 22/07/2022

Resolução 2/2020 CEDF. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/RESOLUCAO-no-2-2020.pdf>. Acesso em 22/07/2022

ALENCAR, Eunice M.L.Soriano, Criatividade. Brasília: Editora da UnB 1993.

ALENCAR, Eunice M.L.Soriano, FLEITH, Denise de Souza. Superdotados Determinantes, Educação e Ajustamento. São Paulo: EPU, 2001. p 111.

AQUINO, J. G. (org) Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. CANDAU, V.M. (org.). Didática, currículos e saber es escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DISTRITO FEDERAL, SEE. Currículo da Educação básica das escolas do Distrito Federal – Ensino Fundamental 5ª a 8ª série. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.

DISTRITO FEDERAL, SEE. Diretrizes para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília: SEE/ Subsecretaria de Educação Pública, 2014.

DISTRITO FEDERAL, SEE. Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – séries e Anos Finais. Brasília: SEE/ Subsecretaria de Educação Pública, 2009.

DISTRITO FEDERAL, SEE. Currículo em Movimento - Pressupostos Teóricos. Brasília: SEE/ Subsecretaria de Educação Pública, 2014.

Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Brasília: MEC, SEESP, 2003.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1977.

Orientação Pedagógica: educação especial. Brasília: SEE-DF, 2010.
Revistas Nova Escola.

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: espaço para atendimento educacional especializado. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

VIRGOLIM, Ângela M.R. Altas Habilidades/ Superdotação: Encorajando Potenciais. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p64.

VIRGOLIM, Ângela M. R, FLEITH, Denise D S.
Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 São Paulo: Saraiva, 2008.